

PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO EM  
FLORES DA CUNHA/ RS:  
O GRUPO ESCOLAR FREI CANECA 1925-1940



RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO**

**RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO**

**PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO EM FLORES DA CUNHA/RS:  
O GRUPO ESCOLAR FREI CANECA (1925-1940)**

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

**PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO EM FLORES DA CUNHA/RS:  
O GRUPO ESCOLAR FREI CANECA (1925-1940)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ EDIMAR DE SOUZA

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

P654p Pinheiro, Rafael de Souza

Processos de escolarização em Flores da Cunha/RS [recurso eletrônico] :  
o grupo escolar Frei Caneca (1925-1940) / Rafael de Souza Pinheiro. –  
2021. Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, 2021.

Orientação: José Edimar de Souza.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Educação - Flores da Cunha (RS). 2. Educação - História. I. Souza, José  
Edimar de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37(816.5FLORES DA CUNHA)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

**RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO**

**Processos de Escolarização em Flores da Cunha/RS: o Grupo Escolar Frei Caneca  
(1925-1940)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Caxias do Sul, 27 de agosto de 2021.

**Banca Examinadora:**

**Prof. Dr. José Edimar de Souza (Presidente) - UCS**

**Prof. Dra. Analete Regina Schelbauer- UEM**

*Participação por videoconferência*

**Prof. Dr. Dilnei Abel Daros- UCS**

*Participação por videoconferência*

**Prof. Dra. Eliana Rela- UCS**

*Participação por videoconferência*

**Prof. Dra. Sandra Cristina Fagundes Lima- UFU**

*Participação por videoconferência*

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na  
palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Paulo Freire (1987, p. 78)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pela saúde e proteção durante todo meu percurso formativo. Agradeço a minha família, aos meus pais, Neuza e Idoni, pelo cuidado, gratidão, apoio e pelo incentivo de sempre.

A minha irmã, Fernanda, que sempre me apoiou em minhas escolhas, e ao meu namorado, Daniel, que esteve comigo durante a realização da escrita.

Aos meus colegas virtuais e amigos que fiz durante esse percurso do mestrado e àqueles tantos que conheci nos inúmeros eventos, agradeço a oportunidade de debate, conversas e a acolhida de sempre.

Ao meu eterno orientador, José Edimar, que, com seu conhecimento, se tornou inspiração para a realização desta escrita, muito obrigado por tudo. Ao meu grupo querido de orientação e de pesquisa, meus agradecimentos.

Aos meus professores do PPGEDU, muito obrigado. VOCÊS SÃO MARAVILHOSOS! A professora Dra. Carla, coordenadora do programa pelo belíssimo trabalho, por sua dedicação e disponibilidade de sempre.

Aos professores que compuseram a banca de defesa, Analete Regina Schelbauer, Eliana Rela, Dilnei Abel Daros e Sandra Cristina Fagundes Lima, meus agradecimentos pelo tempo dedicado à leitura e pelas considerações a partir de seus conhecimentos.

Agradeço também ao Museu e Arquivo Municipal Pedro Rossi, ao Jornal O Florense, ao Centro Documental da SEDUC/RS e ao Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami pela disposição das fontes e materiais empíricos.

Meu agradecimento se estende à Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca, pelo acesso e disponibilidade das fontes documentais e pela oportunidade de escrever a história dessa instituição escolar pioneira de nossa cidade.

CAPES, pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa e, por fim, meu agradecimento vai a todos que estiveram envolvidos direta e indiretamente neste percurso de formação e que contribuíram para produção desta escrita.

**GRATIDÃO A TODOS(AS)!**

## RESUMO

O presente estudo buscou produzir uma narrativa investigativa acerca das práticas de escolarização desenvolvidas no Grupo Escolar Frei Caneca, na cidade de Flores da Cunha/RS, entre os anos 1925 e 1940, considerando as articulações políticas e sociais do período. O ano de 1925 é marcado pela criação do Grupo Escolar, oriunda da Emancipação Política de Flores da Cunha (antes Nova Trento), em 1924. Já o ano de 1940, pode ser caracterizado por sua nova construção e nomenclatura, através de movimentações da Secretaria da Educação do Estado, com cunho nacionalista do período. Sendo assim, objetivou-se analisar e compreender os processos de escolarização que permearam o Grupo Escolar, identificando-os e caracterizando as práticas escolares presentes nas fontes documentais analisadas, tendo como metodologia aplicada a análise documental, a partir de Livros de Atas, fragmentos de jornais e fotografias que contemplam o recorte e a temática analisada. Em relação aos pressupostos teóricos utilizados, estão elencados a História Cultural, fundamentando-se em Chartier (1990), Pesavento (1998), e a História da Educação, tendo como aporte estudos de Escolano Benito (2017), Diana Vidal (2006) e Stephanou; Bastos (2005). Flores da Cunha recebeu seus primeiros imigrantes italianos a partir de 1876. Em 1924, ocorreu, junto ao Presidente do Estado, pedido emancipatório, em virtude do desenvolvimento econômico e pelos altos tributos pagos à Sede de Caxias, com retornos e investimentos mínimos à localidade. Com a emancipação política, em 1924, ocorre junto à Secretaria da Instrução Pública movimentações para a criação do Grupo Escolar. Assim, a implantação de um edifício escolar modifica a paisagem local, e posteriormente gera a vinda de professores. Em 1935, ocorre a alteração do nome de Nova Trento para Flores da Cunha, em forma de homenagem ao então governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Antônio Flores da Cunha, em virtude das relações de proximidade com o prefeito municipal Heitor Curra. Em relação ao período analisado (1925-1940), foi possível identificar a influência nacionalista presente e permeando os processos de escolarização, de forma especial nas comemorações festivas, ritos, desfiles e exames. As festividades, marcando diferentes momentos do calendário escolar, se caracterizam pela presença e enaltecimento de símbolos nacionais, e ordenamento de corpos, como forma de difundir os ideais políticos republicanos. Sobre os exames escolares, tornam-se instrumentos para medir conhecimentos e aptidões dos estudantes em diversos períodos do ano letivo, que se transformam em festas de encerramento. Sendo assim, esta pesquisa vai além de contar a história de uma instituição escolar, apresentando-se como produção histórica e memorialista do Grupo Escolar Frei Caneca, como meio de contribuir para outras pesquisas, de maneira especial aos processos escolares emergentes em outras localidades.

**Palavras-chaves:** Flores da Cunha, Escolarização, História da Educação, Grupo Escolar Frei Caneca.

## ABSTRACT

The present study researched to produce an investigative narrative about the schooling practices developed in the Frei Caneca's School Group, in Flores da Cunha city between the years 1925 and 1940, considering the political and social articulations in the period. The year 1925 is marked by creation of the School Group from the Political Emancipation of Flores da Cunha (before named Nova Trento), in 1924. The year 1940, in turn, can be characterized for its new construction and nomenclature, through the State Education Secretary with a nationalist stamp in the period. Therefore, the objective was analysis and understand the schooling processes that permeated the School Group, identify them and characterized the school practices present in the sources of documents which were analyzed, the methodology applied was the documents analysis, from Minute Book, pieces of newspapers and pictures that include the period of the time and the theme. The relation of theoretical assumptions used in this study, are listed by Cultural History, based on Chartier (1990), Pesavento (1998) and The Education History, based on studies by Escolano Benito (2017), Diana Vidal (2006) and Stephanou; Bastos (2005). The first Italian's immigrants arrived in 1876. In 1924, took place the emancipation request to the State President, due to economic development and high taxes paid to Caxias with low returns and investments to the location. In 1924, with the political emancipation, moves were made in the Public Instruction Secretary to create the School Group. Thus, the implementation of a school building modify the local landscape and it brings the arrival of teachers. Nova Trento changed the name in 1935 to Flores da Cunha which was a tribute to the governor of the State of Rio Grande do Sul, José Antônio Flores da Cunha, due to the close relationship with the mayor Heitor Curra. Therefore, it was possible identify the influence of nationalism and its permeation in the schooling processes, especially in festivities, parades and exams. The festivities, which were marked in the school calendar, were characterized by the presence and exaltation of national symbols and the ordering of the bodies to spread the republican politics ideals. About the school's exams which became to measure students' knowledge and aptitudes throughout different periods of the year, that became in closing parties. Therefore, this research goes beyond telling the story of school institution, presenting itself as a production of historical and memorialist of the Frei Caneca's School Group, to contribute to other research as a tool in especially the emerging school processes in other locations.

**Keyword:** Flores da Cunha, Schooling, History of Education, Frei Caneca's School Group.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa de Flores da Cunha no Estado do Rio Grande do Sul. ....	20
<b>Figura 2:</b> Livros de Atas localizados na instituição escolar. ....	29
<b>Figura 3:</b> Organização dos Livros de Atas. ....	30
<b>Figura 4:</b> Construção da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, ano de 1906. ....	48
<b>Figura 5:</b> Cartão postal referente à Emancipação de Nova Trento, 1924. ....	51
<b>Figura 6:</b> Targa e seus alunos no final do ano letivo, 1915. ....	59
<b>Figura 7:</b> Fotografia parcial de Nova Trento, meados dos anos 1930. ....	62
<b>Figura 8:</b> Escola no interior da Colônia de Nova Trento, década de 1920. ....	65
<b>Figura 9:</b> Escola no interior da Colônia de Nova Trento, década de 1920. ....	66
<b>Figura 10:</b> Dia de inspeção no Grupo Escolar, 1925. ....	77
<b>Figura 11:</b> Algumas das capas dos livros de receitas de Dona Mimi. ....	85
<b>Figura 12:</b> Momento da foto oficial do Grupo Escolar, 1928. ....	89
<b>Figura 13:</b> Foto parcial de Flores da Cunha, 1970. ....	98
<b>Figura 14:</b> Visão panorâmica da instituição escolar Frei Caneca, 2021. ....	104
<b>Figura 15:</b> Grupo Escolar Frei Caneca e o letreiro de identificação, 1940. ....	107
<b>Figura 16:</b> Planta baixa do primeiro andar. ....	108
<b>Figura 17:</b> Planta baixa do segundo andar. ....	109
<b>Figura 18:</b> Frente do prédio escolar, 1970. ....	110
<b>Figura 19:</b> Lateral do prédio escolar, 1940. ....	111
<b>Figura 20:</b> Desfile cívico que antecede os anos 1930. ....	116
<b>Figura 21:</b> Desfile cívico de 07 de setembro, 1929. ....	117
<b>Figura 22:</b> Evento Cívico, final dos anos 1930. ....	118
<b>Figura 23:</b> Evento Cívico, final dos anos 1930. ....	119
<b>Figura 24:</b> Desfile cívico entre os anos de 1936 e 1938. ....	121
<b>Figura 25:</b> Festividade cívica, 1936-1938. ....	122

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1:</b> Relação de produção de produtos em 1919.....	49
<b>Imagem 2:</b> O método Targa como instrumento inovador. ....	60
<b>Imagem 3:</b> Quantidade de escolas em Nova Trento, 1933.....	67
<b>Imagem 4:</b> Instrução Pública no mandato de Heitor Curra, 1933.....	68
<b>Imagem 5:</b> Demonstrativo Geral da Instrução Pública, 1934.....	69
<b>Imagem 6:</b> Matrículas e frequências nas aulas municipais, 1934. ....	70
<b>Imagem 7:</b> Matrículas e frequências: aulas subvencionadas, 1934.....	70
<b>Imagem 8:</b> Matrículas e frequências: aulas contratadas, 1934. ....	71
<b>Imagem 9:</b> Instrução Pública em Flores da Cunha, 1937.....	72
<b>Imagem 10:</b> Decreto de criação do Grupo Escolar, 1925.....	76
<b>Imagem 11:</b> Fragmento da Ata Inaugural, Grupo Escolar General Osório, 1925.....	79
<b>Imagem 12:</b> Conferência sobre Higiene, Moral e Civismo, 1925.....	87
<b>Imagem 13:</b> Inauguração da fotografia de Eduardo Marques, 1936. ....	92
<b>Imagem 14:</b> Prova de Fé no Grupo Escolar Eduardo Marques, 1936. ....	92
<b>Imagem 15:</b> Visita de Coelho de Souza, 1939. ....	93
<b>Imagem 16:</b> Fragmento do jornal sobre a Semana da Pátria, 1940.....	105
<b>Imagem 17:</b> Festividade de Inauguração do Grupo Escolar, 1940.....	106
<b>Imagem 18:</b> Fragmento em comemoração à Independência do Brasil, 1927.....	115
<b>Imagem 19:</b> Sessão cívica, 07 de setembro de 1932. ....	120
<b>Imagem 20:</b> Ata de exame final, 1925.....	126
<b>Imagem 21:</b> Exames finais, 1925. ....	127
<b>Imagem 22:</b> Exame dos resultados finais, 1931. ....	128
<b>Imagem 23:</b> Ata de exame parcial, 1935. ....	129
<b>Imagem 24:</b> Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1928.....	131
<b>Imagem 25:</b> Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1930.....	131
<b>Imagem 26:</b> Ata de encerramento do ano letivo, 1940.....	133

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Número de estudantes em relação a cada ano do recorte temporal analisado (1925-1940). .....	83
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Relação de livros de atas encontrados na instituição escolar. ....	30
<b>Tabela 2:</b> Relação de fontes analisadas. ....	34

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Designações do Grupo Escolar (1925-1940).....	24
<b>Quadro 2:</b> Categorias de análise encontradas nos Livros de Atas (1925-1940). .....	32
<b>Quadro 3:</b> Quadro de diretores(as) do Grupo Escolar (1925-1940).....	34
<b>Quadro 4:</b> Prefeitos à frente da localidade entre 1925 e 1940. ....	51
<b>Quadro 5:</b> Relação dos professores atuantes em Nova Trento (1907-1920).....	63
<b>Quadro 6:</b> Quadro docente a frente do Grupo Escolar 1925 - 1940. ....	80

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AIB</b>	Ação Integralista Brasileira
<b>ALN</b>	Aliança Libertadora Nacional
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>COREDE</b>	Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra
<b>Dr.</b>	Doutor
<b>EEEMFC</b>	Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca
<b>ERS-122</b>	Rodovia Sinval Guazzelli
<b>GE</b>	Grupo Escolar
<b>GEFC</b>	Grupo Escolar Frei Caneca
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira
<b>INL</b>	Instituto Nacional do Livro
<b>KM</b>	Quilômetro
<b>KM<sup>2</sup></b>	Quilômetro Quadrado
<b>MAHMPR</b>	Museu e Arquivo e Histórico Municipal Pedro Rossi
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
<b>PPGEDU</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação
<b>SEDUC/RS</b>	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul
<b>SESP/RS</b>	Secretaria da Educação dos Negócios e Saúde Pública do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÃO INICIAL .....</b>	<b>17</b>
<b>2 O CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>36</b>
2.1 Processos Migratórios: um breve relato da Imigração Italiana .....	46
2.2 O Ensino Primário e os Grupos Escolares.....	52
2.3 Nova Trento: as primeiras instituições de ensino .....	57
<b>3 GRUPO ESCOLAR FREI CANECA (1925-1940): CULTURAS E PRÁTICAS</b>	<b>74</b>
3.1 A criação do Grupo Escolar Frei Caneca.....	75
3.2 O Grupo Escolar: o espaço e o tempo de escolarização .....	94
3.3 Um olhar para a arquitetura do Grupo Escolar Frei Caneca - 1940.....	102
<b>4 AS FESTIVIDADES NO GRUPO ESCOLAR FREI CANECA .....</b>	<b>113</b>
4.1 Os ritos e práticas: em busca de vestígios da Cultura Escolar .....	114
4.2 A prática da sabatina: um modo de ensaio para os exames finais .....	125
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>134</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXOS - LIVROS DE ATAS.....</b>	<b>153</b>
A - Inauguração do Grupo Escolar de Nova Trento, setembro de 1925. ....	153
B - Ata de substituição de nome de General Osório para Silva Jardim.....	155
C - Ata de inauguração do Grupo Escolar Silva Jardim, abril de 1932.....	156
D- Ata de encerramento do ano letivo, 1931.....	157
E - Ata de encerramento do ano letivo de 1940. ....	158
<b>JORNAIS: O FLORENSE.....</b>	<b>159</b>
A1 - 70 anos da Escola Frei Caneca. ....	159
A2 - 70 anos da Escola Frei Caneca. ....	160
A3 - 70 anos da Escola Frei Caneca. ....	161
A4 - 80 anos da Escola Frei Caneca. ....	162
A5 - 80 anos da Escola Frei Caneca. ....	163

## 1 CONSIDERAÇÃO INICIAL

O lento processo de difusão do ensino primário no país no início do século XX e, por corolário, a morosa disseminação dos grupos escolares sugerem a necessidade de se refletir sobre os projetos de modernização educacional como práticas discursivas ligadas a formas de exercícios do poder público e de sua visibilidade (SOUZA, 2004d, p. 119).

A educação tem sido, nas últimas décadas, um importante instrumento exploratório de pesquisas acadêmicas, ganhando cada vez mais atenção da comunidade acadêmica. O espaço escolar, dessa forma, torna-se um dos principais objetos de estudo de historiadores e pesquisadores, pois é na escola que ocorre a integração social de inúmeros sujeitos e a construção de relações. Quando se pensa em educação, podemos relacioná-la ao seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, tendo em si a passagem e constituição do homem em uma determinada temporalidade e espaço histórico.

A história, segundo Marc Bloch (2001), tem como objeto principal a figura de homens no tempo, de vestígios e de representações de sua passagem. O tempo, fruto da passagem do homem no espaço, se torna oportunidade para conhecer grupos, culturas, costumes, crenças, relações e outros. Para pensar em História da Educação, faz-se necessário um jogo, olhar para o passado na tentativa de compreender as estruturas que persistem no tempo presente e que são marcas da instituição escolar. Conforme Maria Aranha (2006, p. 19), “o passado não está morto, porque nele se fundam raízes do presente”.

Pensando nas diferentes temporalidades históricas que constroem o Homem enquanto sujeito, a História Cultural torna-se principal objeto dos pesquisadores na tentativa de compreender práticas produzidas pelo Homem, através de suas interações, relações, inserções e construções com o meio.

Uma das interações que permeiam os diferentes espaços pode ser caracterizada como a instituição escolar, sendo ela um espaço social onde ocorrem significativas relações e trocas culturais. O espaço escolar se torna o ponto de encontro de diversos sujeitos, idades, sexos, raças e cores, apresentando-se como um ambiente pluricultural,



onde são desenvolvidas habilidades, competências, potencialidades e aptidões humanas. O espaço escolar é o local onde as primeiras relações humanas são criadas, fora do seio familiar.

A escola, assim, pode ser traduzida como um organismo vivo, em constante movimento e transformação, que se apresenta inserida em variadas sociedades, em diferentes temporalidades e modos, e que se modifica ao longo do tempo. Os moldes e sistemas educacionais que são conhecidos na atualidade são resquícios e heranças de outras temporalidades e sistemas que perpassam construções históricas. As heranças que permeiam o ambiente escolar são hoje objetos de estudo e de investigação de pesquisadores da História da Educação, na tentativa de compreender, analisar e caracterizar os processos educacionais.

Como problema de pesquisa, buscou-se analisar como são representadas, a partir das diversas fontes históricas, as práticas de escolarização desenvolvidas no Grupo Escolar Frei Caneca, na cidade de Flores da Cunha, entre 1925 até 1940.

Em relação ao objeto de investigação, procurou-se analisar e compreender as práticas de escolarização no Grupo Escolar Frei Caneca, no município de Flores da Cunha, no Estado do Rio Grande do Sul/RS. Alguns pontos essenciais se fazem pertinentes na exploração do referido assunto: pela ausência de estudos em relação à educação no município e, de forma especial, ao Grupo Escolar, sendo este de grande importância e relevância para a instrução e/ou formação de muitas crianças e jovens do município até meados dos anos 1960, após a criação do ensino ginásial<sup>1</sup>. Partindo com o olhar de pesquisador e morador da localidade, percebi o valor histórico dessa instituição de ensino e, por meio do processo investigativo, tentou-se entender e compreender as práticas de escolarização desenvolvidas na instituição escolar.

Justifica-se o recorte temporal em razão de que em 1925 ocorre a criação do Grupo Escolar, oriunda de movimentações do Intendente Municipal junto à Secretaria de Educação, após a emancipação política (1924). Já 1940, em virtude de processos

---

<sup>1</sup> Etapa educacional que dava sequência ao ensino primário, correspondendo aos quatro anos finais do atual ensino fundamental.



nacionalistas, é criado um novo prédio escolar, com traços da arquitetura moderna, tendo também a alteração da nomenclatura do Grupo Escolar

A Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca (EEEMFC), como é conhecida atualmente, está localizada em Flores da Cunha/RS, na região da Serra Gaúcha, onde recebe destaque em vermelho na Figura 1. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do ano de 2018, a instituição era composta por 452 alunos matriculados e 32 professores.

O município de Flores da Cunha/RS está localizado na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na região da Serra Gaúcha, distante cerca de 150 km da capital Porto Alegre e 15 km de Caxias do Sul, cidade que até o ano de 1924 era Sede. Desde 1994, Flores da Cunha ostenta o título de Maior Produtora de Vinhos do País e, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, a população de Flores da Cunha é composta por 31.352 mil habitantes e ocupa uma área de 273,637 km<sup>2</sup>, concentrando uma renda per capita que se destaca em relação a demais cidades do Estado.

Flores da Cunha torna-se o berço de muitos sujeitos e famílias, oriundas de várias partes do Brasil e do exterior, que encontraram na cidade oportunidade de crescimento profissional e melhores condições de vida.





festividade de Corpus Christi, ocasião em que são feitos e elaborados pela comunidade e entidades os tapetes de serragem colorida, que, desde a década de 1960, marcam os festejos religiosos.

O Grupo Escolar Frei Caneca, objeto deste estudo, além de fazer parte da história da cidade e da vida de inúmeras pessoas que ali passaram, se fez presente também durante minha passagem pela instituição de ensino, durante a realização do estágio docente do curso de Licenciatura em História no ano de 2017, quando tive a oportunidade de adentrar na instituição. Durante a realização do estágio, com uma turma do 6º ano do ensino fundamental, no qual permaneci cerca de dois meses, observei atentamente os traços arquitetônicos, seus espaços, organização e outras características que se faziam presentes e marcavam a instituição.

Externamente, o que chama a atenção é uma espécie de “vitral” que se faz presente na arquitetura da instituição, disposto em uma das laterais do prédio. Voltando para o interior, seus pisos (cerâmico e de madeira), aberturas e esquadrias, detalhes no teto (roda forro) e uma grande escadaria em mármore são algumas das marcas de seus traços arquitetônicos datados dos anos 1940.

Os pressupostos teóricos utilizados nesta análise estão elencados pela perspectiva da História Cultural, e fundamentam-se em Roger Chartier (1990) e Sandra Jatahy Pesavento (1998). Já os estudos da História da Educação pautam-se em Agustin Escolano Benito (2017), Diana Vidal (2006) e Rosa Fátima de Souza (1998a), tendo como principais descritores utilizados Escolarização, Grupo Escolar e História da Educação. Dessa forma, busca-se analisar a instituição escolar tendo os conceitos apresentados acima como norteadores e que serão trabalhados durante a escrita.

A História Cultural torna-se mecanismo exploratório, oriunda do rompimento com a História Tradicional, em que apenas os documentos oficiais eram considerados fontes. A utilização teórica de autores vinculados à História Cultural se fez pertinente neste estudo, tendo em vista sua importância como meio para conhecer sujeitos, culturas, comunidades de um determinado tempo histórico.

A História Cultural volta-se para a passagem humana no seu tempo/espaço e nas relações que se estabelecem, e busca “identificar o modo como em diferentes

---

lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17). Portando as representações de mundo, produzem estratégias e práticas que podem ser abordadas social, institucional e culturalmente.

De acordo com Dominique Julia, a cultura escolar pode se caracterizar como um:

[...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. (JULIA, 2001, p. 10 -11).

Caracteriza-se como um conjunto de práticas e normas vinculadas ao processo educativo. A constituição do espaço escolar, atrelado pelas normativas internas, relações de poder, mecanismos de ensino são alguns dos condicionantes que marcam o cotidiano escolar e a Cultura Escolar que se desenvolve nesse importante espaço de interação. Para Viñao Frago (2001, p. 33), “hablar, en plural, de culturas escolares”.

O espaço escolar torna-se, assim, um local/espço onde ocorrem encontro e interação de inúmeros sujeitos, ocasionando o desenvolvimento de Culturas Escolares, que são possíveis de serem investigadas, através dos vestígios e das representações deixadas pelos sujeitos que ali permearam o espaço.

Com as representações e os vestígios, torna-se possível adentrar o espaço escolar, como meio de pesquisar e investigar. Assim, alguns condicionantes e fatores se fazem presentes nesse processo, como os sujeitos, o tempo, o espaço, as fontes de análise, a arquitetura, o ensino e a educação, os rituais, as festas, a organização e outros. Em relação à escolarização, Faria Filho observa que ela:

[...] pretende designar o estabelecimento de processos e políticas concernentes à “organização” de uma rede, ou redes, de instituições, mais ou menos formais, responsáveis seja pelo ensino elementar da leitura, da escrita, do cálculo e, no mais das vezes, da moral e da religião, seja pelo atendimento em níveis posteriores e mais aprofundados (FARIA FILHO, 2007, p. 96).



A escolarização vai além de métodos organizacionais, ela se apresenta condicionada ao cotidiano das atividades educacionais, das relações, através da duração e tipos de atividades, dinamização do conteúdo, prática docente e outros, marcando assim os processos educativos que se distinguem de outros espaços públicos ou privados, sendo algumas de suas especificidades.

Em relação à abordagem da história de uma instituição escolar, Magalhães (2004) apresenta que ocorrem movimentos reflexivos acerca dos diferentes tempos históricos, entre passado, presente e futuro. O movimento em relação ao tempo se faz necessário para a pesquisa histórica, sobretudo para a História Cultural e a História da Educação.

No final do século XIX e início do século XX, ocorreram mudanças significativas em relação aos processos educacionais brasileiros, tendo consigo inúmeros condicionantes, de aspectos políticos, econômicos e culturais. Essas mudanças tornam-se, segundo Peres (2016), características da modernidade pedagógica, pela substituição do ensino, surgindo um novo formato de instituição escolar: os Grupos Escolares. Em relação ao surgimento dos Grupos Escolares, procuravam apresentar um novo tipo de educação, caracterizando-se como construções ligadas ao governo republicano, modificando o sistema educacional vigente até então (BENCOSTTA, 2005).

O novo tipo de educação se apresenta assim, carregado de simbolismo do novo governo instaurado, a República. Segundo Souza (1998a, p. 31), “a criação dos grupos escolares surge, portanto, no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular”. Os Grupos Escolares tornam-se, assim, como mecanismo para difundir os ideais republicanos, levando em consideração o civismo, o higienismo e o patriotismo, que, com sua implantação, surgem novidades, melhorias, modernização educacional e cultural (SOUZA, 1998a). O surgimento dos grupos marca o desenvolvimento da instituição escolar e de seus processos internos, ocasionando importantes contribuições em relação à escola primária.

Entre o pesquisador e o objeto de pesquisa deve ocorrer uma relação de empatia, com amorosidade, aproximação, inter-relação e ligação (NOSELLA; BUFFA,

2013). Nessas relações, a escolha do objeto de investigação do pesquisador pode estar relacionada a vários motivos, sendo os mais possíveis através da sua passagem pela instituição, sua escolha profissional ou, como no meu caso, pelo processo do estágio obrigatório, que me levou a investigar tal objeto.

Em relação ao objeto de investigação, o Grupo Escolar Frei Caneca de Flores da Cunha foi criado em 1925, originalmente denominado Grupo Escolar General Osório, porém os processos de matrículas já haviam iniciado em 1924. A criação do Grupo Escolar (GE) se deu após a emancipação política da colônia de Nova Trento, atual Flores da Cunha/RS, em 1924. Com o passar do tempo, a instituição passou por mudanças de estrutura física/espço e de nomenclatura, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Designações do Grupo Escolar (1925-1940).

DENOMINAÇÕES	PERÍODO
Grupo Escolar General Osório <sup>2</sup>	1925 - 1927
Grupo Escolar Silva Jardim <sup>3</sup>	1927 - 1936
Grupo Escolar Eduardo Marques <sup>4</sup>	1936 - 1940
Grupo Escolar Frei Caneca <sup>5</sup>	1940 - 1970
Escola Estadual Frei Caneca Escola Estadual de 1º Grau Frei Caneca	1970 - 2000
Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Caneca	2000 - 2012
Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca	2012 - até a atualidade

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir dos Livros de Atas.

Identifica-se, assim, inúmeras mudanças de nomenclatura do Grupo Escolar, sendo elas oriundas de homenagens, característica do momento histórico e político que

<sup>2</sup> Segundo Frazão (2020), General Osório atuou em diversas guerras na região sul, como na Guerra dos Farrapos, Guerra do Prata e Guerra da Cisplatina. Foi eleito Senador em 1877, assumiu cargo de Ministro da Guerra e é considerado o Patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

<sup>3</sup> Antônio da Silva Jardim (1860-1891) foi um ativista político brasileiro, sendo o mais atuante propagandista da República (FRAZÃO, 2020).

<sup>4</sup> Engenheiro Militar e político à frente da instalação do Estado Novo.

<sup>5</sup> Será apresentado no decorrer da escrita. Opto por utilizar Frei Caneca como título da escrita por ser a identidade atual da instituição.



contempla a investigação. O processo de investigação e de pesquisa sobre determinado assunto condiciona vários meios e métodos para a objetivação de resultados.

Pesquisar a História de uma instituição escolar torna-se um movimento que se estabelece dentro da História da Educação e contempla um vasto manancial exploratório, que se estabelece em virtude dos processos e do contexto histórico, para seu desenvolvimento e criação.

A partir dos anos 1990, ocorre a consolidação de cursos de Pós-Graduação, iniciando assim pesquisas relacionadas à História de Instituições Escolares, com a “ampliação das linhas de investigação, pela diversificação teórico-metodológica e utilização das mais variadas fontes de pesquisa” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 18).

Dessa forma, emergem-se temas que contemplam a História das instituições escolares como “cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 19). Entretanto, outras temáticas surgem quando se pensa em instituição escolar, como uniformes, festividades, relações de poder e arquitetura escolar, além do tempo e do espaço, que também contemplam o processo investigativo.

Escrever, retratar, pesquisar e investigar sobre a história de uma instituição escolar é um processo prazeroso, porém trabalhoso, pois se volta ao tempo, como forma de deslocamento do presente, na tentativa de compreender o passado por meio de vestígios produzidos pelos sujeitos que por ali passaram, e assim perceber as heranças existentes na atualidade.

Outro aspecto que deve ser levado em conta na construção do objeto investigativo se faz pela relevância da instituição no contexto histórico-social da localidade onde foi inserida, ou pela densidade histórica da escola em relação à sociedade (NOSELLA; BUFFA, 2013). Faz-se também pela sua importância, significância e valorização que a comunidade escolar dá à instituição, levando a inúmeros fatores e condicionantes.



As fontes, esses vestígios construídos pelos sujeitos em determinado tempo e espaço, tornam-se instrumentos importantes para o trabalho do pesquisador, pois é através delas que se conseguem informações e dados. Cada fonte analisada terá sua importância de acordo com a necessidade do historiador/pesquisador, suas indagações e problematizações.

Segundo Le Goff (1990, p. 107), o papel do historiador consiste “em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e nada acrescentar ao que neles não esteja contido. O melhor historiador é o que se mantém mais perto dos textos, que os interpreta com mais correção [...]”. Dessa forma, a extração de informações através da análise se faz necessária dentro do processo exploratório, objetivando retirar o maior número de informações da fonte.

A partir da análise das fontes e das problematizações estabelecidas, torna-se possível traçar panoramas, criar instrumentos e estabelecer relações entre a instituição escolar e a comunidade. As fontes escolares se apresentam através de Livros de Atas, fotografias, cadernos, diários, anotações, livros didáticos, documentos administrativos e outros.

Ainda sobre o processo investigativo das instituições escolares, Justino Magalhães aborda que:

[...] historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulamentação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto. Conhecer o processo histórico de uma instituição é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagéticos e projetos, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação (MAGALHÃES, 2004, p. 58).

A história de uma instituição está imbricada com condicionantes políticos sociais e/ou demandas de uma comunidade, sendo esses fatores responsáveis pelo desenvolvimento e construção de uma escola. Com sua construção, torna-se possível adentrar ao ambiente escolar e investigar seu espaço interior, caracterizado pelo desenvolvimento das Culturas Escolares e marcado pelos processos e formas de escolarização.

---

A educação-instituição se caracteriza por diversos fatores, pelas fundamentações, normatizações, mudanças e evoluções, que, para o autor, “à noção de instituição corresponde uma memória, um historicismo, um processo histórico, uma tradição, em permanente atualização-totalidades em organização” (MAGALHÃES, 2004, p. 62).

A constituição/construção de uma instituição escolar se faz pela passagem histórica, caracterizada por diferentes processos, entre eles o mais característico é o político, levando consigo aspectos de desenvolvimento da localidade.

O espaço escolar é caracterizado por estar em permanente mudança, seja pelos seus hábitos e processos internos desenvolvidos e/ou por sujeitos que ali se estabelecem, das Culturas Escolares e das práticas que foram desenvolvidas nesse espaço de interação. Pesquisar sobre a instituição escola é algo que transcende as temáticas apresentadas anteriormente, que, segundo Magalhães (2004, p. 67), vai além do espaço ou estrutura física, é pensar nos grupos e suas representações, manuais, práticas e outros como objetivos de análise, pois a “instituição é contexto, representação, materialidade e é apropriação”.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar e compreender as práticas de escolarização no Grupo Escolar Frei Caneca, no município de Flores da Cunha, no período de 1925 a 1940, tendo como referências a Culturas Escolares produzidas nesse espaço. Desse modo, como objetivos específicos buscou-se: identificar e caracterizar as práticas relacionadas ao contexto histórico e cultural de Flores da Cunha; compreender o processo de institucionalização do Grupo Escolar em Flores da Cunha e os primeiros tempos de uma instituição escolar; identificar e caracterizar a relação entre o contexto e as festividades desenvolvidas no grupo como produtoras de uma cultura de escolarização no município.

O espaço escolar torna-se elemento histórico, pois é construído pela passagem e inserção humana. Para Magalhães (2004, p. 69), as instituições se apresentam sendo espaços complexos e multifacetados, “engendram e desenvolvem culturas, representações, formas de organização, relacionamento e ação que se constituem em

fatores de diferenciação e identidade”, tendo forte relação com seu desenvolvimento em relação ao espaço histórico-social<sup>6</sup>.

De acordo com Magalhães (2004, p. 71), “a história da educação é um campo em aberto, marcado pela construção de novos campos e objetos de investigação, por uma associação investigação-ação, por uma renovação conceitual e epistêmica de base interdisciplinar”, que é construído através de relações que se estabelecem com o objeto, seja por um movimento de aproximação ou de distanciamento.

A realidade-objeto constituída pelo edifício, movimento de alunos, programas, manuais, sumários, exames, provas, termos de matrícula e de exames, por um lado, e por atas, relatos gerenciais, orçamentais, contabilístico, por outro, por uma triangulação entre memórias e atos de direção e de decisão, ganha sentido histórico, numa tessitura problematizante, considerada a relação instituição/público(s) como eixo epistêmico (MAGALHÃES, 2004, p. 71-72).

As movimentações acerca dos diferentes tipos de fontes são necessárias para a construção da pesquisa, tendo como principal finalidade a obtenção mais próxima e fidedigna, de forma especial, dos processos educativos estabelecidos dentro do espaço escolar e, assim, a investigação torna-se “ex post facto” (Magalhães, 2004).

Apresentar os fatos, as práticas, os processos, métodos, sujeitos e outros, de um específico tempo e espaço histórico, é um mecanismo que o pesquisador objetiva quando explora determinadas fontes documentais, que se tornam possibilidades de investigação, pois são as principais ferramentas de trabalho do historiador. Como as fontes são materiais históricos e/ou vestígios de um passado, tornam-se um importante objeto de análise, pois é através delas que ocorre a investigação na tentativa de conhecer uma determinada cultura, pois “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001 p. 79).

De acordo com Pimentel (2001), o processo investigativo se torna uma espécie de “garimpagem” em busca de encontrar todas as peças para montar o quebra-cabeça. A otimização de tempo é um fator importante para a atividade do pesquisador, em razão

---

<sup>6</sup> Caracterizado pela construção do tempo e pela passagem do homem em um determinado período histórico, Magalhães (2004) aborda que ocorre um triplo registro condicionado entre passado, presente e futuro.

da necessidade de organização de fichamentos, tabelas, criação de códigos, entre outros, com o objetivo de compor a história que pretende escrever.

O processo de análise documental, nesta pesquisa, busca compreender os processos de escolarização no Grupo Escolar Frei Caneca, no período de 1925 a 1940, tendo consigo o uso de diversas fontes, como jornais, Livros de Atas e fotografias, sendo esses materiais encontrados e disponibilizados na instituição escolar, museu municipal e no jornal da cidade. Nesse sentido, as fontes investigadas contemplam a análise, considerando leis, decretos, momentos da vida escolar, entre outras. A Figura 2 contempla os Livros de Atas que foram disponibilizados para a realização desta pesquisa.

**Figura 2:** Livros de Atas localizados na instituição escolar.



**Fonte:** Acervo Escolar da EEEMFC.

As pastas foram cuidadosamente retiradas da caixa de arquivos, e separadas levando em conta o período de cada livro. Durante a separação, foi feita leitura e análise superficial do material contido nas respectivas fontes. Posteriormente, as pastas ligadas ao objeto e que contemplavam o recorte temporal foram fotografadas e digitalizadas, totalizando quatro livros de atas, conforme apresentado na Figura 3.

**Figura 3:** Organização dos Livros de Atas.

**Fonte:** Acervo Escolar EEEMFR.

Com os Livros de Atas digitalizados e fotografados, foi possível organizar o material empírico, levando em conta o número da ata, o ano que contempla cada livro e a quantidade de páginas, conforme é possível observar na Tabela 1.

**Tabela 1:** Relação de livros de atas encontrados na instituição escolar.

RELAÇÃO DAS PASTAS	PERÍODO	QUANTIDADE DE PÁGINAS
Pasta número 1	1925 – 1931	49
Pasta número 2	1932 – 1936	50
Pasta número 3	1937 – 1940	50
Pasta número 4	1940 - 1946	50
Total de livros		199

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021), a partir dos Livros de Atas.



Além dos Livros de Atas disponibilizados pela instituição escolar, ocorreu à procura de fontes em outros locais: Jornal O Florense, Museu e Arquivo Municipal Pedro Rossi (MAHMPR), Secretaria de Educação (SEDUC/RS) e Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

No Jornal O Florense, foram encontradas notas sobre a escola apenas em relação ao seu aniversário; no MAHMPR, de Flores da Cunha, fotografias e poucos documentos. Já no centro documental da SEDUC/RS, foram localizadas documentações referentes às instituições existentes antes do Grupo Escolar, um livro que caracteriza os grupos que se constituíram e informações sobre a escolarização na cidade. Por sua vez, no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, de Caxias do Sul, foram localizadas fotografias e dados educacionais anteriores à criação do grupo.

Em relação a documentos, Le Goff (1990) os caracteriza não sendo algo inócuo, pois é resultado de uma história, sociedade, época e de uma cultura em que foram produzidos. Todo documento, por mais simples que possa ser, carrega em si um valor histórico de uma determinada época ou contexto histórico-social.

De acordo com Cellard (2012), quando se trabalha com documentos, é necessária uma análise profunda, tendo consigo um olhar crítico, em que o pesquisador deve minimamente conhecer o contexto em que o documento foi produzido para melhor explorá-lo.

Uma boa interpretação do contexto é, pois, crucial, em todas as etapas de uma pesquisa documental, tanto no momento da elaboração de um problema, da escolha das pistas a seguir para descobrir as principais bases de arquivos, quanto no momento da análise propriamente dita (CELLARD, 2012, p. 300).

Com a análise documental, torna-se necessária a organização dos materiais coletados, sendo eles separados por possíveis temáticas, possibilitando assim a construção de categorias de análise (LUDKE E MENGA, 1986), que servem como instrumento para facilitar o trabalho do pesquisador, por exemplo, para a criação de tabelas e gráficos com o intuito de otimizar o tempo.

Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio (PIMENTEL, 2001, p.183).

Após a organização, digitalização, transcrição e análise dos Livros de Atas, foi possível organizar as fontes, levando em conta temas/categorias emergentes que contemplam o recorte temporal. No Quadro 2, são apresentadas as categorias encontradas e o período que contemplam.

**Quadro 2:** Categorias de análise encontradas nos Livros de Atas (1925-1940).

LIVRO DE ATA	ANO	CATEGORIAS
Pasta 1	1925	Exames parciais e finais
		Inauguração do GE
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1926	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1927	Secções Cívicas
		Exames parciais e finais
		Encerramento do ano letivo
		Substituição de nome
		Independência do Brasil
	1928	Exames parciais e finais
		Encerramento do ano letivo
		Secções Cívicas
	1929	Exames parciais e finais
		Encerramento do ano letivo
		Secções Cívicas
		Centenário de Júlio de Castilhos
	1930	Exames parciais e finais
Encerramento do ano letivo		
Secções Cívicas		
1931	Exames parciais e finais	
	Encerramento do ano letivo	
	Secções Cívicas	
	Semana da Educação	
Pasta 2	1932	Exames parciais e finais
		Encerramento do ano letivo
		Secções Cívicas
		Inauguração do GE
		Revolução de 30
		Desc. Do Brasil
		Dia das Crianças
		Proc. Da República
	1933	Exames parciais e finais
		Encerramento do ano letivo

		Abolição da Escravatura
		Dia da Árvore
		07 de Setembro
		20 de Setembro
		21 de abril
	1934	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1935	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1936	Exames parciais e finais
Secções Cívicas		
Encerramento do ano letivo		
Pasta 3	1937	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1938	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		Encerramento do ano letivo
	1939	Exames parciais e finais
		Secções Cívicas
		21 de abril
		Círculo Pais e Mestres
		Encerramento do ano letivo
	Pasta 4	1940
Secções Cívicas		
Encerramento do ano letivo		

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir dos Livros de Atas.

Analisando as fontes, foi possível identificar as seguintes temáticas: exames parciais e finais, encerramentos do ano letivo, inaugurações, festividades cívicas, eventos escolares, festividades diversas, semanas da educação e outros momentos que marcam a Cultura Escolar do Grupo Escolar.

Na Tabela 2, são apresentadas as principais fontes analisadas para a realização da escrita, sendo elas os Livros de Atas, os recortes de jornais encontrados e disponíveis na Hemeroteca Nacional e fotografias diversas relacionadas ao Grupo Escolar. Para a organização das fontes, foram estabelecidos critérios, especialmente em relação ao fator do período histórico (1925-1940).

**Tabela 2:** Relação de fontes analisadas.

TIPO DA FONTE	QUANTIDADE
Livros de Atas	199
Recorte de Jornais (Hemeroteca Nacional)	115
Fotografias	15
<b>Total de fontes localizadas</b>	<b>329</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021), a partir dos Livros de Atas.

A partir da análise documental, foi possível ainda identificar e traçar um panorama dos nomes dos diretores(as) que estiveram à frente do Grupo Escolar, tendo em vista o recorte temporal (1925-1940). No quadro 3, são apresentados 11 diretores(as), que contemplam o recorte temporal de 15 anos.

**Quadro 3:** Quadro de diretores(as) do Grupo Escolar (1925-1940).

NOMES DO(A) DIRETOR(A)	PERÍODO
Apolinário Alves dos Santos	1925 - 1926
Pedro Emanuel de Lima	1926 - 1927
Amália Moro	1927 - 1928
Mário Costa	1928 - 1929
Adelaide Rios e Silva	1929 - 1930
Alda Maria Mascarello	1930 - 1931
Silvia Barone	1931 - 1934
Martins Costa	1934 - 1936
Oscar Bott	1936 - 1937
Reynaldo Santa'Anna	1937 - 1938
Oscar Rodrigues Dornelles	1938 - 1942

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir dos Livros de Atas.

Com base no quadro apresentado acima, a questão de gênero merece ser caracterizada, pois do total de 11 sujeitos, apenas 4 são diretoras (36%) e 7 diretores (64%), ocorrendo defasagem na participação feminina à frente do cargo de diretor,



talvez um aspecto para desenvolvimento de pesquisas futuras. Outra questão pertinente se faz em relação ao pouco tempo em que as diretoras permanecem no cargo, não mais que três anos.

A organização das fontes analisadas possibilitou inventariá-las, para a construção de tabelas, gráficos e quadros, como forma de elucidação e quantificação das informações, dinamizando o trabalho. A análise documental, através das fontes encontradas, torna-se instrumento que possibilita novas descobertas, servindo como peças faltantes do processo de investigação, com o objetivo de completar as informações.

Problematizar os documentos e as fontes se faz necessário dentro do processo de investigação, a fim de desconstruí-los, levando em conta critérios de sua exploração e análise, para a obtenção de resultados. As fontes assim exercem um papel significativo na construção da pesquisa, sendo o historiador/pesquisador equiparado a uma espécie de agente investigativo na exploração do material empírico.

Investigar e pesquisar sobre uma determinada instituição escolar é desbravar suas estruturas, é perceber sua importância no contexto social, com o propósito de tornar sua história pública e difusa na sociedade. Atravessar os muros escolares, processos escolares, sujeitos, festividades e outros torna-se alguns dos fatores mobilizadores para a construção do objeto investigativo, num processo de entrelaçamento, assunto que será melhor trabalhado no próximo capítulo.

## 2 O CONTEXTO HISTÓRICO

Em suma, as primeiras décadas do século XX caracterizaram-se pelo debate das ideias liberais sobre cuja base se advogou a extensão universal, por meio do Estado, do processo da escolarização considerado o grande instrumento de participação política (SAVIANI, 2013, p.177).

O contexto do final do século XIX se caracteriza pela Proclamação da República<sup>7</sup>, em 15 de novembro de 1889, ocorrendo a deposição de Dom Pedro II e a expulsão da família real do território brasileiro. Institui-se, assim, a República, encabeçada por militares.

Com a virada do século<sup>8</sup>, inúmeros acontecimentos permeiam o contexto histórico-social, sendo a guerra uma das mais expressivas lembranças quando se pensa no século XX, pela carnificina, destruição e tecnologias de guerras, e, segundo Hobsbawm (1995, p. 25), não é possível compreender o século sem ela, que “viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões não se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos<sup>9</sup>”.

Com as movimentações que marcam o século em seus diversos aspectos, a educação também sofre com seus resquícios. O final do século XIX até os anos 1930 compreende a Primeira República, e o período de 1930 a 1945 fica conhecido como a Era Vargas, configurado pelos ideais do republicanismo. A educação nesse tempo é marcada por inúmeras reformas, e a instituição escolar torna-se meio para a difusão de ideais políticos republicanos e positivistas, com a criação dos Grupos Escolares, que se materializam como construções da República.

A educação no Rio Grande do Sul é marcada pelas forças positivistas, em que o “Partido Republicano Rio-Grandense propôs a solução dos problemas do Estado

---

<sup>7</sup> Ocasionalada por inúmeros fatores e insatisfações, tendo consigo os ideais positivistas, levando à participação de militares, caracterizados como salvadores da pátria e heróis nacionais.

<sup>8</sup> O que os elementos históricos nos permitem perceber é que a conjuntura do final do século XIX e das primeiras décadas deste século aponta para um duplo movimento: o da rejeição da velha ordem e o da proposta de construção de outra (CORSETTI, 2008, p. 58).

<sup>9</sup> Conflito mundial que ocorreu entre a declaração de guerra austríaca à Sérvia, em julho de 1914, e a rendição do Japão, em agosto de 1945.

através de um projeto de modernização justificado a partir do conjunto de ideias elaboradas por Augusto Comte<sup>10</sup>” (CORSETTI, 2008, p. 61).

Formas de controle, civilidade e moralidade marcam o contexto, e de forma especial para a classe trabalhadora como mecanismo de controle social e de veiculação da ideologia oriundas da República (CORSETTI, 2008). Os setores produtivos, dessa forma, se apresentam por processos de modernização e avanços, caracterizados pelo desenvolvimento.

Em linhas fundamentais, o positivismo comteano foi por nós entendido como a expressão do liberalismo de cunho autoritário e conservador que emergiu no século XIX e teve influência em vários países do mundo, inclusive no Brasil, tendo sido adotado com particularidade muito própria no Rio Grande do Sul, onde foi adequado às condições históricas locais. O processo de modernização no Rio Grande do Sul foi liderado pelo Partido Republicano Rio-Grandense, que assumiu, ao longo de sua atuação no governo gaúcho, um caráter intervencionista, tanto no plano econômico como social. Em termos econômicos, esta intervenção buscou promover o progresso aos moldes capitalistas, enquanto, em termos sociais, visava à pacificação como condição do próprio desenvolvimento. Nada mais de acordo com o lema positivista de “Ordem e Progresso” (CORSETTI, 2008, p. 62).

O positivismo, através de Comte, marca fortemente a história do Rio Grande do Sul, que se condiciona ao desenvolvimento do Estado gaúcho. Dessa forma, além das movimentações políticas predominantes da República, a escola pública é marcada por influências positivistas. Segundo Corsetti (2008, p. 63), a “ação do governo gaúcho revelou a utilização da educação como instrumento da política de modernização do Estado”, tendo a igreja católica como forte aliada para sua difusão.

Ao mesmo tempo, ocorrem rivalidades na educação entre o setor público e privado, especialmente nas áreas colônias, onde a ação nacionalista deveria ser mais pautada, tendo a expansão do ensino primário e desavenças entre ambas as partes. O Estado investiu no ensino primário, e o ensino secundário ficou a critério das instituições religiosas (CORSETTI, 2008).

---

<sup>10</sup> Tendo como inspiração o ideário construído por Comte, foi proposta a construção de uma sociedade racional, distinta da anterior, com o controle dos trabalhadores sendo feito através da utilização sistemática da educação moral e da prática do trabalho regular. O esforço educacional era, assim, indispensável à nova ordem. Nesse sentido, a escola pública se transformou em instrumento fundamental da política do Estado gaúcho, para a consecução dos objetivos de modernização, em paralelo à garantia da estabilidade e do controle social (CORSETTI, 2000, p. 176).

A organização educacional pelo governo republicano deu-se primeiramente pela Constituição Estadual, em que se estruturou o autoritarismo e a centralização de poder; e pelo projeto orçamentário, condicionado pela modernização.

Entre os aspectos que os regulamentos e regimentos escolares nos permitiram perceber, destacamos: a perspectiva intervencionista do Estado em relação à educação; os princípios e os objetivos do ensino sintonizados com o projeto liderado pelo Estado; a organização do ensino marcada pela separação dos saberes; o controle disciplinar, necessário à adequação dos indivíduos ao modelo de sociedade que estava sendo construída; a preparação para o mercado (CORSETTI, 2008, p. 67).

Com a centralidade do poder na mão do Presidente do Estado, todos deveriam ser subordinados a ele, e não foi diferente com o Inspetor Geral da Instrução Pública, em que a estruturação se manteve até os anos 1920. Com a centralidade hierárquica, vinculada ao autoritarismo que se fazia predominante nesse período, ao longo do tempo houve mudanças e maior controle da educação (CORSETTI, 2008).

Júlio de Castilhos foi presidente do Estado até 1898, assumindo posteriormente Borges de Medeiros. Em 1908, Carlos Barbosa assume a Presidência do Estado, permanecendo até 1913, quando ocorre o retorno de Borges de Medeiros, que se mantém no poder até 1928. Getúlio Vargas surge nesse contexto, assumindo o governo (1928-1930) e seguindo os passos de Medeiros (positivismo e castilhismo), tendo a centralização de poder e o autoritarismo marcando esse período.

No Rio Grande do Sul, a ideia de Grupos Escolares surge a partir do decreto do presidente da Província em 1909<sup>11</sup>, marcando um novo modelo de escola primária<sup>12</sup>. As missões de estudo, como ficaram conhecidas, significaram o envio de professores para o Uruguai, que, segundo Michel (2018 p. 3), “tinham como propósito principal reorganizar o sistema de ensino gaúcho”. As articulações entre os dois países ocorreram desde 1909, porém foram concretizadas apenas em 1913<sup>13</sup>. Uma primeira visita de estudos já havia ocorrido em 1911 (BASTOS; TAMBARA, 2014).

---

<sup>11</sup> Por meio do Decreto nº 1479, que modifica o ensino complementar, criando os colégios elementares.

<sup>12</sup> O Governo Estado do Rio Grande do Sul faz menção em seus relatórios sobre a importância do modelo de ensino público paulista. Entretanto, mantém contatos mais próximos com as Repúblicas vizinhas do Uruguai e Argentina (ERMEL, 2011, p. 67). Sendo assim, em 1913 o governo do Estado, realizou missões de estudos para o Uruguai, com finalidade de acompanhar os processos de escolarização, o desenvolvimento das escolas primárias e formação docente.

<sup>13</sup> Regulamentação do Ensino Primário, em 1927, por meio do Decreto nº 3.898.

---

Essa estratégia tinha como intuito analisar os modelos escolares, os métodos pedagógicos e tudo que fosse relativo ao sistema de ensino uruguaio a fim de identificar possibilidades modernas que contribuíssem para a melhor estruturação do sistema educacional do Rio Grande do Sul (MICHEL, 2018, p. 5).

A missão de estudos possibilitou alterações da regulamentação da instrução pública<sup>14</sup>, por meio de aspectos didático-pedagógicos, pela divisão do curso em seções, com limitações de estudantes e reconfigurando a banca examinadora por meio de médias dos exames finais (provas escritas) e sabatinas mensais, que permaneceram em vigor até 1927 (MICHEL, 2018).

As transformações do ensino no Estado, de forma especial com a implantação dos colégios elementares, se diferenciaram de demais instituições escolares pela presença de um único professor, com a reunião de diferentes alunos e graus de conhecimento e possuindo número superior a 200 alunos. Nesse contexto, colocou-se em vigor um novo modelo educacional, que no restante do país ficou conhecido como Grupos Escolares. As diferentes denominações de instituições escolares, se baseava na relação da quantidade de alunos e de professores (PERES, 2000).

Em 1927, os processos educacionais no Rio Grande do Sul são marcados por ações de modernizações e nova regulamentação da instrução primária, pelo Decreto nº 3.898, de 04 de outubro de 1927.

Com a Revolução de 1930<sup>15</sup>, o governo do Estado passa a ser exercido pelo advogado, general e político José Antônio Flores da Cunha<sup>16</sup>, que permanece no poder até 1937, quando ocorrem grandes movimentações acerca da educação. Nesse contexto,

---

<sup>14</sup> Decreto nº 2.224, de 1916.

<sup>15</sup> É considerada como o momento de ruptura com a República Velha (República das Oligarquias). Getúlio Vargas é o principal nome vinculado a esse acontecimento. De forma geral, a Revolução ou Golpe de 1930 será marcado por desavenças políticas oligárquicas. Vargas, insatisfeito pelo resultado das eleições que havia perdido, vê a possibilidade de se articular com forças militares, tendo apoio e ocasionando tal movimentação.

<sup>16</sup> Advogado e político do PRR (Partido Republicano Rio-Grandense) que participou ativamente da Revolução de 30, sendo interventor do Estado. Ajudou a fundar o PRL (Partido Republicano Liberal) em 1932. Em 1935, Flores da Cunha é nomeado como Governador do Estado, tendo seu governo marcado por várias construções e obras no Estado, inclusive na área da Educação, criando a Secretaria da Educação, a Universidade de Porto Alegre, as escolas de Engenharia e Agronomia e outras. Dessa forma, com o surgimento do PRL, Heitor Curra se filia, tornando-se presidente do partido em Nova Trento, que, através de sua inserção e atuação dentro do partido, é nomeado como prefeito de Nova Trento em 1933, por Flores da Cunha (Oliveira, 2006).

outro fator que marca a História da Educação se apresenta através do Manifesto dos Pioneiros<sup>17</sup> em 1932.

Com as transformações políticas e econômicas, ocorrem mudanças no sistema educacional, como a renovação do ensino e aparelhamento do sistema escolar, tendo como princípios a inovação pedagógica e a nacionalização do ensino. Conforme destaca Gertz (2005, p. 103), “nos regimes autoritários, patriotismo e festas cívicas costumam estar muito presentes no dia a dia”.

Em 1935, ocorreu a criação da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e da Saúde Pública<sup>18</sup> (SESP), tendo como principais atribuições “cuidar da instrução pública, da higiene e da saúde públicas, da assistência aos alienados” (GERTZ, 2005, p. 95). Dessa forma, segundo o autor, no mesmo ano, é criado o Conselho Regional de Educação, ocorrendo a regulamentação do magistério, ampliando o número das escolas públicas e dando atenção especial ao ensino básico.

A criação de um Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e a publicação de uma Revista do Ensino foram medidas no sentido de ser buscada uma modernização e uma mobilização em torno da educação no Rio Grande do Sul. Professores receberam bolsas para afeiçoamento (GERTZ, 2005, p. 98- 99).

A ação de nacionalização marca fortemente o campo educacional, com a ação de fiscais que têm como principal função vigiar os colégios e as atividades docentes. Em 1937, assume o governo do Estado, como interventor federal, em decorrência do Estado Novo, o general Daltro Filho. Assume também a pasta da SESP/RS José Pereira Coelho de Souza, que permanece à frente do cargo até 1945. Seu governo é marcado por um “intenso movimento de reforma do sistema educativo no Estado e a implantação do processo de nacionalização do ensino” (QUADROS, 2014, p. 119).

Coelho de Souza visa em seu mandato a um projeto de educação Estadual, enfatizando a nacionalização do ensino, que se fez a partir da construção de 49 prédios

---

<sup>17</sup> Conhecido também como Movimento da Escola Nova, tinha por objetivo uma escola pública, universal e gratuita, onde “a educação deveria ser proporcionada para todos, e todos deveriam receber o mesmo tipo de educação” (SCHWARTZMAN, 2000, p. 70). Alguns nomes importantes aparecem nesse contexto por estarem ligados à educação. Entre eles destacam-se Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Francisco Campos (este foi o responsável pelas reformas educacionais em Minas Gerais na década de 1920 e foi o primeiro ministro da Educação e Saúde de Vargas).

<sup>18</sup> Por meio do Decreto nº 5.969, de julho de 1935.



escolares (Grupos Escolares), na década de 1940, em diferentes localidades do Estado, com o propósito de fomentar o espírito de identidade nacionalista. Esses modelos de escolas idealizados no governo de Getúlio Vargas, possuindo estrutura física contemplada por linhas e pela composição de figuras geométricas características da *Art Déco*, sustentam o conceito de eficiência, funcionalidade e economia (SEGAWA, 1997).

Outra característica que marca os novos prédios dos Grupos Escolares é a obrigatoriedade da língua pátria, com o objetivo de nacionalizar os imigrantes que aqui se estabeleceram e seus descendentes. A nacionalização do ensino é marcada por quatro dimensões: a primeira estava ligada com decisões sobre a educação; a segunda, com a reestruturação da SESP/RS; a terceira, com a expansão da rede de ensino, a construção de escolas, a contratação de professores e funcionários, a ampliação de vagas; já a quarta estava condicionada à orientação, supervisão e inspeção (QUADROS, 2014).

O nacionalismo do ensino escolar insere-se, assim, em virtude do perigo por ações estrangeiras desde a chegada de europeus e também em relação à Primeira Guerra Mundial, tendo o projeto escolanovista ligado à uniformização, padronização e supressão da sociedade, pois tratava de “homogeneizar a população para afastar o risco de impedimento do projeto de identidade nacional” (BASTOS, 2014, p. 124).

Nesse sentido, com as movimentações políticas que marcam o contexto, as instituições escolares dirigidas por sujeitos europeus são vistas como “ameaça e perigo para a nação brasileira”. A nacionalização do ensino teve como principais características a obrigatoriedade da língua portuguesa, os cargos dos diretores ocupados apenas por professores brasileiros, natos ou naturalizados, a proibição da língua estrangeira, além da obrigatoriedade das disciplinas de moral e cívica e de educação física, estas ministradas pelos os militares.

Outra novidade que surge nesse contexto é a Revista do Ensino em 1939, pela “necessidade de uma revista pedagógica, vinculada à política estadonovista como forma de divulgação do seu ideário nas zonas coloniais resistentes, mas habitadas a esse tipo de informação” (BASTOS, 2014, p. 101). A Revista do Ensino era composta por intelectuais ligados à Universidade de Porto Alegre, que se interessavam pelo projeto da



Escola Nova. Desse modo, o espírito nacionalista e patriótico ganha cada vez mais força, através de comunicados publicados sobre questões pedagógicas e também a respeito da conduta dos professores.

Os comunicados normatizam as atividades docentes e escolares a partir de sugestões de trabalho (realização de excursões escolares, organização de auditórios e festas escolares); da regulamentação de atividades extraclasse (clube de leitura, clube agrícola escolar); do estabelecimento de programas mínimos curriculares (linguagem, matemática, estudos sociais, estudos naturais, moral e civismo, desenhos e artes plásticas, música); de critérios de avaliação; da prescrição de condutas escolares com os estudantes (frequência e pontualidade, asseio corporal e uso de uniforme, cuidados com mobiliário, a sala de aula, o prédio escolar e suas dependências, recreio escolar, organização das classes e a campanha da Semana de Boas Maneiras). Essa seção procurava traduzir e divulgar as medidas educacionais adotadas pelo Estado no programa de renovação educacional, visando à “formação religiosa, moral, social e cívica, ao mesmo passo que ao desenvolvimento mental, estético e físico” (BASTOS, 2014, p. 102- 103).

Através desses condicionantes e em virtude do nacionalismo<sup>19</sup> que marca o contexto, percebe-se o controle do corpo, pela reconstrução nacional e renovação educacional, ligados aos ideais da Escola Nova, que se apresentam através da disciplina, eficiência e ordem (BASTOS, 2014).

Com a criação do Decreto nº 8020, de novembro de 1939, aprova-se um programa mínimo para as escolas primárias, e, nas escolas da zona colonial, livros de canções e de civismo visam a formar uma consciência nacional. Os decretos, marcados pelo nacionalismo, surgem ligados à ideia de renovação do ensino.

Percebe-se que as movimentações que marcam o contexto Estadual são caracterizadas por mudanças e construções significativas em prol do desenvolvimento do ensino primário e dos Grupos Escolares. Em relação à esfera nacional, o âmbito educacional se estabelece por significativas agitações em virtude dos ideais oriundos do governo republicano, que se fazem presentes dentro do contexto histórico. Com a Proclamação da República (1889), o sistema educacional é caracterizado pelo culto e enaltecimento dos grandes homens e heróis nacionais, através das construções da República.

---

<sup>19</sup> Sobre o nacionalismo é válido caracterizá-lo “em termos econômicos, políticos e sociais, onde é possível pensar sua relação com a questão educacional como um todo, e mais particularmente no tocante ao binômio nacionalização e educação” (BITTAR, 2012, p. 12).



Em 1890, os Grupos Escolares são criados em São Paulo<sup>20</sup>, especialmente para atender os núcleos urbanos e, mais tarde, foram se disseminando para outras regiões do país. É possível perceber que a construção republicana através das instituições escolares se evidencia de forma bastante significativa. Segundo Souza (1998a, p. 27), a escola pública se apresenta como difusora “dos valores republicanos e comprometida com a construção e consolidação do novo regime; é a escola da República para a República”.

[...] os republicanos fizeram da educação popular um meio de propaganda dos ideais liberais republicanos e reafirmaram a escola como instituição fundamental para o novo regime e para a reforma da sociedade brasileira. A criação dos grupos escolares surge, portanto, no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular (SOUZA, 1998a, p. 30).

Em 1924, é fundada a Associação Brasileira de Educação, com o objetivo de realização de conferências, publicações e cursos diversos, mas, mais tarde se caracteriza pelo movimento da Escola Nova (SCHAWARZMAN, 2000). Os anos 1930 se apresentam pela ascensão de Vargas, pelos processos de industrialização, desenvolvimento, urbanização, nacionalismo e autoritarismo. No mesmo período, é criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que estabelece um Plano Nacional de Educação, pela gratuidade e obrigatoriedade do ensino elementar (ANDREOTTI, 2020).

Dessa forma, ocorrem movimentações e expansão do sistema educacional, que, através da reforma Francisco Campos<sup>21</sup>, permeiam o “ensino superior, o ensino médio (escolas secundária e comercial) e a organização da escola brasileira, tendo como base a necessidade de se criar um sistema nacional de educação” (BRITO, 2020, p. 12).

As Leis Orgânicas de Ensino ou Reforma Gustavo Capanema<sup>22</sup> (1934-1945) se apresentam como um conjunto de reformas educacionais que marcam o contexto histórico e seu mandato. Capanema assume a pasta como Ministro da Educação e Saúde, pois, segundo Schawarzman (2000, p. 63), se configurava como “um homem de confiança da Igreja e encarregado de levar à frente seu projeto educacional e pedagógico”.

---

<sup>20</sup> Para saber mais, consultar SOUZA (1998a).

<sup>21</sup> Foi o responsável pelas reformas educacionais em Minas Gerais, na década de 1920, e foi o primeiro ministro da Educação e Saúde de Vargas (SCHAWARZMAN, 2000).

<sup>22</sup> Ministro da Educação e responsável por inúmeras reformas educacionais durante o Estado Novo.



A Constituição de 1934 caracterizou a União como responsável em fixar um Plano Nacional de Educação, com a organização do ensino secundário e superior, em todas as suas esferas - na coordenação, na fiscalização e na execução em todo o território nacional.

As movimentações acerca do ensino se estabeleciam como construção da nação, pois o fantasma nazista e fascista assolava o território brasileiro, e, por isso, Capanema se preocupa em montar uma máquina burocrática, para centralizar, coordenar e controlar toda a educação do país, por suas estratégias de plano educacional ligadas à moralidade e ao civismo (SCHAWARZMAN, 2000).

Em 1935, intensificam-se as comemorações relacionadas ao nacionalismo, tendo nos anos seguintes uma ampliação do calendário escolar em relação às festividades cívicas nacionais (PARADA, 2009). Algumas dessas datas se evidenciam através da Semana da Pátria, da Proclamação da República e também do Dia da Bandeira.

A primeira fase do governo de Vargas (1930-1934) tem em seu anseio a centralidade de poder, ocorrendo à dissolução do Congresso Nacional. A segunda fase, por sua vez, conhecida como constitucional (1934-1937), é marcada pelo surgimento de dois grupos políticos: AIB (Ação Integralista Brasileira), pelas forças de extrema direita, e ALN (Aliança Nacional Libertadora), sob orientação comunista. Já a terceira<sup>23</sup> fase de seu governo ditatorial ficou conhecida como Estado Novo (1938-1945), oriundo de um autogolpe, cancelando as eleições de 1938, caracterizada pelo aumento de medidas centralizadoras e autoritárias.

O movimento de nacionalização do ensino foi reconhecido por Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), este iniciado em 1937, tendo como principal objetivo centralizar ações na reestruturação do sistema, para

---

<sup>23</sup> Com a aproximação das eleições, Vargas deveria entregar o cargo em 1938, porém tinha em seu anseio continuar no poder. No final de 1937, ocorreram denúncias contra uma suposta ameaça comunista, porém o plano era uma farsa dos integralistas para perpetuar no governo, ocorrendo ainda mais centralidade nas mãos de Vargas. Perseguições, mortes, violência marcam o período, tendo com a criação Departamento de Propaganda de Imprensa (DIP), veiculação de propagandas para o governo e censurar outros instrumentos de comunicação.

---

fiscalizar e orientar, ocorrendo, sobretudo em regiões onde o espírito da pátria não existia mais, de modo especial em relação às comemorações e festejos nacionais.

As “lições de moral e civismo deviam ser transmitidas também de maneira implícita nas escolas, com a finalidade de formar hábitos”, tendo no discurso nacionalista construir e formar novos sujeitos, com moralidade e patriotismo (BASTOS, 2014, p. 135).

De acordo com Parada (2009), a partir de 1937, a cultura cívica se preocupou com a pacificação e a civilidade, pautada principalmente no autocontrole dos indivíduos. A criação do INEP e do Instituto Nacional do Livro (INL) também é um marco presente dentro do contexto, em que as reformas de Campos são características de sua atuação frente ao órgão, abarcando o Ensino Industrial, o Ensino Secundário, o Ensino Comercial, o Ensino Primário, o Normal e o Agrícola.

A reforma também instituiu o curso supletivo, com dois anos, visando à escolarização da população analfabeta, adulta e jovem. Em termos administrativos, organizaram-se assim as escolas isoladas (uma turma), as escolas reunidas (duas a quatro turmas), os grupos escolares (cinco turmas ou mais) e a escola supletiva, todas estas na rede pública de ensino. O ensino privado deveria solicitar o registro de suas escolas, para que seus diplomas fossem equivalentes aos do ensino público (BRITO, 2020, p. 17).

A educação nacional, segundo Schawarzman (2000, p. 198-199), “tinha por objetivo formar o homem completo, útil à vida social, pelo preparo e aperfeiçoamento de suas faculdades morais e intelectuais e atividades físicas”. Essa preparação estava vinculada ao civismo e à moralidade, que permeavam o meio educacional, articulando-se como meio para o patriotismo.

Assim, segundo Schawarzman (2000), a nacionalização do ensino configura-se por conteúdo nacional, instrumentos formativos, um ufanismo pelo verde e amarelo, histórias dos heróis, a língua pátria, padronização de currículos, livros didáticos e a erradicação das etnias, vinculada ao fator de segurança.

Como mencionado anteriormente, com as movimentações migratórias e sistemas políticos marcando o período (fascismo, nazismo), as instituições escolares estrangeiras são vistas como fatores de ameaça em relação à segurança nacional,

---

colocando em risco a consciência patriota nacional. Para os militares, as escolas estrangeiras eram o foco de doutrinação nazista.

A saída encontrada foi à criação de um programa para desapropriação de instituições estrangeiras, ocorrendo a substituição dos diretores por naturalizados brasileiros e a obrigatoriedade da língua pátria, o português. A construção do nacionalismo tinha como objetivo destruir as diferenças aqui existentes, tendo os decretos como mecanismos de repressão das atividades estrangeiras. Algumas das medidas aplicadas se apresentam através do fechamento de escolas, da proibição do idioma estrangeiro, da importação do livro didático e da proibição de jornais em outro idioma.

A educação moral e cívica deveria permear todo o sistema de ensino em esfera nacional, pois a escola primária torna-se o principal instrumento utilizado para difusão dos ideais nacionalistas e patrióticos, como forma de educar corpos úteis e sadios para o desenvolvimento da nação, assunto este que será melhor abordado no próximo capítulo.

## 2.1 Processos Migratórios: um breve relato da Imigração Italiana

A segunda metade do século XIX e o início do século XX caracterizam-se por intensos fluxos migratórios em diferentes partes do mundo. O Brasil foi a escolha de inúmeros europeus que procuravam no país um local para melhores condições de vida. O Rio Grande do Sul, em especial a região da Serra Gaúcha, torna-se local escolhido desses imigrantes, sobretudo oriundos de diferentes partes da Itália para firmar raízes.

A substituição da mão de obra servil negra e escrava para a mão de obra branca, tendo consigo também o branqueamento da nação, foram fatores para o intenso movimento migratório. De acordo com Giron (1980, p. 55), essa substituição está “vinculada ao racismo que dominava o período, bem como na política de colonização, que serão encontrados os principais fatores que determinaram a imigração europeia”.

A imigração e a colonização são, portanto, correlatos; a primeira resolverá o problema de mão de obra e a segunda contrapõe a pequena propriedade ao latifúndio, permitindo uma vigilância contínua e um isolamento que garantisse a segurança nacional (GIRON, 1980, p. 60).



A região nordeste ou a encosta da Serra foi o destino dos imigrantes, local totalmente desconhecido e também distante dos grandes centros urbanos. Os vales e os rios serviram como divisores territoriais naturais das regiões colonizadas. O movimento iniciou-se a partir de 1874 nas localidades de Colônia Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Conde d'Eu (Garibaldi). Um ano depois, em 1875, chegam à localidade Campo Dos Bugres, que mais tarde se torna Fundos de Nova Palmira (Caxias do Sul). Em 1877, altera-se para Colônia de Caxias, por determinação do Ministério da Agricultura (AZEVEDO, 1982b).

Em meados de 1890, a Colônia é emancipada, com a divisão do seu território em distritos: Vila de Santa Tereza de Caxias (Caxias do Sul), sendo a Sede distrital, e Nova Trento (Flores da Cunha), o 2º Distrito. Essa divisão por colônias<sup>24</sup> dá-se porque o território da Sede era composto por grandes porções de terras e, dessa forma, tornava-se a melhor forma para a administração.

Nesse contexto, o território de Nova Trento, atual Flores da Cunha, sendo o 2º Distrito de Caxias, recebe seus primeiros imigrantes a partir de 1876. Em Nova Trento, estabelecem-se dois povoados: São Pedro (ao centro do núcleo) e São José (parte mais elevada da localidade), que tempo depois se unem, mantendo apenas o povoado de São Pedro (BOSCATTO, 1994).

Outra questão que está atrelada a imigração italiana é a religião católica, marcada pela construção de pequenas igrejas/capelas, que se tornam o centro social e de integração da localidade. Thales de Azevedo (1982) caracteriza essas construções como uma unidade social<sup>25</sup>, centro de recreação e reunião nas sedes das colônias. Com a edificação da capela, outro condicionante que se apresenta é a estruturação da comunidade, criando-se a bodega<sup>26</sup>, as escolas, o cemitério, o comércio e outras construções públicas.

---

<sup>24</sup> O espaço territorial da Sede de Caxias foi dividido em 4 colônias como forma de melhor administrar seu território.

<sup>25</sup> Segundo Thales de Azevedo (1982b), são lugares da missa, da confissão e das consultas ao padre, dos batizados, dos casamentos, dos funerais, das procissões, dos entendimentos com autoridades, do acerto de negócios, das compras e trocas na feira, do encontro com amigos e compatriotas, dos divertimentos coletivos, da escola [...] da consulta ao médico, das transações com a sociedade de socorro mútuo.

<sup>26</sup> Caracterizada por um pequeno comércio/armazém, sendo também uma espécie de ponto de encontro de pessoas.

Percebe-se, assim, que a vida na comunidade vai se desenvolvendo próxima à igreja, constituída ao núcleo da localidade, tornando-se também o ponto de encontro após a missa, sendo que “a área da capela compreende basicamente a Igreja, o campanário, o cemitério, a escola e o salão comunitário” (VAILATTI; MARSAROTTO, 2006, p. 32).

O desenvolvimento de Nova Trento se caracterizou pela religiosidade e pelo trabalho, que se tornaram ferramenta e combustível necessários e que se faziam presentes no cotidiano dos imigrantes que aqui se estabeleceram. Na virada do século, em 1904, começam os trabalhos para a construção de uma nova igreja ao centro da localidade, sendo finalizada em 1914.

Na Figura 4, é possível observar os andaimes da construção na fase final e seus traços arquitetônicos em estilo gótico muito presentes nas construções da região colonizada por italianos. Outra característica que merece destaque é a alteração do nome da igreja, passando a denominar-se Igreja de Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Zugno (2020), a população de Nova Trento, em 1913, era de aproximadamente 4.500 habitantes.

**Figura 4:** Construção da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, ano de 1906.



**Fonte:** Acervo pessoal fotográfico de Rui Boff.

Segundo Vailatti; Marsarotto (2006), as primeiras atividades desenvolvidas na localidade foram o comércio, metalúrgica, oficina mecânica, indústria de moagem, hotelaria e também serviços como marcenaria, carpintaria e alfaiataria. Percebe-se que a pequena localidade vai se estruturando, tendo potencial econômico baseado na agricultura, com o cultivo de parreiras, milho e criação de suínos. Nesse contexto, a força braçal era o principal mecanismo de trabalho dos imigrantes (AZEVEDO, 1982b).

Nova Trento, distante a poucos quilômetros da Sede de Caxias, destaca-se, no decorrer dos primeiros anos, pelo crescimento econômico e pela produção de inúmeros produtos, como vinho, banha, milho, trigo, erva-mate, mel, linho, salame e outros, conforme apresentado na Imagem 1.

**Imagem 1:** Relação de produção de produtos em 1919.

Productos	N. Trento	Caxias	Unidade
Vinho .....	2.343.140	2.128.150	medidas
Banha .....	203.868	333.938	kilos
Milho .....	64.070	104.098	saccos
Trigo .....	25.001	31.628	kilos
Herva-matte .....	51.874	206.792	"
Mél .....	23.600	48.197	"
Linho .....	23.885	36.420	"
Salame .....	23.389	69.481	"

**Fonte:** Jornal A FEDERAÇÃO, maio de 1924.

Nova Trento, nesse contexto, tem uma população inferior em relação à Sede Caxias, existindo uma disparidade de habitantes: 7.874 em Nova Trento, e 20.126 em Caxias. A colônia se destaca na produção de vinhos, trazendo números bastante significativos. Nova Trento, ganhando destaque em virtude de sua produção, percebe o momento de auge como uma possível oportunidade para a sua emancipação, pois os moradores estavam insatisfeitos com a administração de Caxias, já que pagavam muitos impostos, e o retorno para a localidade era muito pequeno (BOSCATTO, 1994).

---

Com o desenvolvimento econômico da localidade, que estava em pleno crescimento, e como a insatisfação dos moradores em relação à Sede Caxias só aumentava, pelas poucas melhorias e investimentos feitos na colônia, os moradores viram nas eleições de 1924 uma possibilidade para a emancipação política.

Segundo Boscatto (1994), o momento foi aproveitado para estabelecer contatos junto ao Presidente do Estado. Por essa razão, a Comissão Emancipatória se desloca a Porto Alegre com o intuito de reiterar o pedido de emancipação, feito em outros momentos, porém sem resultado.

[...] Dr. A. A. Borges de Medeiros [...] O Presidente sabia analisar com precisão a situação política daquela época - esta argúcia o manteve no poder por mais de 30 anos - e era conhecedor, antecipadamente, de que o Partido Republicano seria derrotado em Caxias. Por isso fez a seguinte proposta ao Cap. Joaquim Mascarello e aos demais membros da Comissão Emancipacionista: “Se vocês derem a vitória ao Partido Republicano Riograndense em Nova Trento, na eleição de 3 de maio, prometo que este será por mim emancipado de Caxias” (BOSCATTO, 1994, p. 194).

A proposta veio a calhar com a necessidade de emancipação. Voltando a Nova Trento, e após a missa, Mascarello faz um discurso em que transmite para a comunidade ali presente as tratativas propostas por Borges de Medeiros. Sendo assim, com a aproximação das eleições, levou a vitória ao partido republicano, tendo expressivos votos em Nova Trento, como combinado com o Presidente do Estado.

De acordo com Giron (2012), o cartão postal apresentado na Figura 6, trata-se de uma representação contra a emancipação de Nova Trento, pelos moradores de Caxias. É possível observar inúmeros sujeitos representados, na sua grande maioria homens a cavalo, tendo como local para essa movimentação uma praça, e ao centro da imagem se apresenta uma espécie de obelisco ligado à República. De acordo com a descrição encontrada no postal, o local é supostamente a Praça Dante, ao centro da Sede.

Em 17 de maio de 1924, o Presidente do Estado oficializa a criação do novo município pelo Decreto número 3.320, porém os festejos de inauguração ocorrem apenas em 24 do corrente mês, conforme destacado no Jornal Federação. Todo esse processo político pode ser caracterizado como uma possível “troca de favores” entre o Presidente do Estado e o Movimento Emancipacionista. Para ocorrer a emancipação, os

moradores deveriam votar a favor do partido nas eleições para Presidente de Estado em fevereiro de 1924.

**Figura 5:** Cartão postal referente à Emancipação Política de Nova Trento, 1924.



**Fonte:** Blog História Daqui/Loraine Slomp Giron (2012).

Com a emancipação política de Nova Trento, Capitão Joaquim Mascarello permanece à frente da administração da localidade, e, no decorrer do mesmo ano, ocorrem movimentações acerca da criação de uma instituição de ensino na localidade. Segundo Boscatto, (1994, p. 170), ainda “em 1924, ocorre o processo de matrículas e em 1º de março de 1925 iniciam-se as aulas”. Sendo assim, é criado o Grupo Escolar General Osório no núcleo de Nova Trento, transformando o ensino público e o desenvolvimento da pequena localidade recém-emancipada. No Quadro 4, são caracterizados os prefeitos que estiveram à frente da administração da localidade.

**Quadro 4:** Prefeitos à frente da localidade entre 1925 e 1940.

NOMES DOS PREFEITOS	PERÍODO
Capitão Joaquim Mascarello	24.05.1924 - 20.09.1928
Marcílio Almada Santana	20.09.1928 - 18.12.1930

Adalberto Pio Souto	18.12.1930 - 02.08.1932
Coronel Arthur Gomes Mariante	02.08.1932 - 03.03.1933
Heitor Curra	03.03.1933 - 31.01.1941

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir das informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Flores da Cunha.

No quadro acima, foi apresentado o nome dos prefeitos que estiveram à frente da administração de Flores da Cunha, contemplados dentro do recorte temporal da pesquisa (1925-1940), tendo Heitor Curra<sup>27</sup> sujeito que permanece por mais tempo no poder executivo.

Os prefeitos listados anteriormente foram responsáveis pelo desenvolvimento de Flores da Cunha em diferentes níveis, marcando o contexto histórico pelos processos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo consigo de forma especial a instituição escolar expoente de grande relevância dentro desse processo, através da criação de inúmeras instituições escolares ao longo do tempo, qualificando ainda mais os processos educacionais e elevando a localidade a outros níveis de ensino.

## 2.2 O Ensino Primário e os Grupos Escolares

A segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX foram responsáveis por grandes movimentações em diferentes esferas da sociedade, na política, economia, cultura, porém, quando relacionadas aos processos de urbanização, estão fortemente ligadas ao expoente migratório em todo o território brasileiro.

A escola primária graduada emerge no século XIX, em países da Europa, como Alemanha, França e Inglaterra, e da América, especialmente nos Estados Unidos. Na Alemanha, o cuidado com o ensino elementar ocorre desde o século XVI, porém no XIX a reforma educacional se caracteriza pela “integração dos graus de ensino, visando uma escola unificada, que deveria ser aberta e acessível a todos” (ARANHA, 2006, p. 201).

<sup>27</sup> Para conhecer mais sobre o prefeito Heitor Curra, consultar Oliveira (2006).



Na América Latina, a educação primária está atrelada à modernidade e a inúmeras reformulações.

[...] a implantação da escola primária graduada - tida como panaceia para o progresso e a modernização desejados - coincidiu com o desenvolvimento que vinha alcançado a Pedagogia Moderna no último quartel do século XIX. Ao adaptar-se às realidades latino-americanas, contudo, tal pedagogia acabou sendo desprovida de seus fundamentos filosóficos, sendo reformulada em termos utilitaristas e normativos, como técnicas que deveriam conduzir o trabalho dos professores na sala de aula (TEIVE; DALLABRIDA, 2011, p. 18-19).

Pensando no contexto brasileiro, o final do século XIX é marcado por diversas transformações sociais e econômicas, ocasionando a Proclamação da República em 1889, rompendo laços com a Coroa Portuguesa. Com a Proclamação, cria-se a formação de uma consciência nacional patriótica, tendo os ideais de Comte (positivismo) se disseminando e marcando o governo republicano. Essas transformações que marcaram o período se fazem presentes através da “construção de uma identidade nacional, a modernização da sociedade e o progresso da Nação”, criando um projeto civilizador em relação à educação popular (SOUZA, 1998a, p. 26).

A escola primária graduada surge primeiramente em São Paulo em 1890, marcando o início da República. Disseminava-se o regime pelos estados-membros mais abastados. São Paulo se destacava em relação aos outros em virtude da sua economia, tornando-se o mais rico da federação. Além disso, houve o implemento de reformas educacionais que tinham como intenção “construir um inédito sistema de ensino que contribuísse, de forma decisiva, com a produção do cidadão idealizado pelo novo regime” (TEIVE; DALLABRIDA, 2011, p. 19).

Caetano de Campos torna-se, nesse contexto, um dos idealizadores das reformas e reestruturação da Escola Normal de São Paulo, tendo a Pedagogia Moderna como a base das mudanças e reformas. Seu principal objetivo era a criação de escolas-modelo para salvaguardar os métodos e as práticas de ensino (TEIVE; DALLABRIDA, 2011), que seriam disseminadas para outras escolas públicas.

Com as experiências, em virtude da criação das escolas-modelo, a partir de 1893, foram difundidas essas práticas e métodos a escolas primárias graduadas em diversas localidades do Estado. Mais tarde, ficaram conhecidas como Grupos Escolares,

---

que se disseminaram pelo Brasil, “sublinhando a ideia de agrupamento ou reunião de escolas isoladas e/ou reunidas” (TEIVE; DALLABRIDA, 2011, p. 20).

A reunião em um único prédio com instituições escolares já existentes em uma determinada região transformava-se em Grupo Escolar, além disso, o agrupamento de várias crianças, de diferentes sexos, se estabelecia como critério de igualdade da educação (SOUZA, 1998a). A ideia de reunir e agrupar diversas escolas isoladas em um único prédio estava ligada à fiscalização das atividades e das práticas do trabalho docente, além de representar uma redução de gastos para o Estado.

Os Grupos Escolares estavam marcados por formas e organizações mais complexas e modernas que no decorrer do século XX, e tornam-se modelos de instituição primária. Como lembra Faria Filho (2014, p. 38), era necessário reinventar a instituição escolar, “organizar o ensino, suas metodologias e conteúdo; formar, controlar e fiscalizar a professora, adequar espaços e tempos ao ensino; repensar a relação com as crianças, famílias e com a própria cidade”. A escola primária marcará os processos internos e organizativos, através da separação de classes (turmas) em diferentes salas, tendo à frente a figura do professor, e como responsável pela instituição o diretor.

Em relação à estrutura pedagógica presente nos Grupos Escolares, a administração se estabelecia por meio do diretor do grupo, e era “monitorada por inspetores regionais e chefes escolares, que procuravam efetivar as determinações normativas do Estado” (TEIVE; DALLABRIDA, 2011, p. 21). O papel do diretor se caracterizava por funções relacionadas a ordenar o cotidiano escolar, estando junto e debatendo com os docentes. Esse aparato estrutural se fazia como forma de fiscalizar os processos internos da instituição e disseminar valores da República (BENCOSTTA, 2005).

Outra característica singular e que marca a presença dos Grupos Escolares é em relação à seriação do ensino, em que o professor é responsável pela seção e pelas formas e dispositivos disciplinares, como exames, premiações e outros instrumentos.

Os grupos escolares e o processo de organização deles significavam, portando, não apenas uma nova forma de organizar a educação, mas, fundamentalmente, uma estratégia de atuação do campo educativo escolar, moldando práticas, legitimando competências, propondo metodologias,



enfim, impondo uma nova prática pedagógica e social dos profissionais de ensino através da produção e divulgação de novas representações (FARIA FILHO, 2014, p. 47).

O surgimento dos Grupos Escolares tem como característica as movimentações do governo republicano, pela modernidade e novidades de novos métodos e processos educacionais. Segundo Vidal (2006), a difusão de valores morais e cívicos perpassa os conteúdos, sendo encontrada também na prática da educação física, escrita e leitura, na música, nos desfiles, nas festividades diversas, nas exposições, solenidades e outros momentos que caracterizam os grupos escolares.

Para Faria Filho; Vidal (2000, p. 25), os grupos se “projetavam para o futuro, em que na República, o povo, reconciliado com a nação, plasmaria uma pátria ordeira e progressista”. A projeção para o futuro e progresso torna-se uma das marcas da República, fortemente presente no contexto educacional. De acordo com Faria Filho (2014, p. 39), os Grupos Escolares funcionam como “instrumento do progresso e da mudança”, e também como forma de superação das escolas ultrapassadas, ocorrendo assim uma ruptura.

A renovação do ensino por meio de seus processos e métodos faz da instituição Grupo Escolar uma construção republicana, pois:

Introduziu uma série de modificações e inovações no ensino primário, ajudou a produzir uma nova cultura escolar, percutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou vários sentidos simbólicos da educação no meio urbano, entre eles a consagração da República (SOUZA, 1998, p. 30).

A instituição escolar tornou-se para os republicanos o principal mecanismo para a difusão de seus ideais civilizatórios, ritualísticos, cívicos e patrióticos<sup>28</sup>, que foram instaurados em diversos momentos da vida escolar, marcando assim a cultura dos Grupos Escolares, pelo método intuitivo e pelas lições das coisas sendo característicos dessa nova cultura que se faz dentro dos grupos (TEIVE; DALLABRIDA, 2011). Os programas desenvolvidos também podem ser configurados como marcas do governo republicano.

Além do ensino de leitura, escrita e cálculo, registra-se, nas diversas regiões do país, uma enorme preocupação dos reformadores, políticos, intelectuais e educadores com a educação moral e cívica, a difusão dos valores cívico-

---

<sup>28</sup> Segundo Horta (2012), a formação de consciência patriótica marca a educação cívica, visando a formar crianças e adultos, amar e respeitar a pátria.

---

patrióticos, a construção da nacionalidade e a preparação para o trabalho (VIDAL, 2006, p. 29).

As construções para comportar os Grupos Escolares, segundo Faria Filho (2014), foram projetadas e construídas basicamente nas áreas urbanas, próximas aos prédios públicos. Havia uma diferenciação das construções localizadas nos centros populosos em comparação a aquelas simples dos interiores, pois nos centros havia construções imponentes e arquitetura moderna, modificando a paisagem local em ambos os espaços.

Era necessário um edifício próprio para a escola, onde a instrução escolar se sustenta como mecanismo civilizatório (BENCOSTTA, 2005). Além de espaços destinados à educação, a localização da instituição era um fator estratégico para sua inserção e desenvolvimento, além de ser vinculada a aspectos da modernidade. Nos grupos, ofertavam-se melhores condições do trabalho docente, tendo consigo também os melhores salários e prestígio social (SOUZA, 1998).

As professoras viam no Grupo Escolar o ponto máximo da ascensão a sua carreira docente, pois os cargos superiores (diretor, inspetor) eram ocupados por sujeitos do sexo masculino, mas, com o passar do tempo, essa realidade passou a fazer parte também do trabalho das professoras.

Em relação aos processos organizativos presentes nos Grupos Escolares, é importante caracterizá-los, tendo em vista:

[...] normas, procedimentos, métodos, instalações adequadas, como se constata na construção de prédios monumentais, para os estabelecimentos, sobretudo os *grupos escolares*. Evidentemente isso não significava desvio substancial na aplicação das minguadas verbas para o ensino, mas essas edificações visavam a atestar o interesse do governo pelo ensino público. Ao mesmo tempo, os novos espaços organizados representavam o esforço de implantar a ordem e a disciplina (ARANHA, 2006, p. 298).

Os Grupos Escolares recebem inúmeras designações, marcando seu desenvolvimento enquanto instituição educativa e pela sua organização. Para Souza (1998), tornaram-se “Templos Civilizatórios”. Faria Filho (2014) caracteriza sendo “Palácios da Modernidade” e Teive; Dallabrida (2011) como a “Escola da República”. Já Azevedo; Stamatto (2012) designam os grupos como “A Escola da Ordem e do Progresso”.



Dessa forma, o surgimento dos Grupos Escolares caracterizou grandes transformações do ensino primário público no país, marcando a História da Educação brasileira, pois disseminou novos métodos e processos de escolarização. Com a República, a instituição escolar tornou-se responsável pela difusão de seus ideais, condicionados pelo civismo, nacionalismo, culto a símbolos nacionais e enaltecimento dos grandes heróis e datas, que se fazem presentes em diferentes momentos da instituição escolar, marcando assim o calendário escolar e suas práticas diversas.

As construções republicanas - os Grupos Escolares - se disseminaram em diferentes partes da Federação, nas primeiras décadas do século XX, tendo em consideração inúmeros fatores para seu desenvolvimento. Até os anos 1970, levam em sua identificação a designação Grupo Escolar, marcando assim culturas, sujeitos e processos escolares, tendo em vista seus resquícios presentes até a atualidade, como a Semana da Pátria, culto cívico, divisões de turmas por séries, tempo cronometrado, sinal sonoro e outros momentos da vida escolar.

### 2.3 Nova Trento: as primeiras instituições de ensino

A região da Serra Gaúcha, em especial a colônia de Nova Trento, atual Flores da Cunha/RS, teve em seu anseio a colonização formada por grupos europeus, oriundos em sua totalidade de diversas partes da Itália. Entre 1875 a 1925, diferentes instituições de ensino marcam e se constituem na localidade, como as escolas isoladas<sup>29</sup>, as confessionais<sup>30</sup>, aulas mistas<sup>31</sup>, multisseriadas<sup>32</sup> e Grupos Escolares<sup>33</sup>.

A instrução escolar/educação na região colonial nos primeiros tempos da colonização não se fazia presente no cotidiano dos colonos por vários motivos, e assim se priorizou a educação familiar, no ensino das coisas e nas práticas cotidianas, uma educação “baseada no medo e na obediência por meio de histórias fantasiosas e castigos

---

<sup>29</sup> Segundo Souza (2015b), não foram exclusivas do meio rural, mas meio para se pensar no ensino público, onde mais tarde tornam-se Grupos Escolares. De acordo com Souza (2019c, p. 60), pensar em organização escolar no “interior destas instituições escolares, destaca-se o acúmulo de tarefas docentes”.

<sup>30</sup> Instituições escolares caracterizadas pelo ensino religioso, sendo constituídas por congregações religiosas.

<sup>31</sup> Espaços que comportavam estudantes do sexo masculino e feminino, tendo à frente apenas um professor, e era de sua responsabilidade a administração e o cuidado com o espaço.

<sup>32</sup> Em um mesmo espaço eram comportados diferentes níveis de ensino, tendo apenas um docente à frente e responsável pelos processos educacionais.

<sup>33</sup> Para saber mais sobre os Grupos Escolares no Rio Grande do Sul, consultar Grazziotin; Almeida (2016).



físicos” (VAILATTI; CHINATO; ALVES, 2009, p. 5). O ensino da leitura e da escrita de uma forma rudimentar também caracteriza o contexto histórico educacional nos primeiros anos da colonização.

A instituição escolar passa a ter papel de grande importância, como aprender a língua portuguesa, a ler, escrever, fazer as operações matemáticas (VAILATTI; MARSAROTTO, 2006), e mais tarde surge a necessidade do ensino/instrução como processo formativo. Assim, por volta dos anos de 1896, por intermédio do Intendente Capitão Joaquim Mascarello, consegue-se a vinda de um professor francês, conhecido como Émile Bertier, que permanece pouco tempo em Nova Trento (BOSCATTO, 1994).

Com a saída de Bertier, depois de dois anos, ocupa seu lugar o professor Jacintho Targa, italiano que chega ao Brasil e instala-se na Colônia Dona Isabel, atual Bento Gonçalves. Targa era agrimensor<sup>34</sup>, e em 1898 foi nomeado para exercer a profissão do magistério, para as classes do sexo masculino. Segundo Boscatto (1994, p. 166), os alunos de Targa, em sua grande maioria, se destacaram na localidade, “em suas profissões e honradez, devido aos conhecimentos adquiridos pelo nobre professor”.

Segundo Adami (1981), funcionava em 1890 uma aula mista, sendo convertida para o sexo masculino, sob regência do professor Targa. Dois anos depois, foram criadas outras aulas mistas, uma para o sexo masculino, no interior da colônia, tendo à frente o professor Giovanni Deboni, e outra para o sexo feminino, localizada em Nova Trento, com a professora Ildegonda Minella, que, a partir de 1895, é substituída pela professora Emília da Silva Bandeira.

Nesse mesmo período, em outras partes de Nova Trento, em especial em áreas do interior, foram criadas aulas mistas, a maioria para o público do sexo masculino, onde se apresentam os seguintes professores: Carlo Mantovani, Ersilia Petry, Francisco Lorenzoni e João Deboni. As aulas mistas significavam uma separação dos sujeitos levando em conta o sexo, inclusive do professor. Além disso, as aulas eram

---

<sup>34</sup> Segundo o dicionário, é a pessoa que mede campos, propriedades rurais e faz cálculos de áreas.

desenvolvidas na casa do professor ou nas redondezas. Na Figura 7, ao centro, destaca-se o professor Jacintho Targa, acompanhado de dois de seus alunos.

**Figura 6:** Targa e seus alunos no final do ano letivo, 1915.



**Fonte:** Livro Memórias de um Neto de Imigrantes Italianos.

Targa destaca-se pela criação de um método que ficou conhecido como Método Contador Targa, que funcionava como meio para facilitar a leitura de números. A Imagem 2, representada pelo fragmento<sup>35</sup> do Jornal A Federação, de 1925, aborda a propaganda do método de ensino, traduzido em três idiomas: português, italiano e francês.

O método e/ou instrumento se apresentava por meio de 5 lições, com a intenção de facilitar a leitura de qualquer número, limitado aos trilhões, conforme é caracterizado pelo Jornal A Federação do ano de 1905: [...] 1ª classe compreende as

---

<sup>35</sup> Os fragmentos de jornais utilizados na pesquisa foram retirados da Hemeroteca Nacional. Em virtude do uso de palavras-chaves, recebe a marcação/destaque na cor verde.

unidades; a 2ª aos milhares; a 3ª aos milhões; 4ª aos bilhões e a 5ª aos trilhões [...], com subdivisões em [...] U (unidades), D (dezenas) e C (centenas) [...], que contava com o uma [...] tabuinha [...] como instrumento. Vale lembrar que a pedagogia de Targa estava ligada em sua totalidade na formação masculina, em virtude das aulas mistas destinadas a esse público.

**Imagem 2:** O método Targa como instrumento inovador.



**Fonte:** Jornal A Federação, 1905.

O professor Targa permanece atuante em Nova Trento até em 1919. Por motivos de saúde, passa o cargo para seu genro, professor Pedro Rosa, que atua até 1922, quando solicita transferência para outra localidade. Assim, fica à frente do processo educacional o professor Guilherme Boschi até o ano de 1924 (BOSCATTO, 1994).

De acordo com Loraine Giron (1998), no final do século XIX e início do século XX, instauravam-se várias escolas religiosas na região, surgindo, assim, os conventos e seminários. A entrada dos grupos religiosos nessas localidades se estabelece por meio de movimentações entre autoridades junto a representantes da Igreja Católica, resultando, como lembra Luchese (2010), no desenvolvimento da

---

instituição escolar. A inserção de escolas com cunho religioso marca os processos e o desenvolvimento da escolarização nas localidades italianas, em especial em Nova Trento.

Sendo assim, estabelecem-se na localidade congregações religiosas, como os Freis Capuchinhos, que chegam em 1899, e em 1901, as Irmãs de São José Moûtiers. Em relação à instituição escolar, Luchese (2010) caracteriza as organizações de ensino que foram se desenvolvendo nas regiões italianas.

As possibilidades de acesso ao ensino institucionalizado foram possíveis a partir das diversas iniciativas dos próprios imigrantes, das autoridades locais e estaduais, das autoridades consulares e das congregações religiosas. Apresento as condições em que se organizou a escola e suas diferentes modalidades de ensino: as chamadas “aulas étnicas ou italianas”, que, incentivadas pelas autoridades consulares, eram mantidas pelas Sociedades Italianas e pelas comunidades rurais, algumas recebendo subsídio do governo italiano; as “escolas confessionais”, que, em especial a partir de 1890, proliferaram por toda a região seja via noviciados, seminários, colégios e escolas paroquiais; e, finalmente, as diferentes modalidades de “escolas públicas” (LUCHESE, 2010, p. 154).

O ensino ao núcleo de Nova Trento foi, dessa forma, deixado para a iniciativa privada, assumido pelas congregações religiosas, e as áreas mais distantes compostas pelas aulas mistas ou isoladas. Os seminários e os noviciados estavam envolvidos nas zonas rurais, entre os filhos dos colonos. Já as congregações se instalaram na zona urbana, para as camadas médias (GIRON, 1998).

Em relação à formação religiosa, Zugno (2020) aborda que “os Capuchinhos, em contato direto com a população através das missões populares e das paróquias, também sentiram a necessidade de instrução para os filhos e filhas dos imigrantes”. Boscatto (1994) caracteriza a chegada da Congregação São José, por meio da solicitação dos próprios Capuchinhos que se faziam presentes em Nova Trento.

Em 3 de outubro de 1901, os freis Capuchinhos aqui radicados solicitaram à Madre Superiora Provincial da Congregação de São José a vinda de irmãs desta congregação para Nova Trento, a fim de abrirem uma escola primária, onde também fossem ministrados ensinamentos religiosos aos alunos. Atendendo ao pedido, vieram as irmãs Clotilde, Carmela, Maria e Odila, de Garibaldi, por ordem superior, para exercerem a missão solicitada. Elas foram alojadas em instalações precárias numa casa de madeira – comprida –, previamente fabricada e edificada com o auxílio da população. No final do mês de outubro de 1901, as irmãs abriram a escola a fim de matricularem, observarem e avaliarem o grau de conhecimento dos novos alunos, e destiná-los às respectivas séries, de acordo com o nível de instrução de cada um. O

---

ano letivo de 1902 iniciou em 1º de março, data em que realmente a Escola São José deu início às atividades escolares (BOSCATTO, 1994, p. 167).

Com a chegada das Irmãs de São José Moûtiers, o ensino escolar ganhou atenção e espaço, que até antes não havia na localidade, abrangendo um número maior de crianças e adolescentes, tornando-se a única instituição escolar que fornecia o ensino primário em sua completude. O poderio da Igreja ganhava assim cada vez mais força, tendo o segmento religioso muito atuante e presente em vários momentos da vida da sociedade.

Para Giron (1998, p. 93), “a Igreja teve profunda influência na zona rural na questão da ascensão social através da cultura, o que possibilitava que os colonos entrassem nos seminários, o que representava uma melhoria significativa na sua educação”. O termo “italianidade”, que a autora apresenta, está atrelado à criação de escolas particulares.

Ainda em relação à educação no interior de Nova Trento, Molon (1982) aborda que apenas em 1910 foi construída a primeira escola, sendo ela regida pelos professores Ernesto Bigarella, Angelo Polesso e Diva Morais. As instituições religiosas que se estabeleceram no núcleo são apresentadas na Figura 7, e recebem destaque: na cor azul, o Seminário dos Freis Capuchinhos, e em verde, o prédio das Irmãs de São José.

**Figura 7:** Fotografia parcial de Nova Trento, meados dos anos 1930.



**Fonte:** Acervo pessoal fotográfico de Lourdes Curra.

Uma abordagem que merece destaque diz respeito às diversas construções presentes, em quase sua totalidade por casas de dois pavimentos, uma igreja imponente (marcando fortemente a religião católica), o cinema (cineteatro), áreas de plantio e outras. As instituições religiosas (confessionais e seminário) foram responsáveis pela educação de muitas crianças e jovens na localidade, apresentando-se como “oportunidade de seguir carreira religiosa ou de prolongar seus estudos”, pois era o único meio até então para almejar um grau de maior instrução (LUCHESE, 2010, p. 234).

Porém, a partir de 1907, a educação ganha atenção especial da Sede, Colônia de Caxias, que envia diversos professores e professoras para a localidade, como foi possível verificar através de documentos resguardados e disponibilizados pelo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, de Caxias do Sul/RS.

O Quadro 5 foi organizado, a partir do documento localizado, com o nome dos docentes, a localidade para as quais foram designados e o período aproximado que permaneceram em cada região. É importante ressaltar que Nova Trento possuía diversas localidades que comportavam seu território, sendo divididas em pequenos Travessões (T)<sup>36</sup>.

**Quadro 5:** Relação dos professores atuantes em Nova Trento (1907-1920).

<b>PROFESSORES (AS)</b>	<b>LOCALIDADE/TRAVESSÃO</b>	<b>PERÍODO</b>
Pedro Ceconello	São Gotardo	1904
Felisberta de Campos Bueno	T. da Lagoa Bella	1908 - 1910
Romolo Dal Conte	T. Diogo dos Santos (Borghetto) / T. Rondelli	1912 - 1915
Rosa Lunardi	T. Gablontz	1913 - 1915
Adelaide Boscato	São Caetano	1914 - 1919
Adhália Lunardi	T. Gablontz	1916
Alberto Cattani	T. Sete de Setembro	1914 - 1916
Caetano Boscatto	Nova Trento - “Borghetti”	1914 - 1917
Glória Spilare	T. Marquês do Herval	1914
José Muraro	São João – T. Cavour	1914 - 1916
Mathilde Biasuz	T. Garibaldi	1914 - 1918

<sup>36</sup> Podem ser considerados uma pequena faixa de terra, que tem por objetivo dividir limites/demarcam um território com demais localidades.

Cesira Paixão	T. Felisberto da Silva / T. Benevides	1915 - 1916
Anselmo Carpeggiani	T. Rondelli	1916 - 1917
Guerino Pavan	T. Sete de Setembro	1916 - 1917
Amábile Callegari	T. Rondelli	1917 - 1919
Severo Ravizzoni	T. Felisberto da Silva	1917 - 1919
Antônio Boff	T. Cavour	1917 - 1919
Marina Pisani	T. Sete de Setembro	1917 - 1919
Ignes Variani	T. Felisberto da Silva	1918 - 1919
Carmela Muraro	São Victor – T. Lagoa Bella	1919
Iolanda Biazus	T. Garibaldi – Nova Trento	1919 - 1920
Hermília Bolzan	São Caetano	1920

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021) a partir dos documentos oriundos do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Com a análise do quadro acima, pode-se identificar que os professores Caetano Boscato e Iolanda Biazus lecionavam mais próximos ao núcleo e/ou próximo ao 2º Distrito. Já os demais foram dispostos em diversos Travessões no interior da localidade. No total, havia 22 docentes, sendo 9 homens e 13 mulheres, demonstrando a forte atuação feminina na profissão docente.

Uma curiosidade que merece ser lembrada são as homenagens aos docentes que estiveram à frente dos processos educacionais em Nova Trento. O professor Pedro Cecconello, na atualidade, é patrono da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Cecconello, no interior do município, e Jacintho Targa tem seu nome na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Targa, localizada na área central. Já Caetano Boscato e Severo Ravizzoni são nomes dados a ruas na área central da cidade.

Os espaços escolares distribuídos no interior de Nova Trento eram todos construídos em madeira, locais onde funcionavam as escolas isoladas, onde um único professor lecionava ao mesmo tempo para diversas classes (turmas). Além disso, ele era responsável pela administração do prédio, conforme destacado na Figura 8, onde percebe-se uma quantidade significativa de sujeitos que compõem a instituição escolar. Nas laterais e no segundo plano, são perceptíveis pessoas mais velhas, provavelmente membros da comunidade e que moram nas imediações.

**Figura 8:** Escola no interior da Colônia de Nova Trento, década de 1920.



**Fonte:** Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi (MAHMPR).

A figura masculina, sendo em sua maioria, se apresenta disposta na lateral esquerda, portando chapéus, botas e outros acessórios. Já a figura feminina, em menor número, está disposta na lateral esquerda, usando longos vestidos e sapatos. No primeiro plano, ao centro, estão crianças (meninos e meninas) de diferentes tamanhos, que aparecem usando diferentes vestimentas. Em relação à construção, percebe-se que é de madeira, e coberta por telhas, possuindo duas janelas laterais e uma porta ao centro.

A Figura 9 contempla o mesmo período, porém em outro espaço de ensino, apresentando-se ao centro supostamente a figura da professora, que usa um vestido de cor clara, até o joelho. Na lateral direita, no primeiro e segundo plano, estão os meninos, com vestimentas distintas, como calças, bermudas, meias longas e camisetas em cores claras e escuras, paletó e sapatos. Por sua vez, na lateral esquerda, estão dispostas, no primeiro e segundo plano, as meninas, que usam vestidos de cor clara e escura, com corte até o joelho, e meias longas e sapatos. O corte de cabelo merece destaque, pois ambos os gêneros se apresentam com cabelos curtos.

**Figura 9:** Escola no interior da Colônia de Nova Trento, década de 1920.



**Fonte:** Jornal O Florense.

A arquitetura do prédio é constituída com muitas semelhanças em relação à imagem apresentada anteriormente: construção em madeira, janelas laterais e uma porta ao centro, possuindo ainda uma escada, elevando o prédio em relação ao solo. Nesse contexto, merece atenção uma espécie de símbolo/brasão presente acima da porta, o que aparece nas duas imagens.

O momento do registro, através de uma foto posada, também se faz pertinente, pela organização e ordenamento dos corpos, sendo eles dispostos dos menores para os maiores, a postura ereta, separação em relação ao gênero e outros.

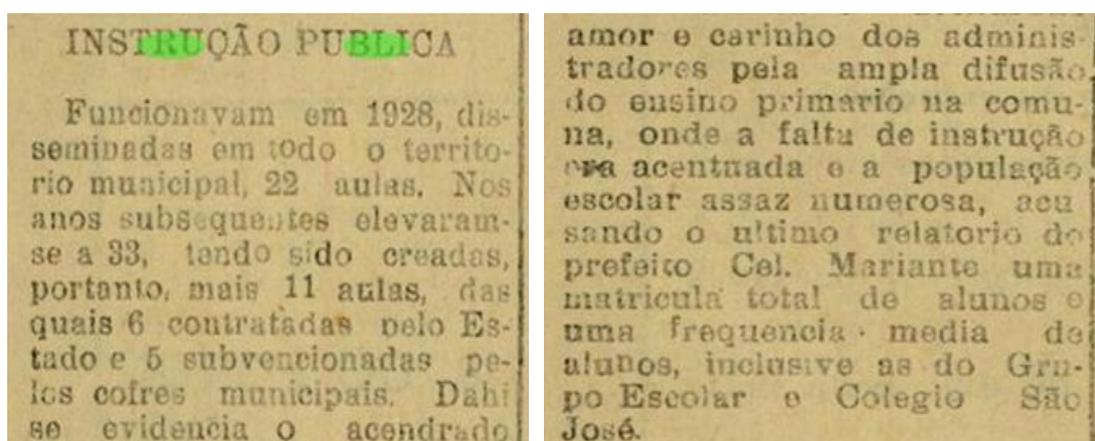
Outra instituição que se fez atuante em Nova Trento foi a Associação Beneficente Mútuo Socorro, destacando-se em relação aos processos educacionais. Segundo Luchese (2010), ela torna-se pública com o passar do tempo e recebe materiais escolares do governo italiano. “Os professores, membros da própria comunidade, ensinavam em dialetos as noções fundamentais de leitura, escrita e quatro operações”. As escolas mantidas pela associação possuíam currículo diversificado, como destaca a autora, através das disciplinas de “geografia e história da Itália, desenho, ginástica sueca, exercícios militares e outros” (LUCHESE, 2010, p. 185).

Percebe-se assim que os processos educacionais que emergem em Nova Trento e marcam o seu desenvolvimento estão ligados basicamente por instituições confessionais religiosas, escolas isoladas e rurais em diferentes partes da localidade. Frente aos processos educacionais é importante caracterizar as diferentes administrações que contemplam o recorte temporal, pelas inúmeras conquistas para a localidade, em especial na área educacional, pela criação de instituições escolares.

Nessa análise, dois personagens ganham destaque: Joaquim Mascarello (responsável pela criação do Grupo Escolar) e Heitor Curra (responsável pela criação de inúmeras instituições de ensino e pelo período à frente do poder executivo). Com a criação do Grupo Escolar General Osório, em 1925, através das movimentações feitas por Joaquim Mascarello, são criados, ao longo de sua administração, diversos espaços escolares para atender um maior número de estudantes.

Em 1928 são constituídas 26 aulas municipais, sendo 11 subvencionadas e 3 contratadas pelo Governo do Estado (VAILATTI; CHINATO; ALVES, 2009). De acordo com Caxias-Jornal, de junho de 1933, funcionavam em Nova Trento, em 1928, 22 aulas, elevando-se para 33 aulas, das quais 6 contratadas pelo Estado e 5 subvencionadas pelo município, além do Grupo Escolar e do Colégio São José, conforme apresentado na Imagem 3.

**Imagem 3:** Quantidade de escolas em Nova Trento, 1933.

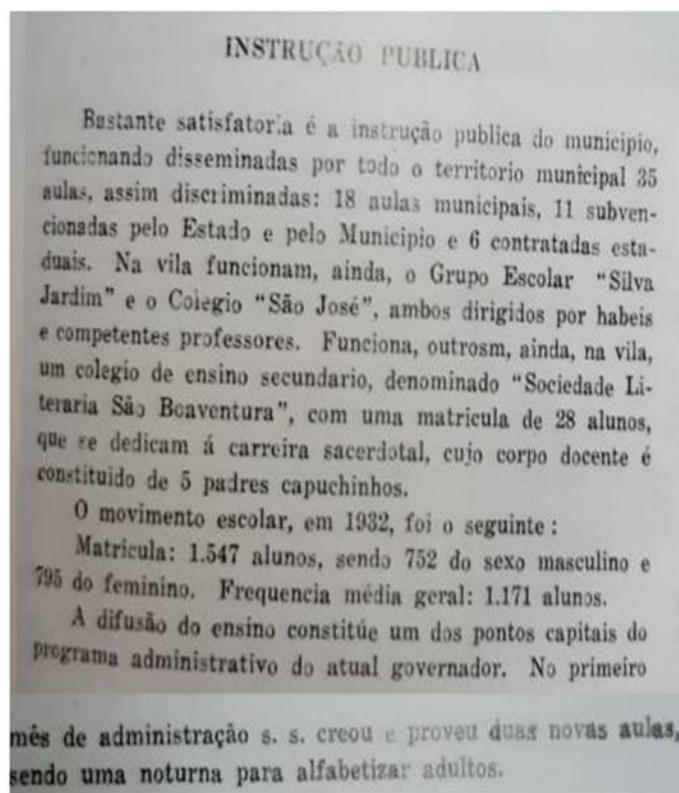


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir das informações disponíveis no Caxias-Jornal, 1933.

Em relação à administração de Heitor Curra (1933-1941), a educação teve números significativos. Conforme informação do periódico Rio Grande do Sul em Revista 1933<sup>37</sup>, a Instrução Pública, em Nova Trento, era constituída por 35 aulas, sendo distribuídas em 18 aulas municipais, 11 subvencionadas pelo Estado e Município e 6 contratadas estaduais. Funcionava também na localidade a Sociedade Literária São Boaventura, dedicada à carreira sacerdotal, com 28 matrículas.

A movimentação escolar em 1932 foi de 1.547 matrículas, sendo 752 meninos e 795 meninas, com frequência média de 1.171 alunos, conforme disposto na Imagem 4. Nesse período, havia aproximadamente 11.000 habitantes, época em que a professora Ilka Fontana foi subvencionada para lecionar no Grupo Escolar. Havia, assim, 42 estabelecimentos de ensino, com 1.700 matrículas e frequência de 1.434 alunos (OLIVEIRA, 2006). Neste mesmo ano, ocorre a reinauração do Grupo Escolar<sup>38</sup>.

**Imagem 4:** Instrução Pública no mandato de Heitor Curra, 1933.



**Fonte:** Livro Heitor Curra - um Cidadão Florense - Vida e Obra.

<sup>37</sup> Edição dedicada exclusivamente ao Partido Republicano Libertador.

<sup>38</sup> Para ter acesso à ata de inauguração na íntegra, ver Anexo C.

No decorrer da administração de Curra, também foram criadas mais duas novas aulas, uma delas noturna – General Flores da Cunha – para a alfabetização de adultos, que inicia suas atividades nos anos 1930. Em 1934, assume o professor Oscar Boot, sendo nomeado pelo município, o qual recebe a quantia de 90\$000 mil réis mensais para exercer tal cargo.

A instrução pública nesse período se constituía da seguinte forma: 1 Grupo Escolar, 1 Colégio, 6 aulas contratadas, 11 aulas municipais subvencionadas e 22 aulas municipais. De acordo com o Almanack Escolar do Estado, de 1935, existiam cerca de 2 mil crianças em Nova Trento, tendo consigo um bom número de estabelecimentos de ensino, conforme apresentado na Imagem 5.

**Imagem 5:** Demonstrativo Geral da Instrução Pública, 1934.

Estabelecimentos de ensino	Numero de Aulas	Matricula			Frequencia		
		M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
Grupo Escolar Silva Jardim	1	63	62	125	54	51	105
Collegio São José	1	73	94	167	66	87	153
Aulas contractadas	6	161	147	298	127	119	246
Aulas municipaes subven.	11	232	227	459	181	185	366
Aulas municipaes	22	360	331	691	282	262	544
Soc. Literaria S. Boaventura	1	20	—	20	20	—	20
	42	919	841	1.760	730	704	1.434

**Fonte:** Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação às matrículas e frequências das aulas municipais do mesmo ano, o total de matrículas é de 459 alunos, com frequência de 366, conforme é possível verificar na Imagem 6, onde são apresentados os nomes dos docentes, a localidade e a quantidade em relação ao gênero (matrícula e frequência), além dos totais ao final.

**Imagem 6:** Matrículas e frequências nas aulas municipais, 1934.

Num.	Nomes	Localidades	Distr.	Matricula			Frequencia		
				M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1	Joanna Menegolla	Tr. Martins	1.º	12	18	30	5	8	13
2	Joanna Franzói	„ Esmeralda	1.º	12	14	26	10	11	21
3	Ignex Schichet	„ Carvalho	3.º	17	15	32	14	12	26
4	Antonio Salvador	„ Cayour	1.º	16	21	37	12	14	26
5	Verginia Dal'Alba	„ Glaro	1.º	22	20	42	19	17	36
6	Ursolina Castelan	„ Curugu	2.º	15	25	40	12	21	33
7	Rosa Smiderle	„ Serro Largo	2.º	18	8	26	14	5	19
8	Romana D. Casagrande	„ Jacyntha	3.º	15	20	35	10	17	27
9	Nayr M. Boscallo	„ Paredes	2.º	9	9	19	6	8	14
10	Helena Crocoli	„ Hortencia	3.º	13	14	27	11	12	23
11	Annuncia Crocoli	„ Entre Rios	3.º	15	14	29	13	12	25
12	Aidê F. Lima	„ M. do Herval	3.º	20	21	41	18	19	37
13	Helena Crocoli	„ Hortencia	3.º	22	12	34	17	11	28
14	Verginia Dal'Alba	„ Gavioli	1.º	20	18	38	15	13	28
15	Pepila M. Montanari	„ 7 de Setembro	1.º	24	23	47	17	18	35
16	Zayra Tiburi	„ Riachuelo	1.º	14	7	21	13	5	18
17	José Vieira de Britto	„ Alfredo Chaves	1.º	14	15	29	10	13	23
18	José Vieira de Britto	„ Acioli	2.º	16	16	32	14	12	26
19	Madre Olympia	„ Rondelli	1.º	18	14	32	15	13	28
20	Joanna Ilka dos Santos	„ Carvalho	2.º	12	14	26	9	10	19
21	Oscar Boff (Nocturna)	„ Villa	1.º	19	—	19	15	—	15
22	Odila Fontana	„ Rondelli	1.º	17	13	30	13	11	24
				360	331	691	282	262	544

**Fonte:** Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul.

Na Imagem 7, são apresentadas as matrículas e frequências das aulas subvencionadas do ano de 1934, o nome do professor, da localidade e a quantidade em relação ao gênero (matrícula e frequência), com os totais ao final.

**Imagem 7:** Matrículas e frequências: aulas subvencionadas, 1934.

Num.	Nomes	Localidades	Distr.	Matricula			Frequencia		
				M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1	Joanna Menegolla	Tr. F. da Silva	1.º	13	11	24	10	9	19
2	Dilecta Catafesta	„ Diogo d. Santos	1.º	14	22	36	11	19	30
3	Adelaide Grizza	„ Diogo d. Santos	1.º	24	21	45	19	17	36
4	Laura Mascarello	„ Agua Bella	1.º	31	27	58	19	17	36
5	Lisete Mascarello	„ Rondelli	1.º	20	20	40	16	18	34
6	Romolo Roncarelli	„ F. da Silva	1.º	13	10	23	10	8	18
7	Graciosa R. Curra	„ F. da Silva	1.º	47	35	82	45	33	78
8	Maria C. Primo	„ Garibaldi	1.º	22	21	43	16	15	31
9	Serafina R. Carpegiani	„ Garibaldi	1.º	13	27	40	10	22	32
10	Bortolo Bigarella	„ Divisa	2.º	18	15	33	13	13	26
11	Areangelo Vozotta	„ Barra	2.º	17	18	35	12	14	26
				232	227	459	181	185	366

**Fonte:** Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul.

Já em relação às matrículas e frequências das aulas contratadas, os resultados apresentam um total de 298 alunos matriculados e 246 referentes à frequência escolar. Conforme é possível verificar na Imagem 8, há também uma organização separando professores e localidades, com os totais ao final.

**Imagem 8:** Matrículas e frequências: aulas contratadas, 1934.

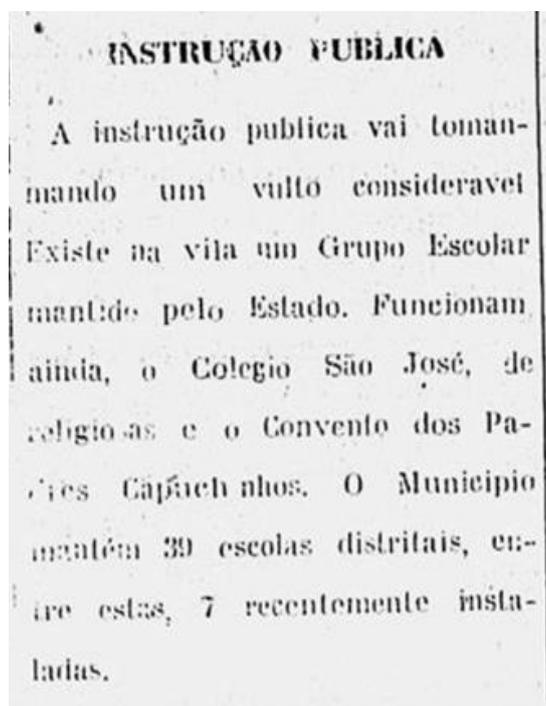
Num	Nomes	Localidades	Distr.	Matricula			Frequencia		
				M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1	Emma R. Mambrini	Tr. 25 de Março	1.º	24	20	44	17	17	34
2	José Deboni	„ Alfredo Chaves	1.º	32	30	62	27	21	48
3	Bortolo Bigarella	Nova Padua	2.º	24	38	62	17	22	39
4	Luiz Gelain	Tr. Bonito	2.º	16	27	43	11	18	28
5	Areangelo Vazatta	„ Mützel	2.º	30	21	51	27	19	46
6	Ida Celli Molon	Octavio Rocha	3.º	21	25	46	18	22	40
				147	161	298	127	119	246

**Fonte:** Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul.

Em janeiro de 1937, o Jornal A Federação publica uma reportagem acerca da administração de Heitor Curra, denominada “Flores da Cunha - um índice de progresso do Rio Grande”. No texto, são citadas importantes atividades realizadas para o desenvolvimento da localidade, como cadastro eleitoral, instrução pública, patrimônio, dívida, matadouro público, telégrafo, malas postais, laboratório de análises, estradas e pontes. O fragmento da Imagem 9 mostra dados sobre a instrução pública, marcada por 1 Grupo Escolar, o Colégio São José, o Convento dos Capuchinhos e 30 escolas distritais, das quais 7 recentemente foram instaladas.

Outras instituições escolares marcam o contexto, como é o caso do Grupo Escolar de Otávio Rocha e do Grupo Escolar Luiz Gelain, no distrito de Nova Pádua (2º distrito), ambos inaugurados em 1935, tendo também a existência de Escolas Rurais em diversas partes de Flores da Cunha, como a Escola Rural Professor Marcos Martini, a Escola Rural Silvio Stalivieri e a Escola Rural Dom Luiz Scortegagna (Ferreira Filho, 1977).

**Imagem 9:** Instrução Pública em Flores da Cunha, 1937.



**Fonte:** Jornal A Federação.

De acordo com o Jornal A Época, de 1 de setembro de 1940, a instrução pública de Flores da Cunha se configurava em “[...] 36 aulas municipais, 4 aulas isoladas estaduais, 1 convento dos Capuchinhos e mais um colégio das Irmãs São José, com a matrícula de 2.000 alunos aproximadamente [...] construiu um modelar prédio para o Grupo Escolar [...]”.

Segundo os dados localizados na Fundação Estadual de Estatística do Rio Grande do Sul, do ano de 1940, a população em Flores da Cunha/RS era composta de 9.424 habitantes, distribuídos em diferentes partes do território. Em relação à instrução declarada (sabem ler e escrever) é contabilizado um total de 5.093 pessoas, e 2.532 não sabem ler e escrever. Já sobre o curso completo, o total é de 88 pessoas, distribuídas entre grau elementar (46), grau médio (26) e grau superior (10).

De acordo com o levantamento feito no ano de 1940 pela 4ª Região Escolar, com Sede em Caxias e tendo como Delegado Regional o professor Apolinário Alves dos Santos, as unidades escolares presentes nas regiões que compunham a delegacia se dividem em instituições estaduais, municipais e particulares, caracterizadas pelo número

de matrículas. No total são contemplados 37 espaços/instituições escolares, totalizando 1.638 matrículas.

**Imagem 10:** Unidades Escolares-Flores da Cunha em 1940.

FLORES DA CUNHA			
Estado.....	7	— Alunos Matriculados .....	517
Município .....	29	« « .....	958
Particulares.....	1	« « .....	163
Total.....	37		1638

**Fonte:** Jornal A Época.

Dessa forma, o desenvolvimento de Nova Trento/Flores da Cunha, dentro do recorte temporal analisado (1925-1940), é marcado por avanços e pelos processos educacionais oriundos da criação de várias instituições escolares para a instrução e formação dos filhos de imigrantes que ali residiam, tendo inúmeras instituições de ensino na região urbana ou rural.

A educação, assim, é caracterizada até os anos 1940 pelas escolas confessionais e religiosas, grupos escolares, escolas rurais e diversas aulas municipais subvencionadas ou contratadas ao longo do tempo, ocasionando, assim, a possibilidade de atender uma quantidade maior de sujeitos. Em relação à instituição Grupo Escolar Frei Caneca, assunto desta pesquisa, será dada atenção especial no próximo capítulo.

### 3 GRUPO ESCOLAR FREI CANECA (1925-1940): CULTURAS E PRÁTICAS

O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio - lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente (SOUZA, 1998a, p. 128).

Os Grupos Escolares destacam-se por seu ambicioso projeto educacional, por suas construções arquitetônicas que se configuram como verdadeiros monumentos ligados ao governo republicano. Como mencionado anteriormente, a História Cultural procura investigar os modos e os processos que caracterizam e marcam uma determinada sociedade (CHARTIER, 1990), por meio de rastros e vestígios deixados pelo homem em um determinado tempo e espaço.

Segundo Viñao Frago (2001), dentro do espaço escolar, desenvolvem-se culturas escolares. É possível caracterizar o ambiente escolar, enquanto objeto de investigação, como o lugar onde ocorre encontro de culturas, através das relações, encontros, trocas e interações entre os sujeitos que por ali passaram, tendo consigo os fatores do tempo e espaço. Para Magalhães (2004, p. 69), as instituições escolares transformam-se em “instâncias complexas e multifacetadas, engendram e desenvolvem culturas, representações, formas de organização, relacionamento e ação que se constituem em fatores de diferenciação e de identidade”.

A cultura desenvolvida em uma determinada sociedade se apresenta de forma distinta e única, pois está ligada e relacionada aos costumes, crenças, conhecimentos, hábitos e outros, adquiridos e desenvolvidos, a partir das relações. Em relação à cultura, Escolano Benito (2017) aponta para a práxis escolar, através da experiência e das práticas do fazer próprios da cultura, que se constituem pelas normas e valores, dando coesão à vida social.

De acordo com Viñao Frago (1995), a cultura escolar se estabelece através das práticas e da conduta dos sujeitos:

Y sí, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que son más relevantes que otros, en el sentido que son elementos organizadores que la conforman y definen. Entre ellos elijo dos a lo que he dedicado alguna atención en los últimos años: el espacio y el tiempo escolares. Otros no



menos importantes, como las prácticas discursivas y lingüísticas o las tecnologías y modos de comunicación empleados, son ahora dejados a un lado (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 69).

As diferentes práticas cotidianas que são desenvolvidas pelos sujeitos (professor, diretores, alunos) marcam a cultura escolar, através de suas ações, atitudes, rituais, comportamentos e outros. Os processos cotidianos se apresentam através das práticas escolares, que, de acordo Vidal (2009), se estabelecem nas funcionalidades internas das instituições, nas relações entre sujeitos, regras, normas e também nas práticas.

### 3.1 A criação do Grupo Escolar Frei Caneca

A educação em Nova Trento/RS, atual Flores da Cunha, desde o início do povoamento e com a chegada dos imigrantes italianos, é caracterizada como ensino doméstico, aulas mistas, religiosa e confessional. Com a virada do século, são criadas as escolas isoladas e as escolas rurais, além do aumento de aulas mistas em diversas partes da localidade, em especial nas áreas do interior, marcando assim o início dos processos educacionais de Nova Trento.

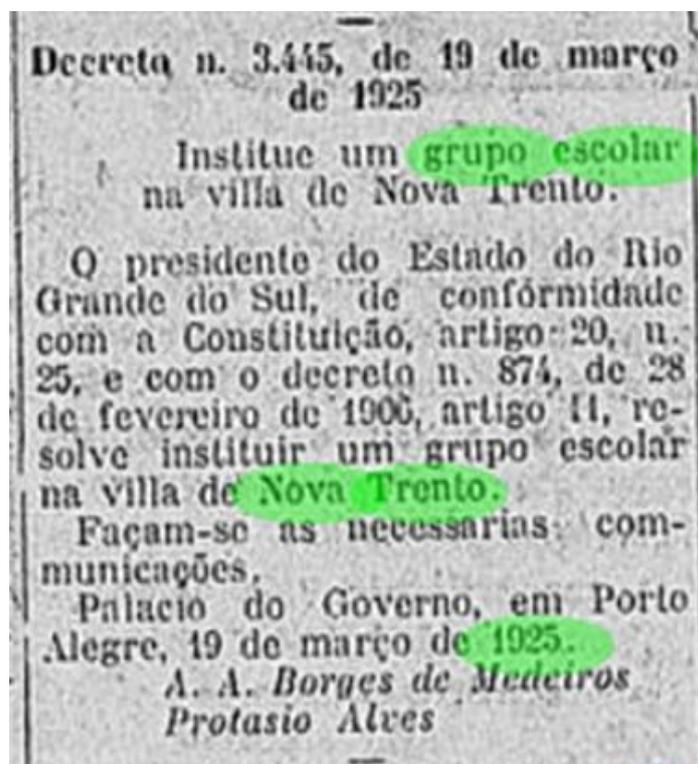
O surgimento e a inserção de uma instituição escolar, em especial dos Grupos Escolares, tornam-se motivo de grande conquista para as localidades, pois se configuram aos processos de modernizações, caracterizados pelos ideais republicanos vigentes até a primeira metade do século XX.

De acordo com Boscatto (1994, p. 170), após a emancipação de Nova Trento (1924), ocorrem junto à Secretaria de Educação do Estado movimentos para a criação de um Grupo Escolar ao núcleo da localidade. Sendo assim, “em 1924, ocorre o processo de matrículas e em 1º de março de 1925 iniciam-se as aulas”. Por meio do decreto<sup>39</sup> estadual de março de 1925, o Presidente do Estado autoriza o funcionamento do grupo. Na Imagem 11 - fragmento do Jornal A Federação de março de 1925 -, é disposto o decreto nº 3.445, através do qual é instituído o Grupo Escolar em Nova Trento, pelo presidente do Estado, Borges de Medeiros.

---

<sup>39</sup> Decreto nº 3445, de março de 1925, assinado pelo governador do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros. Disponível em Jornal A Federação do ano de 1925.

**Imagem 11:** Decreto de criação do Grupo Escolar, 1925.



**Fonte:** Jornal A Federação, 19 de março de 1925.

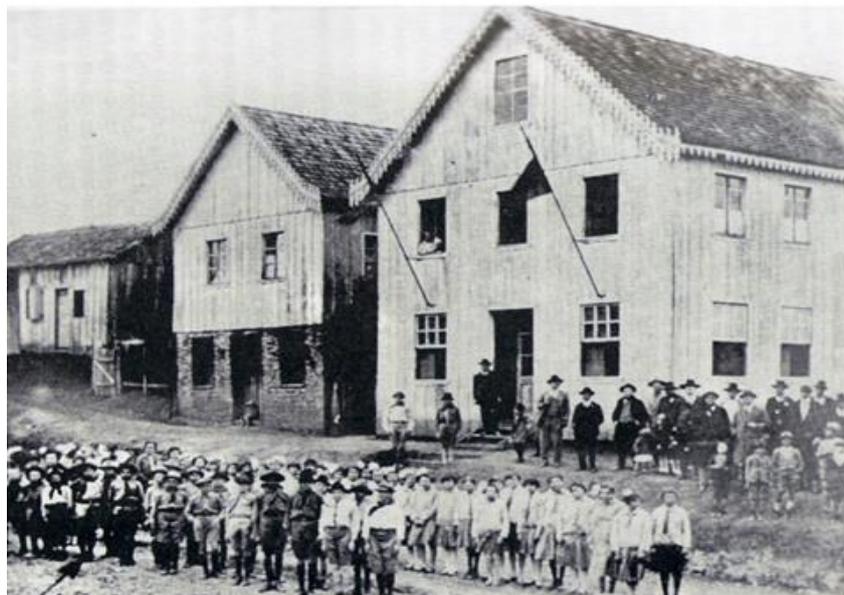
Os Grupos Escolares se condicionam como escolas ligadas à modernidade e ao desenvolvimento do país, pois foram instituições criadas pelo governo republicano, o que se torna motivo de orgulho para a localidade. A escolha por áreas centrais para a inserção e instalação de um grupo se faz pela localização privilegiada e a consequente facilidade de acesso, como foi o caso do GEFC, que foi inserido ao núcleo da localidade.

A construção de prédios para a inserção dos Grupos Escolares estava relacionada ao desenvolvimento econômico e às regiões prósperas. Bencostta (2005) aborda que, de modo em geral, os edifícios deveriam estar em locais de destaque, tornando-se visíveis, pois eram considerados um signo da República. Segundo Ermel (2011), os Grupos Escolares, como uma construção republicana, precisavam ter um espaço próprio e adequado para a difusão da ideologia política presente no período.

No caso do Grupo Escolar General Osório (GEGO), sua instalação ocorre ao centro da localidade, na Avenida Parobé (atual Avenida 25 de Julho), próxima à

Intendência Municipal, à cadeia e à Igreja Matriz, em prédio próprio, caracterizado por uma arquitetura predominante na região, construída em madeira, apresentando-se em dois pavimentos; janelas e portas largas para melhor aproveitamento da luz natural e ventilação, conforme é possível verificar na Figura 10.

**Figura 10:** Dia de inspeção no Grupo Escolar, 1925.



**Fonte:** Livro Histórias de Um Neto de Imigrantes Italianos.

É possível perceber na imagem apresentada acima uma grande quantidade de pessoas contemplando o momento de inspeção no Grupo Escolar. De acordo com Boscatto (1994), estavam presentes nesse dia alunos, escoteiros, diretor, professores, inspetor de ensino, outras autoridades e populares diversos, todos caracterizados por um ordenamento corporal e uniformes diversos. Observa-se ainda que a fachada do grupo se caracteriza pela presença de duas bandeiras, supostamente sendo uma nacional e outra estadual. O momento de inspeção torna-se uma espécie de realidade montada para receber o inspetor de ensino, pois, sendo um agente fiscalizador do governo, sua vinda causava movimentações significativas dentro do espaço escolar.

Os Grupos Escolares, dessa forma, compõem o desenho urbanístico da cidade, junto com outras estruturas predominantes, ou seja, um “esforço por demonstrar a centralidade que o lugar da educação escolar deveria representar” (FARIA FILHO,



2014, p. 50). O espaço destinado à educação, de acordo com o autor, está ligado com a construção da cidade, o progresso e o seu desenvolvimento.

Além de espaços e prédios próprios para a inserção do Grupo Escolar, outras movimentações marcam e integram a instituição, como a substituição de bancos, o quadro negro, o material escolar, o uso de mapas, os laboratórios e outros instrumentos facilitadores de desenvolvimentos (BENCOSTA, 2005).

Nova Trento, em 07 de setembro de 1925<sup>40</sup>, estava em festa com a inauguração do grupo, por ser também um momento de celebração, patriotismo e civismo. A data não foi por acaso escolhida, pois configurava o 103º aniversário da Independência do Brasil. Uma característica desse período é que as datas de inauguração das instituições escolares marcavam os festejos cívicos, como forma de homenagear e lembrar-se dos “heróis nacionais”.

O fragmento da ata de inauguração do Grupo Escolar<sup>41</sup>, de 1925, presente na Imagem 12, aborda que, após a missa solene realizada na Igreja Matriz, ocorreu um encontro de várias personalidades - o padre, o intendente municipal, o diretor, os professores, os estudantes, o secretário, o juiz e outras autoridades - nas espaçosas salas do edifício escolar.

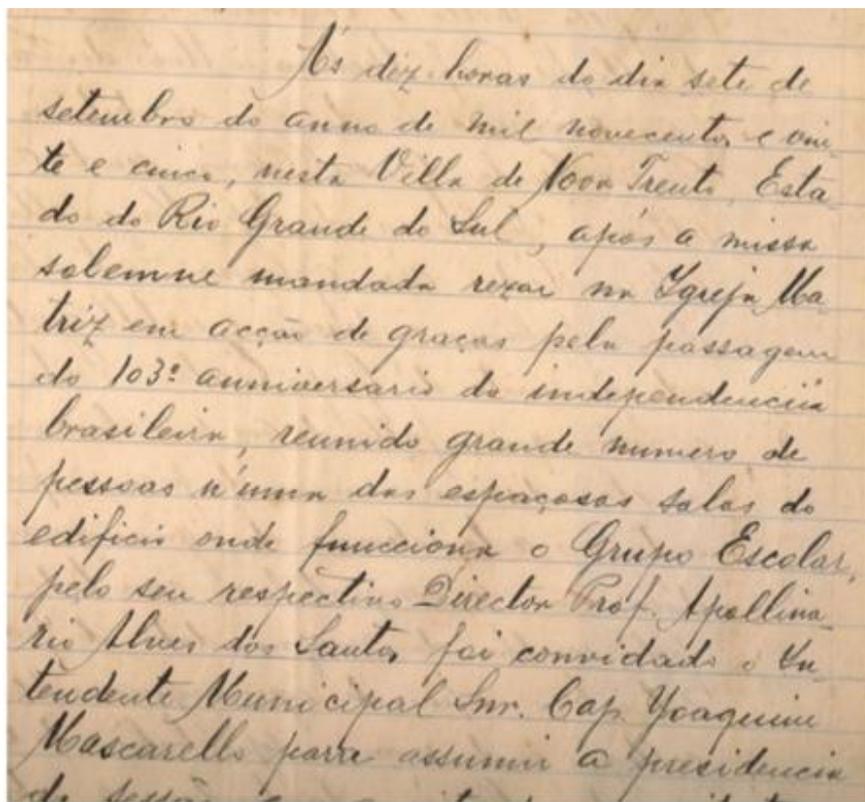
Foi também nesse momento da inauguração que foi explicado o nome dado ao grupo, tornando-se assim uma homenagem a Osório em virtude de seu patriotismo. A festividade da inauguração só se findaria à noite, após um festival ofertado pelo grupo. Faria Filho (2014) apresenta a expressão “imortalizar”, quando um nome é usado em homenagem de alguma coisa, característico do positivismo, que enaltece os grandes homens pela lembrança de serem ligados ao progresso do país.

---

<sup>40</sup> Segundo Oliveira (2012, p.154), a data está associada à proclamação feita, em 1822, pelo príncipe D. Pedro, às margens do riacho do Ipiranga, em São Paulo, acontecimento que teria assinalado o rompimento definitivo dos laços coloniais e políticos com Portugal. Com a organização do regime republicano, esse dia passou a figurar como a mais significativa data da história brasileira, sendo festejada anualmente com desfiles militares e outras manifestações. Essas tradições celebrativas se consolidaram em 1922, por ocasião do Centenário da Independência, momento em que foi oficialmente instituído o Hino Nacional, cantado até hoje.

<sup>41</sup> Para ter acesso à ata de encerramento na íntegra, ver Anexo A.

**Imagem 12:** Fragmento da Ata Inaugural, Grupo Escolar General Osório, 1925.



**Fonte:** Livro de Atas EEEMFC.

Analisando o fragmento apresentado acima, é válido destacar algumas informações importantes referentes à inauguração do Grupo Escolar, sendo a mais curiosa em relação à escolha da data cívica de 07 de setembro, uma oportunidade do governo republicano para lembrar de seus heróis nacionais e de rememorar a Independência.

A criação do Grupo Escolar General Osório eleva Nova Trento a um novo patamar, tendo um cuidado com e para o ensino. Além disso, o grupo representou e transformou a localidade em elemento de progresso e modernidade, marcado pelo desenvolvimento do comércio, serviços e outros espaços públicos.

Em relação ao quadro docente do período analisado, é possível identificar uma significativa totalidade de professoras à frente do grupo, responsáveis pela educação de inúmeras crianças. No Quadro 6, é apresentada a composição docente que compunha o recorte temporal analisado.

**Quadro 6:** Quadro docente a frente do Grupo Escolar 1925 - 1940.

<b>ANO</b>	<b>PROFESSOR</b>
1925	Professora Aracy Lima
	Professora Alda Andrade
1926	Professora Aracy Lima
	Professora Alda Andrade
1927	Professora Alda Mascarello
	Professora Aurca Mello
	Professora Christina Queiros
1928	Professora Alzira finger
	Professora Cristina Queiroz
	Professora Maria Costa
1929	Professora Amália M. Moro
	Professora Alda M. Mascarello
	Professora Adelaide de R e Silva
	Professora Alda M.Mascarello
1930	Professora Maria Dal Conte
	Professora Alzira Finger
	Professora Amália M Moro
	Professora Alda A. Mascarello
1931	Professora Odila Eder
	Professora Alzira Finger
1932	Professora Alzira Finger
	Professora Maria Dal Conte
	Professora Sylvia Barone
	Professora Ilka Fontana
	Professora Alzira Finger
	Professora Beatriz Moog Eder
1933	Professora Alzira Finger
	Professora Maria Dal Conte
	Professora Sylvia Barone

	Professora Eunice Eder
	Professora Beatriz Moog Eder
	Professora Nair Lunardi
1934	Professora Maria Dal Conte
	Professora Beatriz Moog Eder
	Professora Alzira Finger
	Professora Ilka Fontana
	Professora Nair Lunardi
1935	Professora Eunice Eder
	Professora Beatriz Moog Eder
	Professora Maria Dal Conte
	Professora Ilka Fontana
	Professora Nair Lunardi
1936	Professora Nair Lunardi
	Professora Eunice Eder
	Professora Ilka Fontana
	Professora Nair Lunardi
1937	Professora Ilka Fontana
	Professora Odila Oldra
	Professora Nair Lunardi
1938	Professora Maria Dal Conte
	Professora Lilinha P. Pazz
	Professora Ilka Fontana
	Professora Lizette Mascarello
	Professora Nair Lunardi
1939	Professora Maria Dal Conte
	Professora Lilinha P. Pazz
	Professora Ilka Fontana
	Professora Nady Hungaretti Cruz
	Professora Odila Oldra
	Professora Nair Lunardi



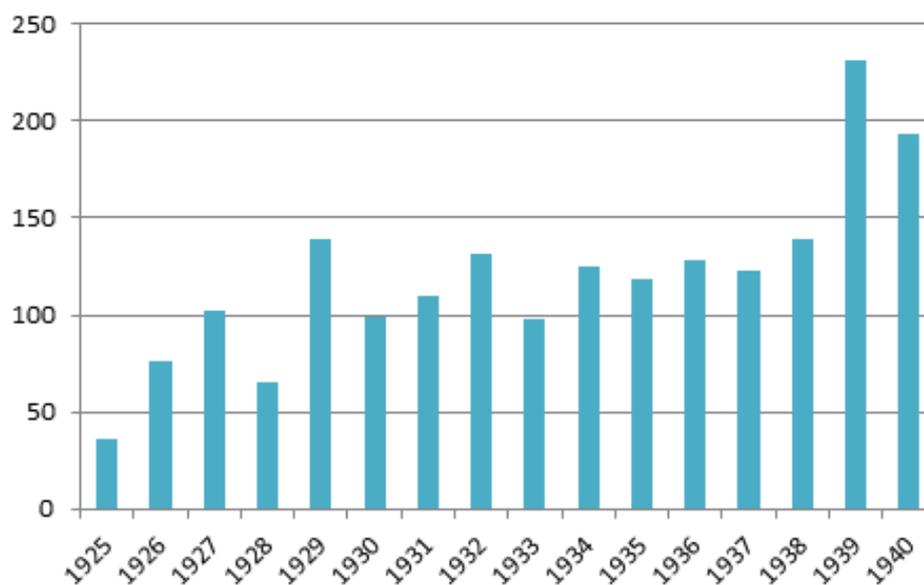
1940	Professora Maria Dal Conte
	Professora Ilka Fontana
	Professora Nady Hungaretti Cruz
	Professora Odila Oldra
	Professora Lilinha P. Pazz
	Professora Lizette Mascarello
	Professora Nair Lunardi

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021) a partir dos Livros de Atas disponíveis na EEEMFC

Em relação ao quadro de estudantes que marca o período analisado, é possível demonstrar, a partir do Gráfico 1 – que expõe a relação dos estudantes por ano e a respectiva quantidade – um número significativo de estudantes que permearam o espaço da instituição escolar. Percebe-se que o número de estudantes cresce exponencialmente em determinados períodos e em outros ocorrem oscilações.

O menor número de estudantes se configura em 1925, quando não atinge a marca de 50 pessoas. Por outro lado, o período em que mais teve estudantes foi em 1939, ultrapassando a marca de 200 pessoas. É importante lembrar que nesse período estava a todo o vapor a 2ª Guerra Mundial, o auge do Estado Novo, a intensificação do nacionalismo, o fechamento das escolas particulares, a substituição dos diretores por professores naturalizados brasileiros e a obrigatoriedade da língua pátria.

**Gráfico 1:** Número de estudantes em relação a cada ano do recorte temporal analisado (1925-1940).



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021) a partir dos Livros de Atas disponíveis na EEEMFC.

Uma abordagem que pode ser levantada se faz em relação ao trabalho na agricultura, sendo um possível condicionante para as oscilações em outros períodos (alunos não se deslocavam até o grupo para a realização dos exames em virtude do trabalho). É importante salientar que, para a construção do gráfico, levou-se em conta a participação dos estudantes nos exames finais e não sua frequência durante todo o período letivo.

Outra característica que marca os Grupos Escolares é a criação do cargo de diretor, tornando-se uma novidade para a instituição escolar, o que marca processos de centralidade. No cargo, predomina a figura masculina, que exerce papel de fiscalizador e orientador das práticas docentes, possuindo salas e espaços próprios de trabalho e sendo responsável pela administração e cuidado com o prédio escolar.

Segundo Bencosta (2005), as funções do cargo de diretor estavam relacionadas a ordenar o cotidiano escolar, estando junto e debatendo com os docentes. Assim, é válido lembrar que inicialmente existiam apenas diretores do sexo masculino, mas, com o passar do tempo, a figura feminina foi ganhando espaço e notoriedade.

De acordo com Santos (1998, p. 48), o diretor torna-se uma “espécie de sinecura, um fator de honra e distinção. O diretor era visto como uma autoridade do governo”. Também era guardião da ordem e da disciplina entre os sujeitos da instituição, tendo como uma das medidas controlar o trabalho docente, através da instituição do Diário de Lições ou de Classe. A figura do diretor, sendo assim, se transforma em agente fiscalizador, os olhos do Estado.

Desse modo, torna-se válido caracterizar os dois primeiros diretores<sup>42</sup> do grupo: Apolinário Alves dos Santos<sup>43</sup> e Amália Mascarello. Apolinário passou a ocupar essa função após sua transferência do município de Caxias, foi também o primeiro diretor do Colégio Elementar José Bonifácio na localidade, e em Nova Trento sua passagem é curta, até o final do ano letivo de 1925. Após esse período, torna-se Delegado Regional do Ensino da região.

Já Amália Mascarello Moro ou Dona Mimi, como também era conhecida, torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de diretora no Grupo Escolar e merece destaque nesse contexto. Filha do Capitão Joaquim Mascarello, foi estudante no colégio de freiras na capital, Porto Alegre/RS, onde recebeu instrução de:

[...] aulas de prendas domésticas, constantes como arte da culinária, corte e costura, decoração de ambientes, bordados, música-piano-arranjos, administração doméstica e outras prendas, próprias do sexo feminino, [...], além do currículo escolar (BOSCATTO, 1994, p. 223).

Dona Mimi assume a direção do Grupo Escolar em 1927<sup>44</sup>, e permanece até 1928. Nos anos 1930, muda-se para a capital, porém segue ativamente com os trabalhos manuais. Foi voluntária da creche da Igreja Nossa Senhora de Auxiliadora, onde dava aula de culinária, e tempo depois, nos anos 1960, é convidada para participar e comandar o programa Cozinhando com Dona Mimi<sup>45</sup>. Ela foi a primeira apresentadora de culinária do Rio Grande do Sul, e “ensinou a arte culinária, inclusive com programas

---

<sup>42</sup> Para verificar a relação de diretores, consultar o Quadro 3.

<sup>43</sup> Patrono de várias escolas, sendo uma delas na cidade e Caxias do Sul/RS onde participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) durante a graduação em História. Percebi no decorrer da escrita a falta de estudos e pesquisas relacionadas ao professor, ocorrendo assim defasagem de informações.

<sup>44</sup> Nesse ano, ocorre a substituição de nomenclatura para Grupo Escolar Silva Jardim. Para ter acesso à ata de substituição na íntegra, ver Anexo B.

<sup>45</sup> Para mais informações sobre o programa do canal 5 da TV Piratini Cozinhando com Dona Mimi, consultar: <https://rosalcomunicadotcom.wordpress.com/2016/12/27/cozinhando-com-dona-mimi/> ou <http://tvpiratinicanal5rs.blogspot.com/2009/>

na TV, patrocinados por diversas empresas” (BOSCATTO, 1994, p. 225). Na Figura 11, são apresentadas algumas capas de seus livros de receitas publicados.

**Figura 11:** Algumas das capas dos livros de receitas de Dona Mimi.



**Fonte:** Adaptação feita pelo autor (2021), partindo das capas encontradas em sebos online.

Dona Mimi marca a história do Grupo Escolar, por se tornar a primeira mulher a assumir o cargo mais desejado pelos professores, o de administrar um Grupo Escolar. Percebe-se, assim, que tanto Dona Mimi quanto seu pai Mascarello ocupam nesse período cargos públicos<sup>46</sup>. É válido lembrar que atribuir cargos públicos a membros do grupo familiar se caracteriza como forma de favorecimento, em especial inserir ou nomear pessoas do seu núcleo familiar para cargos públicos. A prática do nepotismo<sup>47</sup> na história do Brasil apresenta-se desde a chegada dos colonizadores europeus<sup>48</sup>, e com o passar do tempo vai ganhando cada vez mais força.

Essa breve contextualização sobre os(as) diretores(as) do Grupo Escolar se apresenta como pontapé inicial para adentrar ao ambiente escolar, sendo possível caracterizar os processos de escolarização no grupo, por meio dos processos internos, da

<sup>46</sup> Segundo o dicionário, a prática de inserção de membros do grupo familiar em cargos públicos pode ser caracterizada como nepotismo, favoritismo, filhotismo.

<sup>47</sup> Napoleão Bonaparte pode ser considerado um grande nepotista, pois fornecia cargos de destaque aos seus irmãos nas nações conquistadas.

<sup>48</sup> Um exemplo significativo brasileiro referente ao despotismo pode ser encontrado na Carta de Pero Vaz de Caminha (1500).

organização, das práticas e das relações, e outros momentos que marcam o cotidiano escolar. É válido pontuar que:

[...] a escolarização pretende designar o estabelecimento de processos e políticas concernentes à “organização” de uma rede, ou redes, de instituições, mais ou menos formais, responsáveis seja pelo ensino elementar da leitura, da escrita, do cálculo e, no mais das vezes, da moral e da religião, seja pelo atendimento em níveis posteriores e mais aprofundados (FARIA FILHO, 2007, p. 96).

A escolarização não só se estabelece pelas formas organizacionais, mas também pelos processos internos. Ela se configura como um dispositivo,

[...] uma rede que se estabelece diante de elementos heterogêneos que envolvem os discursos, o espaço escolar, as ideias, o currículo, os materiais escolares, os procedimentos administrativos etc.; a natureza das relações entre esses elementos está no âmbito das relações de poder e é de caráter estratégico, confirmando-as como produtos e produtoras de saber (VEIGA, 2002, p. 91).

No contexto da instituição escolar, as práticas, organização, meios, procedimentos, processos, símbolos, rituais se apresentam como algumas das características que constituem a escolarização. A partir do objeto investigado, tornou-se possível identificar diferentes momentos da vida escolar, marcados, dessa forma, pelos processos internos.

Dessa maneira, no decorrer deste capítulo serão abordados alguns dos momentos da vida escolar do objeto investigativo, que se constituem através das práticas e dos processos de escolarização, como festividades, sessões cívicas, preleções, sabinas, o que caracteriza a organização e o calendário escolar.

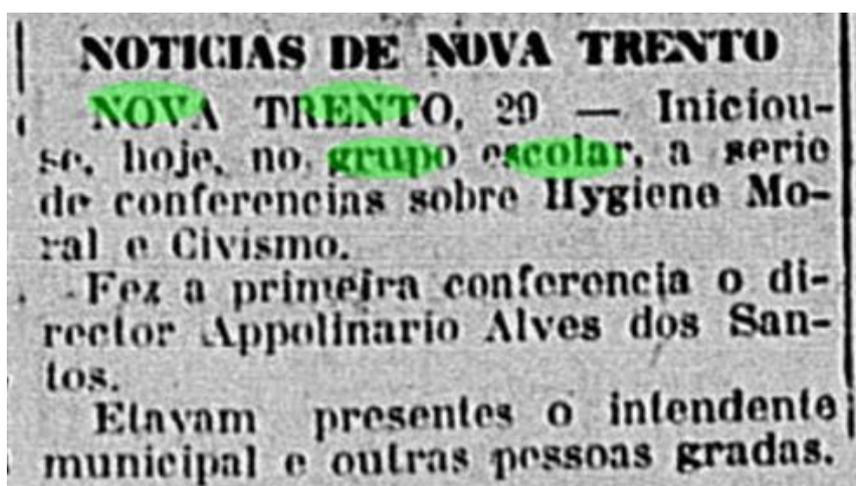
Momentos sobre Educação e Higiene também marcam o espaço escolar, pois os anos 1920 e 1930 foram responsáveis pela difusão do higienismo<sup>49</sup> pelo território nacional, em virtude de medidas sanitárias e da promoção da saúde dos corpos. Na instituição escolar, o higienismo se apresenta por meio dos exercícios e atividades físicas, com formação intelectual e moral, pela disposição de salas de aula, ventilação e

---

<sup>49</sup> O reconhecimento da educação como necessária à superação dos problemas atinentes à higiene fundamentou-se em múltiplos argumentos. Talvez, o mais emblemático seja aquele que potencializava a ignorância como causa, consequência, obstáculo, fator preponderante, enfim, um vírus mortífero ou doença grave, tal o peso a ela atribuído na disseminação de infecções, no predomínio das condições anti-higiênicas, na persistência dos altos índices de morbidade e mortalidade, na resistência posta pela população às medidas sanitárias. (STEPHANOU, 1999, p. 140)

luz natural e outros, tendo a Imagem 13 caracterizada por um fragmento a respeito de conferência ligada à Higiene, Moral e Civismo, realizada no Grupo Escolar.

**Imagem 13:** Conferência sobre Higiene, Moral e Civismo, 1925.



**Fonte:** Jornal A Federação, agosto de 1925.

De acordo com Marta Maria Carvalho (1998, p. 314-315), as propostas desse movimento surgem pelos perigos<sup>50</sup> que se faziam nas cidades, que “traduziram-se numa procura de ‘vícios’ e ‘venenos sociais’ o álcool, a doença, a promiscuidade, a alimentação inadequada, os costumes lascivos etc. [...]”. Ainda sobre o campo educacional, as propostas higienistas, para a autora, “traduziram-se como valorização de questões morais e sanitárias avançadas como dispositivo de fixação de hábitos e de erradicação de vícios. [...] modo de vida moralizado e sanitizado [...]”.

O contexto histórico marcado pelos ideais republicanos introduziu seus ideais através de diversos tipos de festividades, como meio de relembrar e não cair no esquecimento momentos históricos e "heróis" nacionais construídos pela República.

As festividades como o Centenário de Deodoro da Fonseca<sup>51</sup>, Independência do Brasil<sup>52</sup>, comemoração a Júlio de Castilhos<sup>53</sup> são algumas das datas carregadas de

<sup>50</sup> Podem ser relacionados também à vida noturna, prostituição, doenças, epidemias, farras e outros.

<sup>51</sup> O Centenário de Deodoro da Fonseca (1827-1927) marca a data de seu nascimento. Deodoro é uma das principais figuras relacionadas à Proclamação da República, em 1889.



simbolismo, quando pensadas e relacionadas a festividades escolares. Em contrapartida, o enaltecimento dessas datas dentro do âmbito educacional marca o contexto político, tendo consigo a instituição Grupo Escolar como um mecanismo difusor de seus ideais.

A festividade realizada em 13 de julho de 1929 em comemoração a Júlio de Castilhos se apresenta como forma “[...] de cultivar a memória do imortal Júlio de Castilhos [...]”. Assim, ocorreu a declamação da poesia “[...] Ser brasileiro [...]” (Fragmento Livro de Atas, julho de 1929), além de uma canção patriótica, e o canto do Hino Rio-Grandense e do Hino Nacional, que recebem destaque durante o ritual festivo.

Outro momento que caracteriza o Grupo Escolar se apresenta através da Figura 12, onde é possível observar a presença de diversos estudantes e sujeitos, com diferentes uniformes e vestimentas. As meninas do primeiro plano usam saias com pregas, luvas brancas, gravatas e meias compridas; os meninos, sentados, portam roupas diversas como short e meias compridas. Já as meninas do segundo plano usam vestidos longos e os meninos se apresentam usando paletó, gravata e camisetas.

É interessante caracterizar que a fotografia foi feita à frente do Grupo Escolar, onde é visível um ordenamento e posturas de corpos, braços rentes ao corpo, e contemplando a fachada à disposição de duas bandeiras, supostamente sendo a bandeira Nacional e a bandeira do Estado. Esse momento da foto pode ser compreendido como uma data festiva ou foto posada/montada, em virtude da organização dos sujeitos, disposição e ordenamento dos corpos, vestimentas, o cenário (local da foto) e outros elementos.

Além disso, é possível perceber a separação, levando em conta o gênero e tamanhos dos sujeitos. O lado direito é composto pelas meninas, e o esquerdo, pelos meninos, tendo uma significativa presença feminina no espaço escolar. É válido lembrar que a pose rígida dos corpos está ligada diretamente às limitações tecnológicas da época.

---

<sup>52</sup> A Independência do Brasil, em 1822, tornou-se uma ruptura com a Coroa Portuguesa por D. Pedro I. Diferentemente de outras nações, a Independência Brasileira não foi marcada por guerras e combates.

<sup>53</sup> Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos grandes responsáveis pela difusão do positivismo.

**Figura 12:** Momento da foto oficial do Grupo Escolar, 1928.



**Fonte:** Acervo EEEMFC.

Dessa forma, foi possível identificar diferentes formas com que o nacionalismo se fazia presente nas atividades diárias e nas festividades escolares, tendo consigo diversas formas de ritualizações, que marcam os processos escolares. Segundo Nagle (1974), o nacionalismo provou grandes mudanças, instituindo novos padrões culturais, que se apresentavam com preocupação com a educação/escolarização, tendo a escola vista como um instrumento/meio para solidificar as bases nacionalistas. Entende-se assim que todo esse aparato ligado ao republicanismo se fazia como um projeto nacionalista, civilizar, cultivar, respeitar, lembrar e formar cidadãos para a pátria.

O sistema educacional, dessa forma, se caracterizava pela renovação do ensino e aparelhamento do sistema escolar, tendo como princípios a inovação pedagógica e a nacionalização do ensino. A década de 1930 será marcada pela centralidade e pelo autoritarismo em diversas esferas da sociedade, em especial na educação, conforme destaca Gertz (2005, p. 103), “nos regimes autoritários, patriotismo e festas cívicas costumam estar muito presentes no dia a dia”, e foi dessa forma que foram inseridos em

diversos momentos da vida escolar, para lembrar e enaltecer os grandes “heróis nacionais” e da pátria.

A Revolução de 30, marcada como o “dia da vitória”, foi comemorada no dia 24 de outubro de 1932, com desfiles, canções patrióticas e recitação de versos. O uso do uniforme escolar está associado como forma de igualdade entre os sujeitos. Segundo Dinah Beck (2014), a vestimenta se relaciona com o fardamento dos corpos, ordenamento, normatização, que são predominantemente características do sistema político em vigor, vinculadas ao patriotismo e ao civismo. Além do uniforme, o ordenamento e a postura dos corpos também merecem destaque, pois configuram docilidade, respeito e obediência aos símbolos nacionais, em especial ao Hino e à Bandeira Nacional.

[...] com a presença da Exma. Diretora e senhores professores, achando-se todos os alunos uniformizados e reunidos enfileirados, projetou-se um passeio nas proximidades da vila, seguiu-se cantando canções patrióticas. Chegando ao lugar destinado foram reunidos todos os alunos e cantado o Hino Nacional. Em seguida foi pela diretora dada a palavra à professora Alzira Finger, que com tanto ardor cívico fez uma entusiasta saudação ao tão grande dia, sendo ao término muito aplaudida. Recitaram versos alusivos à grande data as meninas: [...] E por fim foi cantado o Hino Rio-Grandense [...]. (Ata em comemoração, de 24 de outubro de 1930).

O Descobrimento da América e o Dia da Criança também ganham destaque nas festividades, como se pode observar na transcrição abaixo:

[...] foi comemorado o dia do descobrimento do Novo Mundo e o dia da criança. Esta secção obedeceu ao seguinte programa: Hino Mocidade brasileira pelos alunos. [...] Descobrimento da América – poesia pelas alunas do segundo ano [...] Criança – poesia pelo aluno do primeiro ano [...] Canção do Brasil – canto pelas alunas [...]. (Ata em comemoração, 12 de novembro de 1932).

Percebe-se que no momento cívico foi cantado o Hino Mocidade Brasileira<sup>54</sup>, foram feitas recitações das poesias Descobrimento da América e Crianças pelos estudantes, e ao findar o evento foi cantada a Canção do Brasil.

As comemorações do dia 15 de novembro de 1932 “[...] iniciaram-se com o Hino da República<sup>55</sup>. A data foi abordada por uma das professoras da instituição, e ao

<sup>54</sup> Escrito por Antônio Carlos Gomes (1836-1896), um importante compositor do século XIX que ficou reconhecido internacionalmente. Ele foi também regente da orquestra do Conservatório Imperial, e, por meio de uma Bolsa de Estudos, vai para a Europa.



final [...] recitaram diversas poesias [...] e cantaram diversos hinos [...]”[...]” (Fragmento Livro de Atas, novembro de 1932). O Hino da República, em suas estrofes, exalta a liberdade, o sentimento pátrio, os heróis nacionais, as lutas e outros elementos significativos.

A preleção do dia 13 de maio de 1933 marcava os 45 anos da abolição da escravatura no Brasil. Então, a diretora foi responsável por abordar sobre a importância da data por meio de uma preleção e “[...] pelos alunos, foram cantados, ainda diversos livros e recitados diversas poesias, revertendo estas sobre a auspiciosa data [...]” (Fragmento Livro de Atas, maio de 1933).

Outra data que marca as festividades se apresenta através do Dia da Árvore, 21 de setembro do mesmo ano, a “[...] reunião foi aberta com o Hino à Árvore. Em seguida, a Ex. senhora Diretora fez preleção que agradou imensamente. Foram recitadas lindas poesias por alunos dos diversos anos [...]” (Fragmento Livro de Atas, maio de 1933). O dia da árvore surge da necessidade de conscientizar as pessoas sobre o respeito à natureza.

Conforme apresentado na Imagem 13, em 1936, foi inaugurada a fotografia do Dr. Eduardo Marques, patrono da instituição, pelo seu trabalho à frente da instrução do Estado. O prefeito Heitor Curra foi o representante para a homenagem cívica, que se apresentava em dupla significação: demonstração de empatia pelos serviços prestados e cunho patriótico. Ao final da cerimônia, houve o canto do Hino Nacional, e aos convidados foram ofertados taça de champanhe e finos doces.

---

<sup>55</sup> Com a queda da Monarquia, os republicanos desenvolveram novos símbolos como instrumento para elucidar tal movimentação política. Para saber mais sobre os símbolos, consultar Carvalho (1998).

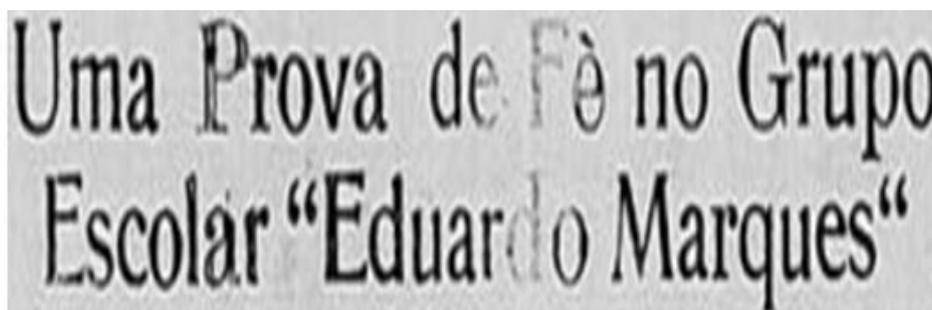
**Imagem 14:** Inauguração da fotografia de Eduardo Marques, 1936.



**Fonte:** Jornal O Momento, 1936.

No mesmo ano, o Jornal O Momento abordou sobre o aspecto da fé e como ela se fez presente dentro do Grupo Escolar, conforme destacado na Imagem 14. De acordo com a publicação, foram colocados símbolos religiosos nas salas de aula do grupo, tendo o momento marcado pela presença de inúmeras pessoas, ocasião em que foi cantado o Hino Nacional, e ao final foram ofertadas taças de vinhos e doces finos ao público presente.

**Imagem 15:** Prova de Fé no Grupo Escolar Eduardo Marques, 1936.



**Fonte:** Jornal O Momento, agosto de 1936.

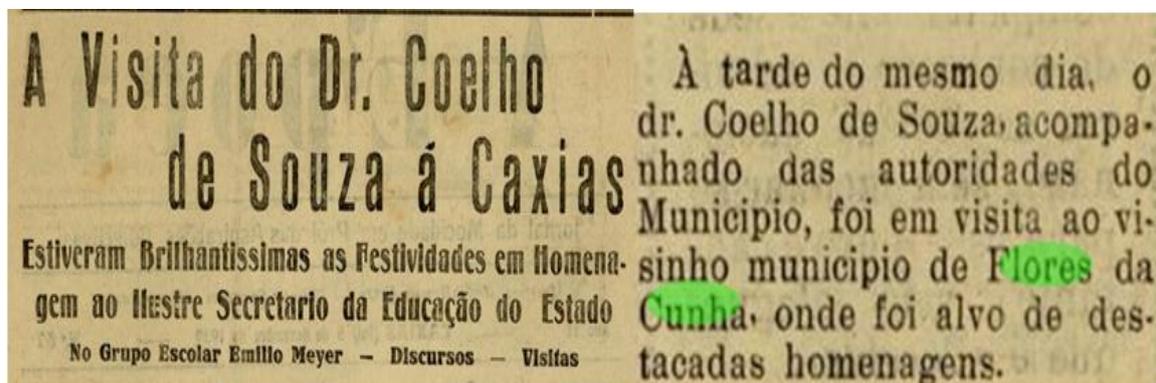
[...] foram colocados em todas as aulas e no gabinete do Sr. Diretor do Grupo Escolar Eduardo Marques, desta vila, as imagens de Jesus Christo. [...] após os alunos entoarem o hino nacional, D. José Barea procedeu à bênção dos crucifixos e a sua colocação nas diversas aulas. [...] ensino religioso traz para

a educação das crianças [...]. (Transcrição do Jornal O Momento, agosto de 1936).

A presença de símbolos religiosos católicos, crucifixos ou quadros de Cristo, dispostos em lugares públicos, em especial nas instituições escolares, evidencia que por parte do Estado não havia neutralidade religiosa. A prevalência de crucifixos marca gerações de estudantes. Esses símbolos muitas vezes eram dispostos acima do quadro negro ou da porta de acesso e também eram encontrados facilmente em outros lugares da instituição.

Em 1939, o então Secretário da Educação do Estado, Coelho de Souza, em uma de suas visitas a Caxias, em especial ao Grupo Escolar Emílio Meyer, tem seu discurso marcado pelo civismo, fortemente presente no contexto político. Nessa oportunidade, percorre por várias localidades e regiões da Serra e também se faz presente em Flores da Cunha, onde é recebido com homenagens, conforme consta no fragmento reproduzido na Imagem 16.

**Imagem 16:** Visita de Coelho de Souza, 1940.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021), a partir das informações disponíveis no Jornal A Época, 1940.

Sendo assim, através das práticas e dos processos de escolarização esboçados e apresentados neste capítulo, é possível caracterizá-los seguindo uma normatividade de seus rituais. Primeiramente era entoado o Hino Nacional, seguido da exposição da data e, ao término, novamente se cantava um Hino, o que revela que o civismo, o culto a objetos nacionais e o nacionalismo tinham presença significativa dentro do ambiente escolar.

### 3.2 O Grupo Escolar: o espaço e o tempo de escolarização

Os séculos XIX e XX destacam-se pelas grandes movimentações políticas e sociais que marcam o período, através de acontecimentos diversos, como as guerras, revoltas, movimentos políticos e outros. Nesse contexto, a educação brasileira, em especial com a criação e a disseminação dos Grupos Escolares pelo seu território, é responsável pela difusão dos ideais republicanos, cívicos e nacionalistas até a primeira metade do século XX.

O espaço e o tempo de escolarização passam por transformações significativas e por caracterizações ao longo do período analisado. O espaço se apresenta como um local/lugar demarcado ou por uma estrutura física (prédio, casa), onde diversos sujeitos se articulam e interagem, numa dinâmica de encontro de culturas.

Já o tempo<sup>56</sup> pode ser caracterizado como a duração de algo (acontecimento, passagem) que será marcado por uma temporalidade (horas, segundos, minutos) e momentos (anos, meses, semanas e dias), tendo o tempo condicionante das memórias vividas e das lembranças rememoradas.

A relação entre tempo e espaço marcará a instituição escolar com a instalação dos Grupos Escolares, sendo uma importante construção/edificação do governo republicano, característica desse período. A terminologia “escola” se refere a um espaço com características próprias para sua função educativa, tendo com a construção dos Grupos Escolares “estabelecimentos de ensino mais representativos dessa conformação da escola como lugar” (SOUZA, 1999, p. 123).

A edificação dos Grupos Escolares será caracterizada pela diferenciação dos demais espaços públicos, sendo um local próprio para o ensino e trabalho docente. Segundo Souza (1998), o espaço escolar exerce influência dentro e fora do seu perímetro. Os grupos, em quase sua totalidade, serão inseridos ou localizados em perímetros urbanos, próximos aos núcleos e em locais privilegiados.

---

<sup>56</sup> Nos Grupos Escolares, a distribuição do tempo era marcada pelo toque da sineta, que representava o controle dos corpos, a ordem institucional, o aproveitamento racional do tempo, a civilidade, o progresso, dentre outros, o que revela uma interação com o tempo cronológico (PINHEIRO; FRANÇA, 2020).



O prédio do Grupo Escolar General Osório<sup>57</sup> será caracterizado por uma construção de dois pavimentos, próxima a outros locais públicos, como a igreja e a cadeia. Como mencionado anteriormente, as construções dos grupos no interior e nos grandes centros urbanos terão traços arquitetônicos distintos, levando em conta fatores econômicos, sociais e populacionais.

A constituição de um espaço escolar próprio para a inserção dos Grupos Escolares se caracterizou pela organização e disposição do ambiente escolar, transformando e consolidando uma nova cultura, tendo consigo os processos urbanísticos das localidades (FARIA FILHO, 1998). Com a construção dos Grupos Escolares, os traços urbanísticos vão se alterando e modificando, através do desenvolvimento da localidade, crescimento populacional, novas construções e outros.

Segundo Escolano (2001, p. 26), a arquitetura escolar se constitui por um discurso ligado ao “sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos”. Para Souza (1998, p. 124), a arquitetura escolar “haveria, pois, de simbolizar as finalidades sociais morais e cívicas da escola pública. O lugar de formação do cidadão republicano teria que ser percebido e compreendido como tal”, como um espaço de característica formativa, responsável pela disseminação de ideais políticos republicanos.

De acordo com Viñao Frago (2001, p. 69), “a instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim”. As construções da República são marcadas por espaços próprios - como forma de organização da vida escolar, pela distribuição das salas, com elementos específicos e simbologias - que os diferenciam das demais construções, através de seus signos e símbolos<sup>58</sup> pátrios, como bandeiras, retratos e outros (ESCOLANO, 2001). Nos Grupos Escolares, os símbolos nacionais se fazem

---

<sup>57</sup> Será usada a primeira terminologia, levando em conta sua criação.

<sup>58</sup> [...] a monumentalidade e esmero no tratamento das fachadas com grande número de ornamentos, pautando-se pela diversidade criativa e proporcionando a cada escola uma identidade própria independentemente da existência de “projetos-tipos” adotados para vários edifícios. (SOUZA, 1998a, p. 129).

presente no cotidiano e em momentos da vida escolar, enfatizando assim o governo republicano.

A constituição desse novo espaço (Grupo Escolar) marcará os processos e as formas de controle, em relação ao docente e ao aluno, como a ideia de uma “pedagogia do olhar”, presentes nas práticas docentes e no cotidiano escolar (FARIA FILHO, 1998). Além de espaços adequados e configurados para suportar os Grupos Escolares, a localização<sup>59</sup> dos prédios também merece destaque dentro desse contexto:

[...] localização, a disposição dele na trama urbana dos povoados e cidades tem de ser examinada como um elemento curricular. A produção do espaço escolar no tecido de um espaço urbano determinado pode gerar uma imagem da escola como centro de um urbanismo racionalmente planejado ou como uma instituição marginal e excrescente (ESCOLANO, 2000, p. 28).

A inserção dos Grupos Escolares irá modificar o cenário local, trazendo benefícios e elevando a localidade no âmbito educacional.

Além disso, todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isso, não percebemos espaços, senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações de espaços. Representações de espaço que se visualizam ou contemplam, que se rememoram ou recordam, mas que sempre levam consigo uma interpretação determinada. Uma interpretação que é o resultado não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 78).

O espaço escolar vai além de ser um lugar destinado para o processo formativo, ele se apresenta como um local de encontro, trocas e de interação entre os diferentes sujeitos. Para Viñao Frago (2001), a instituição escolar se apresenta como um local demarcado e segmentado, que vai se constituindo ao longo do tempo, relacionado ao desenvolvimento das cidades, crescimento populacional e pela urbanização.

Com o espaço próprio e localização privilegiada, outro condicionante que marca a inserção dos Grupos Escolares se faz por meio do higienismo, da moralidade e do civismo, fortemente presentes na sociedade e difundidos nas instituições de ensino.

---

<sup>59</sup> Localizados no centro da cidade ou bairro, na capital ou no interior, os Grupos Escolares reafirmam sua identidade pelo contraste com as casas populares, os casebres, os cortiços, as lojas, as fábricas, as estrebrias, as oficinas, o comércio e as indústrias. Ao passar por eles, as pessoas sabiam a que se destinavam (SOUZA, 1998a, p. 1330).



Sobre Higiene, Viñao Frago (2001, p. 83) considera que a construção escolar disposta em “um local elevado, seco, bem arejado e com sol constitui o ideal. O que se deve evitar são, pois, os lugares úmidos, sombrios e não arejados (terrenos pantanosos, ruas estreitas). Mas a higiene é tanto física quanto moral”.

A construção de prédios escolares deveria, portanto, estar em um espaço privilegiado na localidade e também se elevando em relação às demais construções, com uma estrutura adequada, tendo em consideração a distância de lugares considerados funestos, nocivos e perigosos para a moralidade e a saúde dos estudantes.

Esses lugares maléficis para a moralidade e a saúde, segundo Viñao Frago (2001, p. 83), são conhecidos como “tabernas, cemitérios, hospitais, quartéis, depósitos de esterco, casas de espetáculos, cloacas, prisões, praças de touros, casas de jogo, bordéis etc.”, sendo também considerados como locais de desvios da vida humana e da moralidade.

Em relação à localização privilegiada, podem-se caracterizar como aqueles locais públicos, próximos às praças, parques e também à residência dos estudantes, evitando assim um longo percurso e deslocamento das crianças (VIÑAO FRAGO, 2001).

Com todos esses condicionantes, é válido abordar a localização do objeto de investigação, o Grupo Escolar Frei Caneca, que foi inserido ao núcleo de Flores da Cunha<sup>60</sup> próximo à igreja matriz, à praça central, à intendência municipal e a outros locais públicos. O primeiro prédio (1925) que comportou o grupo teve sua construção em madeira, amplas janelas e portas de acesso para ventilação e melhor entrada de luz natural. Em relação ao segundo prédio (1940), teve sua arquitetura marcada por traços da *art deco* (estrutura composta por figuras geométricas de quadrados e retângulos, vitral na lateral, telhado reto, janelas e portas para circulação de ar e entrada de luz natural). Olhando de cima é possível perceber que sua construção tem o formato da letra “L”.

---

<sup>60</sup> Na administração de Heitor Curra, em virtude do bom relacionamento com o então Governador do Estado, General Flores da Cunha (1930-1937), em 1935, ocorreu a mudança de nome de Nova Trento para Flores da Cunha, sendo uma forma de homenagem ao General.

As movimentações da Secretaria da Educação do Estado foram responsáveis por construírem em Flores da Cunha e em outras cidades estruturas com grande similitude, marcadas por traços da modernidade, conforme destaque na Figura 13.

**Figura 13:** Foto parcial de Flores da Cunha, 1970.



**Fonte:** Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi.

Na imagem apresentada acima, torna-se possível perceber o desenvolvimento de Flores da Cunha, pelas inúmeras construções e prédios que constituem o núcleo, como a igreja matriz, a praça central, o Seminário dos Freis Capuchinhos, o Seminário Lassalista, a Escola São José, a prefeitura municipal, outros estabelecimentos/e ou prédios públicos e residências.

Com a criação dos Grupos Escolares, são constituídos espaços internos destinados para cada função, caracterizados como locais/lugares de interação e de encontro entre alunos, professores e funcionários, como o pátio e os corredores (VIÑAO FRAGO, 2001). Já as salas de aula<sup>61</sup>, sua disposição e distribuição, podem ser caracterizadas como um espaço compartilhado, amplo, muitas vezes retangular e fechado, composto por janelas e portas para a entrada de luz natural e a circulação de ar, fatores influenciados pelos processos higienistas predominantes da época.

<sup>61</sup> Além da sala de aula, eram outras as subdivisões do espaço escolar: o gabinete do diretor, o arquivo, os corredores, a portaria, o vestíbulo, a sala dos professores e a portaria. [...] Assim, a sala de aula é território de alunos e professores de determinado ano e seção; a sala de professores é território docente, o gabinete da diretoria é território da autoridade (SOUZA, 1998a, p. 141-142).



Segundo Souza (1998), o formato retangular da sala de aula facilitava a concentração do aluno e a visualização das carteiras. Além disso, as carteiras e a organização da sala de aula se apresentam como disciplinamento do corpo, pela forma de se sentar e de se portar. Carteiras fixas e a centralidade da posição da professora podem ser consideradas como lugares definidos dentro da sala de aula (FARIA FILHO; VIDAL, 2000). Outros elementos que marcam o espaço escolar ganham destaque:

[...] o convívio com a arquitetura monumental, os amplos corredores, a altura do pé direito, as dimensões grandiosas de janelas e portas, a racionalização e a higienização dos espaços e o destaque do prédio escolar com relação à cidade que o cercava visavam a inculcar nos alunos o apreço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da República (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 25).

Outro espaço que se apresenta nos Grupos Escolares e merece destaque é o local próprio para o trabalho do diretor<sup>62</sup>, que desempenhava papel de vigia, de monitorar e de intervir em ações docentes (VIÑAO FRAGO, 2001). A função do diretor também está ligada à responsabilidade da administração, à liderança e à representação escolar.

Tendo um espaço destinado para sua função, torna-se possível localizar sua sala, que se estabelece em um local próximo à entrada da instituição (esquerda ou direita), composta por uma antessala, servindo como forma de proteção e separação, próxima à secretaria e demais serviços administrativos da instituição. A localização da sala do diretor se condiciona como forma de impedir acessos diretos, controle e vigilância permanente.

A sala do diretor, segundo Souza (1998, p. 142), se apresentava como um espaço soberano dentro do Grupo Escolar, era o local onde se recebiam diversos sujeitos, como o “inspetor de ensino, os professores, os pais, os visitantes, as

---

<sup>62</sup> A figura do diretor cria uma nova organização de administração e, acima de tudo, uma nova hierarquia escolar. Com função administrativa, o diretor deveria supervisionar e manter o bom funcionamento das orientações recebidas pelas autoridades governamentais. O diretor passou a ser o porta-voz entre a escola e o governo, um mediador que descrevia a situação escolar, comentando atividades, fornecendo dados e apresentando problemas do corpo docente e discente. Com o cargo de nomeação, oferecido por honra e/ou distinção no magistério, o diretor era visto como uma autoridade do ensino, um legítimo representante do governo na escola (ERMEL, 2011, p. 66).



autoridades políticas, os funcionários da escola, os alunos indisciplinados”, enfim a comunidade em geral, tornando-se também o espaço mais temido pelos estudantes.

A maioria dos Grupos Escolares foram criados com cômodos mínimos para seu funcionamento - salas de aula, sala para a diretoria e pátios para o recreio (SOUZA, 1998) –, principalmente naqueles que não estavam inseridos nos grandes núcleos urbanos. Em contrapartida, em outros grupos, situados em grandes centros urbanos, foram criados incluídos diferentes espaços – laboratórios, museu escolar, além de um maior número de salas de aula – para comportar e atender os estudantes.

Com o espaço e a localidade que marcam a inserção dos Grupos Escolares, o tempo se condiciona através da passagem e permanência dos sujeitos, através dos horários como entrada e saída, tendo como principal característica a organização escolar, pela ruptura com o velho e ultrapassado, emergindo assim um novo tempo escolar (organização e espaço).

Para Souza (1998, p. 129), os tempos se apresentam e “são marcados por ritmos e regularidades, pelo tempo de longa duração (obrigatoriedade escolar) e pelo tempo de curta duração (o ano letivo, a jornada, os horários de aula)”. O tempo escolar torna-se regulador da vida da instituição, das práticas cotidianas e atividades educativas.

Grupos Escolares foram morada de símbolos sociais e morais, como o relógio, o sino, o quadro de horários e o quadro de honra (SOUZA, 1998). O tempo, sendo regulador de processos escolares, estará presente no cotidiano e nos momentos de vida dos sujeitos, como órgão regulador da vida humana, igualmente como acontece nas igrejas e indústrias (regramento de horários), marcadas pelos sinais sonoros com o auxílio de sinetas e alarmes.

Com a inserção do relógio dentro do ambiente escolar, ele se torna instrumento que marcará os processos educacionais e o tempo de escolarização, pois se caracteriza como objeto regulamentador e marcador (entrada e saída, recreio) das atividades do cotidiano da instituição. É na escola que as primeiras noções de tempo marcam a vida da criança, seja ela pela regulamentação ou pelo tempo cronometrado, marcando assim a jornada escolar (SOUZA, 1998).



O tempo escolar se faz presente também pela duração dos ciclos da vida escolar, em que o calendário marca o funcionamento da instituição através de acontecimentos realizados durante o ano letivo, como as festas, desfiles cívicos, feriados, recessos, exames finais, início e fim do ano letivo e outros, marcando assim a jornada escolar. O calendário escolar, dessa forma, funciona como instrumento regulador das práticas e atividades escolares, segundo Souza (1998), dos processos que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

O calendário, como um regulador da vida escolar, também marcará os ciclos, que, segundo Souza (1998), serão constituídos pelo início do ano letivo, marcado pelos meses de janeiro e fevereiro, e o término, caracterizado pelos meses de novembro e dezembro, com aplicações de exames, com os ritos de passagem e entregas de certificados.

Dessa forma, o tempo escolar se constitui em duas formas: “seja verticalmente (duração do curso), seja horizontalmente (na grade de horário e na permanência do aluno(a) na escola). Entretanto, apesar de experiências isoladas, as crianças ficavam na escola primária por aproximadamente 5 horas diárias, durante 5 anos” (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 32).

Vale salientar que o tempo é responsável pelas interligações que marcam e são desenvolvidas nos espaços escolares. Outro fator que marca o tempo escolar está relacionado com o parcelamento do ensino, pelas divisões em seções, classes, períodos, anos e cursos (FARIA FILHO; VIDAL, 2000), caracterizando assim um ensino facetado, partindo da perspectiva do simples para o composto, do abstrato para o concreto, que vai se constituindo através das etapas do ensino em cada fase que compõe o processo formativo dentro da instituição escolar.

Os Grupos Escolares, sendo assim, são marcados pela implantação de uma nova Cultura Escolar e pelos aspectos da modernidade, pelas novas metodologias, estruturação do espaço e do tempo, com rigidez de horários, pelos exames e festas. (AZEVEDO; STAMATTO, 2012a). O tempo e o espaço marcam a constituição da escola através das relações, das construções e dos processos formativos.

### 3.3 Um olhar para a arquitetura do Grupo Escolar Frei Caneca - 1940

A República se configura pelas formas de festejar e enaltecer os grandes homens da nação através de datas festivas, monumentos ou até mesmo pela identificação de locais públicos, como nome de escolas, prédios, ruas e outras construções como forma de homenagem. As estruturas físicas – prédios, estátuas e outros – podem se configurar como monumentos. Segundo Lozano (1994, p. 66), monumento está ligado à mente e à memória: “el verbo monere significa hacer recordar, de donde avisar, iluminar, instruir [que desde a antiguidade se apresenta como] uma obra de arquitectura o de escultura com fin conmemorativo: arco de triunfo, columna, trofeo, pórtico, etcétera”.

O monumento se configura como vestígio do passado, por meio de uma construção criada em uma determinada sociedade e tempo histórico, ele recorda algo como forma de perpetuar a memória de algum sujeito ou acontecimento marcante da sociedade, muito representativo na República, pois visa a enaltecer o governo e os heróis nacionais, com o intuito de lembrá-los.

O contexto histórico dos anos 1940 se apresenta condicionado pelas movimentações políticas do Estado Novo (1937-1945): a substituição de diretores nas escolas estrangeiras, a obrigatoriedade da língua pátria<sup>63</sup>, acontecimentos da Segunda Guerra Mundial que abalavam predominantemente a Europa, e o fascismo e o nazismo representados como formas de medo. No Estado do Rio Grande do Sul, as reformas educacionais através de construções de prédios escolares marcam o período.

De acordo com Seyferth (1999, p. 220), os currículos escolares passam a ter “disciplinas obrigatórias como história e geografia do Brasil, educação moral e cívica, e educação física”. Enfatiza-se que a atividade da educação física se apresentava com o objetivo de moldar corpos, e era ministrada por instrutores militares. Essa prática se relaciona com a higiene, ao fato de formar cidadãos fortes e saudáveis, úteis para a pátria e a nação (AZEVEDO; STAMATTO, 2012) ou, como destaca Vago (1999, p.

---

<sup>63</sup> A língua estrangeira foi abolida do país, com a imposição da língua pátria, o português, e as instituições estrangeiras passaram a ser comandadas por professores naturalizados brasileiros. O nacionalismo ligado a uma construção nacional passou a configurar propagandas do governo, com o enaltecimento dos símbolos nacionais, bandeiras, músicas e outros instrumentos ideológicos ligados à República.



30), “[...]deveria cultivar um corpo belo, forte, saudável, higiênico, ativo, ordeiro e racional [...]”.

No Rio Grande do Sul, o secretário da Educação do Estado, José Conceição Pereira Coelho de Souza, ou apenas Coelho de Souza (1937-1945), foi responsável por implantar um conjunto de escolas, tendo como principal característica nacionalizar os imigrantes e seus filhos<sup>64</sup>. As novas construções escolares foram “encabeçadas” pelo arquiteto João Baptista Pianca, que esteve à frente da Secretaria de Obras do Estado (1930-1950). Seus projetos arquitetônicos dos Grupos Escolares foram difundidos em várias regiões do Estado<sup>65</sup> (WEIMER, 2014).

Além das reformas curriculares, os prédios das instituições ganharam novos espaços, edificações ligadas à modernidade, tiveram suas plantas arquitetônicas caracterizadas com formato que lembra a letra L, surgindo assim diversos espaços internos, com inúmeras salas de aula para atender uma quantidade maior de estudantes, espaço destinado ao diretor e outros, conforme é possível perceber na visão panorâmica disposta na Figura 14.

---

<sup>64</sup> A região Sul recebeu no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX uma grande quantidade de imigrantes oriundos da Itália.

<sup>65</sup> É possível localizar a tipologia dos Grupos Escolares em diversas cidades do Estado, como Caxias do Sul, Bom Jesus, Veranópolis, Jaguarão, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Guaíba e outras localidades.

**Figura 14:** Visão panorâmica da instituição escolar Frei Caneca, 2021.



**Fonte:** Google Maps (2021).

Na figura apresentada anteriormente, com o auxílio do Google Maps, o prédio escolar recebeu destaque em vermelho. Observa-se que o desenho arquitetônico da estrutura lembra a letra L. O Grupo Escolar Frei Caneca, na atualidade designado Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca (EEEMFC), se apresenta disposto em uma importante esquina, ao núcleo de Flores da Cunha/RS. É cercado pelas ruas Professora Maria Dal Conte (frente), Borges de Medeiros e Raimundo Montanari (laterais), e Severo Ravizzoni (fundos).

O prédio escolar foi criado através das movimentações do Governo do Estado como forma de nacionalização. Desse modo, foram construídas 49 instituições<sup>66</sup>, com igualdade de desenhos arquitetônicos, em diferentes localidades e regiões do Estado, configurando assim traços ligados à modernidade e ao higienismo.

<sup>66</sup> Para saber mais sobre as arquiteturas escolares, consultar Machado; Radunz; Stumpp; Sartori (2011).

A inauguração de prédios escolares, nesse contexto, se apresenta por festejos cívicos, tendo a escolha da data de grande significância, pois essa era a forma de enaltecer o regime político. Na Semana da Pátria<sup>67</sup> de 1940, inúmeras mobilizações marcam a festividade cívica, em diversas cidades da Serra Gaúcha, conforme disposto na Imagem 17.

**Imagem 17:** Fragmento do jornal sobre a Semana da Pátria, 1940.



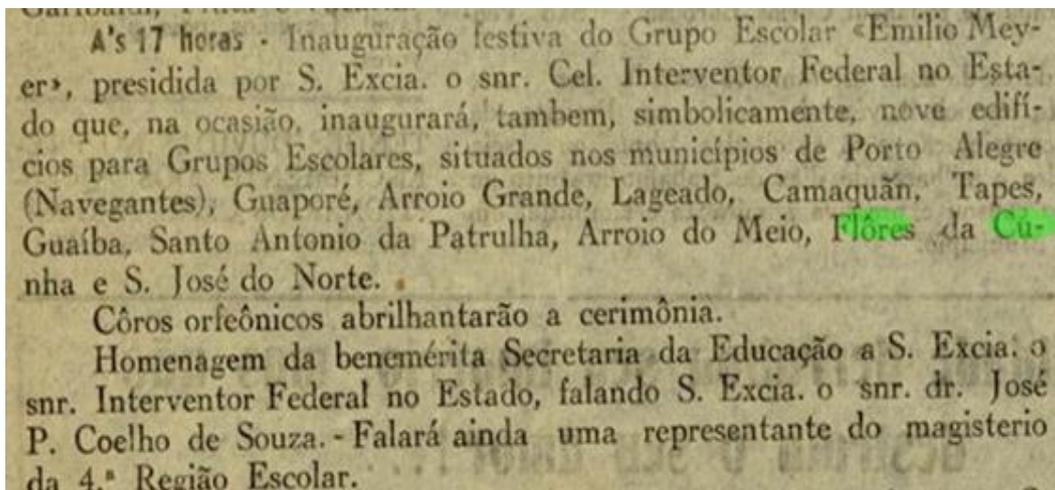
**Fonte:** O Jornal A Época, setembro de 1940.

O fragmento acima, do Jornal A Época, retrata a festividade da Semana da Pátria de 1940. A mesma iniciaria em 31 de agosto e findaria em 07 de setembro. Além disso, as inaugurações dos prédios escolares também eram marcadas por rituais cívicos, como o hasteamento de bandeiras, cantos orfeônicos, desfiles e outros.

A inauguração oficial do prédio do Grupo Escolar Frei Caneca marcou a programação do dia 02 de setembro de 1940. Na mesma data, outros prédios escolares de diferentes cidades do Estado também foram inaugurados, conforme fragmento da programação na Imagem 18.

<sup>67</sup> Ocorrem mudanças no calendário escolar da República Velha em relação ao Estado Novo. As festividades (acréscimo de festas cívicas), a partir de 1937, são transformadas em Semana da Pátria, (PARADA, 2009).

**Imagem 18:** Festividade de Inauguração do Grupo Escolar, 1940.



**Fonte:** Jornal A Época, setembro de 1940.

O canto orfeônico dentro da instituição escolar objetiva retratar o civismo e a disciplina coletiva dos sujeitos que ali se encontram, tornando-se obrigatório em todas as instituições de ensino a partir de 1936 (HORTA, 2012).

Com o Estado Novo, amplia-se o calendário das festas cívicas, estruturadas por meio de momentos cívicos transformados em ritos monumentais. Algumas festividades foram inseridas no calendário escolar e outras foram excluídas.

O alargamento do 7 de setembro, transformando em Semana da Pátria, e as festas de novembro, com o Dia da Bandeira e o Aniversário do Estado-Novo, foram as novidades acrescentadas a partir de 1937. Enquanto isso, datas relacionadas à tradição republicana de 1889 foram eliminadas do calendário, como o 24 de fevereiro, que lembrava a comemoração da promulgação da Constituição de 1891, o 13 de maio, relacionado com a luta abolicionista e comemorado como dia da fraternidade nacional, e o 14 de julho, que remetia para as tradições francesas dos primeiros momentos da República e que era comemorado como dia da Liberdade e Independência das Américas (PARADA, 2009, p. 21-22).

A Semana da Pátria torna-se, assim, uma festividade que ganhará ampliação para as comemorações cívicas, carregada de signos e simbologias da República, como forma de enaltecimento do regime e dos símbolos nacionais. A forma de elucidação mais presente nas comemorações dá-se pelos desfiles cívicos, assunto que ganhará atenção especial no próximo capítulo.

Com a nova construção para comportar o grupo, as fachadas serão contempladas por estamparem na parte frontal a identificação do local, conforme é possível observar na Figura 15 o nome G.E FREI CANECA<sup>68</sup>. Os nomes dados aos Grupos Escolares se constituíram como forma de homenagear os grandes homens da história, através de nome de generais e pela construção dos heróis republicanos, como Tiradentes, Frei Caneca e outros, como “instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos” (CARVALHO, 1990, p. 55).

**Figura 15:** Grupo Escolar Frei Caneca e o letreiro de identificação, 1940.



**Fonte:** Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

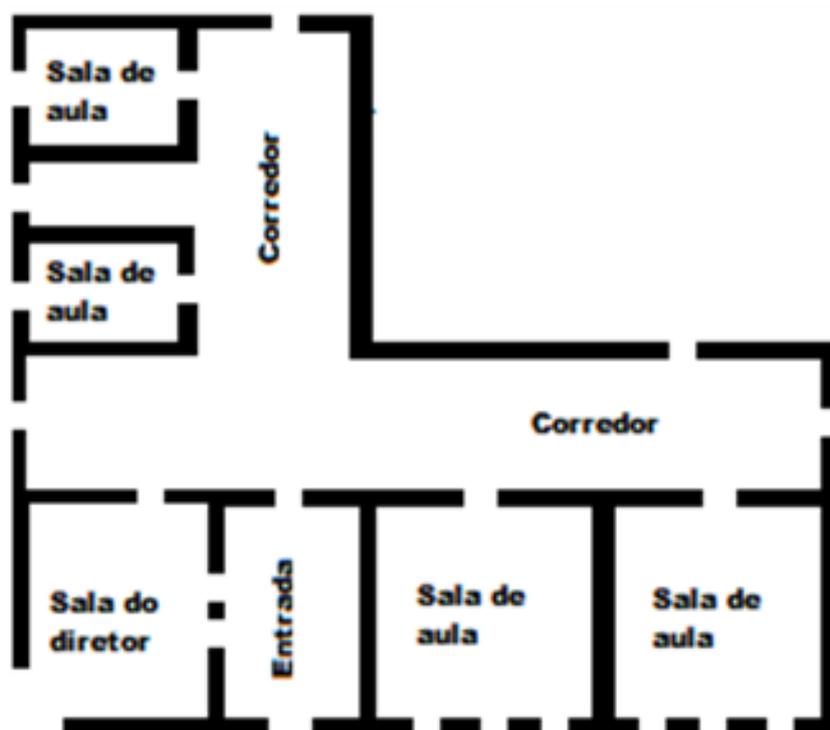
---

<sup>68</sup> Líder revolucionário do século XIX que defendia ideias liberais, participou da Revolução Pernambucana em 1817, um movimento que contestava o absolutismo monárquico, pelas leis impostas e pelos gastos da família real. Com a derrota dos liberais republicanos, seus líderes foram assassinados e presos. Assim também aconteceu com Frei Caneca, que foi preso, condenado à morte e executado em 1825 (SCHWARCZ, 2015).

A identificação do prédio, evidenciando o nome do patrono<sup>69</sup>, se faz carregada de memória, significando como forma de homenagear importantes sujeitos da história, com enaltecimento e culto (SOUZA, 1998). Nas fachadas, outros elementos se fazem presentes, como as bandeiras, importante símbolo nacional.

Analisando o grupo de figuras e das visitas feitas na instituição escolar, foi possível traçar e recriar o projeto arquitetônico da construção do Grupo Escolar. Vale lembrar que, ao longo do tempo, a escola passa por algumas reformas externas e internas, ocorrendo poucas alterações em relação ao prédio original. Na Figura 16, é esboçada a planta do primeiro andar, onde é possível verificar os espaços internos, como as salas de aula, sala do diretor, entradas diversas e corredores.

**Figura 16:** Planta baixa do primeiro andar.

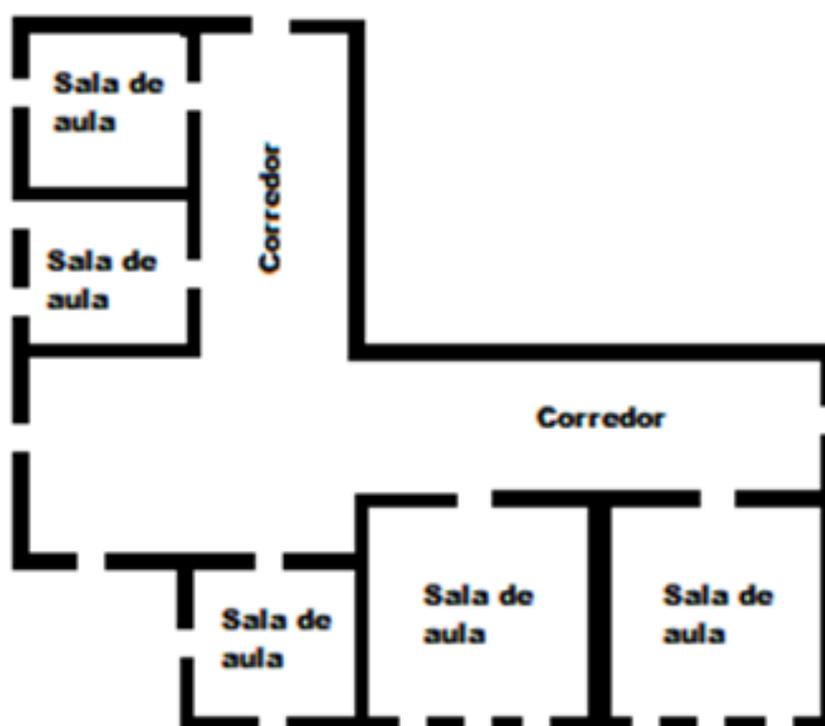


**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021), a partir do compilado de imagens analisadas.

<sup>69</sup> Ainda sobre os patronos (pessoas homenageadas), a autora aborda que “o retrato torna-se, assim, um elemento de decoração das escolas públicas. Porém, não somente isso. Além de homenagem, o retrato ratifica a história social e política do Estado e da localidade e constrói uma memória que articula a história social com a história da instituição” (SOUZA, 1998a, p. 136).

Em relação à planta do segundo andar, representada pela Figura 17, basicamente era formada por espaços de salas de aula e corredores. Além dos espaços internos, é válido destacar as inúmeras janelas e entradas secundárias que marcam a arquitetura, como meio para a entrada de ventilação e melhor aproveitamento de luz natural.

**Figura 17:** Planta baixa do segundo andar.



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021), a partir do compilado de imagens analisadas.

A partir dos desenhos das plantas, é possível verificar a disposição e a localização dos espaços internos, sendo cada um deles destinado para cada função, em especial espaços para diretor e alunos. A quantidade significativa de salas de aula, visava a atender um maior número de estudantes. As salas de aula recebem nomes conhecidos na história, como Rui Barbosa<sup>70</sup>, Olavo Bilac<sup>71</sup> e D. Pedro I<sup>72</sup>, conforme localizados nos documentos analisados.

<sup>70</sup> Político, diplomata, advogado, jurista brasileiro e membro fundador da Academia Brasileira de Letras (FRAZÃO, 2019).

<sup>71</sup> Poeta, contista e jornalista brasileiro. É autor da letra do Hino à Bandeira e membro fundador da Academia Brasileira de Letras (FRAZÃO, 2020).

Percebe-se, assim, uma arquitetura moderna, amplas janelas, composição por meio de figuras geométricas (quadrados e retângulos), telhado reto e sua estrutura comportada por dois andares (verticalidade), tendo a entrada composta por um acesso principal e outros secundários, sua inserção em lote disposto em esquina, conforme caracterizado na Figura 18. O local para a inserção dos grupos dá-se de forma estratégica, em uma localização privilegiada, integrando-se e distinguindo-se das demais estruturas presentes na localidade (BUFFA; PINTO, 2002).

Dessa forma, condicionado aos processos de modernidade e de nacionalidade, emerge-se uma nova construção para comportar o Grupo Escolar Frei Caneca<sup>73</sup>, levando em conta os processos de desenvolvimento da localidade e das movimentações políticas predominantes no período.

**Figura 18:** Frente do prédio escolar, 1970.



**Fonte:** Jornal O Florense.

Conforme mencionado anteriormente, as construções para comportar os Grupos Escolares da década de 1940 tiveram seus traços ligados à arquitetura *art déco*, com composição de desenhos geométricos (retângulos e quadrados), telhado reto e

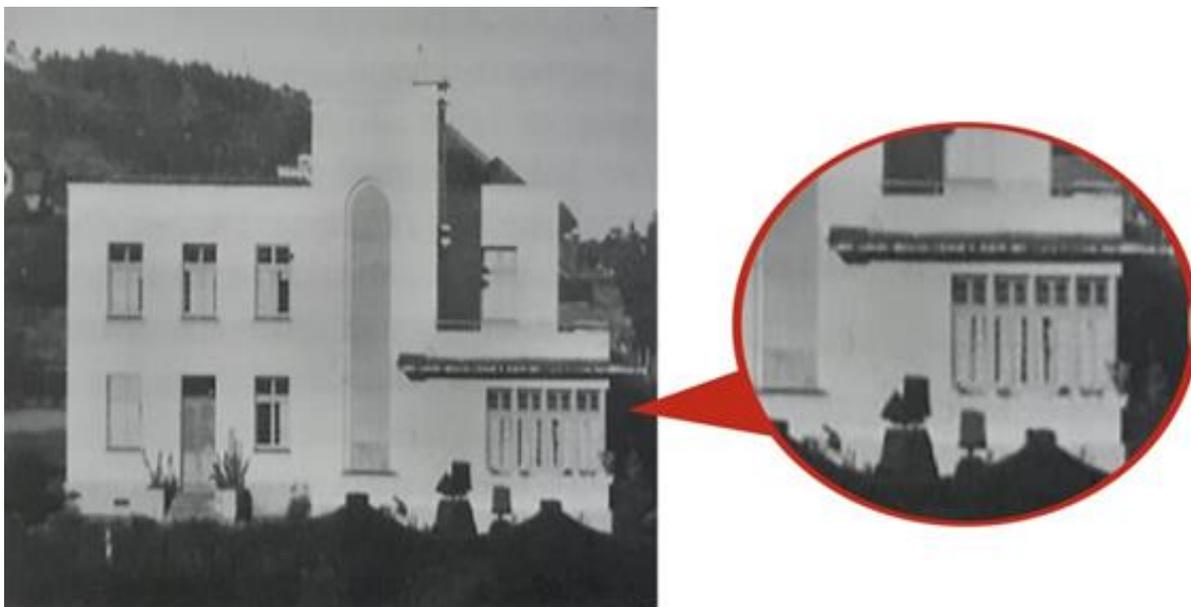
---

<sup>72</sup> Filho de Dom João VI, sendo o primeiro Imperador do Brasil, responsável pela Independência do Brasil e pela Constituição de 1824.

<sup>73</sup> A construção do Grupo Escolar Frei Caneca deu-se em virtude da doação de um terreno pela Prefeitura Municipal, na gestão de Heitor Curra.

também pela presença de grande vitral disposto em uma das laterais do prédio e pela parede vazada na lateral direita do primeiro andar, conforme destaque na Figura 19.

**Figura 19:** Lateral do prédio escolar, 1940.



**Fonte:** Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi (MAHMPR).

O vitral disposto ao centro da construção se apresenta não só como fator estético, mas também como meio para obter a entrada de luz natural, ocupando os dois pavimentos do prédio. Na lateral que recebe destaque, é possível perceber a parede vazada, toda ela envidraçada, que contempla a sala do diretor. Pode-se pensar que a disposição das janelas estava condicionada para que o diretor pudesse ver o cotidiano da localidade e também para melhor obtenção da entrada de luz.

Ainda sobre a localização, “a seleção do terreno para a construção do edifício escolar era criteriosa: quadras inteiras ou grandes lotes de esquina que proporcionassem uma visualização completa do edifício físico e permitissem múltiplos acessos” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 44).

A entrada principal, disposta na fachada, basicamente torna-se usada em dias festivos, por autoridades, professores, diretores e comunidade em geral. Já as entradas secundárias eram utilizadas pelos estudantes, marcando assim a ideia de superioridade e distinções. A arquitetura que se apresenta no Grupo Escolar Frei Caneca e que marca os



traços arquitetônicos das construções escolares da década de 1940 se configura através dos mecanismos presentes no contexto político, e também de desenvolvimento da localidade. Esse aspecto de modernidade serve como meio difusor do civismo, ordenamento e nacionalismo, presentes nos ideais republicanos, atingindo não só os estudantes, mas também sua família e comunidade num todo.

A nova construção do Grupo Escolar, conforme apresentada no decorrer deste capítulo, se caracterizou por sua amplitude e opulência, pela monumentalidade em relação às demais construções e prédios presentes na localidade, evidenciando aspectos da arquitetura moderna, pelo desenvolvimento e por sua disposição, marcando, assim, os processos escolares em Flores da Cunha.

#### 4 AS FESTIVIDADES NO GRUPO ESCOLAR FREI CANECA

Essas “festas republicanas”, solenizadas pelos feriados patrióticos, enraizaram-se socialmente, ganhando destaque especial no sistema de ensino, particularmente nos grupos escolares. As festas escolares eram realizadas no dia do feriado escolar, deveriam ter programação organizada pelo diretor do grupo escolar e convite para os pais dos alunos, autoridades e para convidados (TEIVE, DALLABRIDA, 2011, p. 152-153).

As festas marcam a passagem humana desde a antiguidade, com forma e objetivo de comemorar um momento ou passagem, através de rituais e cerimoniais diversos. Essas celebrações, assim, se apresentam nas inúmeras civilizações e marcam culturas, como meio de cultuar e adorar aos deuses, agradecer pelas fartas colheitas e também pelas estações do ano, tornando-se assim uma especificidade de criações humanas.

As festas e celebrações tornam-se tradições culturais, como forma de se passar ou transmitir costumes, comportamentos, crenças de uma determinada civilização ou que se fizeram predominantes em uma determinada época, ou criada ainda dentro de um sistema político. Em relação a isso, Hobsbawm (1997) destaca que:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 1997, p. 9).

A tradição inventada no início da República perpetuou por um longo tempo, marcando a sociedade, em especial os processos escolares até a primeira metade do século XX, carregando em si valores e normas próprios que, inseridos no ambiente escolar, perpetuam até os dias de hoje, como por exemplo as festividades relacionadas à Semana da Pátria, que marcam o calendário escolar, caracterizadas pelos seus diversos ritos como forma de enaltecimento de heróis, símbolos nacionais e pátrios.



Além do desfile cívico e do culto a objetos pátrios, o canto orfeônico<sup>74</sup> marca as cerimônias, por meio da música como forma de identidade, tornando-se, assim, instrumento de promoção do civismo e propaganda do Estado Novo (HORTA, 2012).

As festividades que caracterizam este capítulo contemplam elementos marcantes do contexto político republicano, tendo em vista as instituições de ensino - os Grupos Escolares - como meio ou instrumento para a difusão de seus ideais de disciplina, civilizatórios, ordenamento e outros.

#### 4.1 Os ritos e práticas: em busca de vestígios da Cultura Escolar

A República, como mencionado no início deste capítulo, viu nos Grupos Escolares um meio para difusão de seus ideais, atrelados ao progresso, ao nacionalismo e ao patriotismo, caracterizando, dessa forma, a Cultura Escolar através das festividades.

Os signos republicanos marcam o calendário escolar através das celebrações festivas, desfiles cívicos, ordenamento e disciplina dos corpos e das ritualizações. As festividades escolares, com o passar do tempo, foram ganhando amplitude, englobando a escola, a cidade e os diferentes sujeitos. Esses momentos articulam-se, assim, como forma de integração, culto e respeito aos símbolos nacionais. Segundo Souza (1998), a instituição escolar era a guardiã dos valores, da ação moral e pedagógica da República.

O compilado de imagens que contemplam a escrita e que são apresentadas no decorrer do capítulo são registros de diferentes momentos das festividades da Semana da Pátria - 07 de setembro. Sendo assim, são necessários questionamentos: por que as pessoas estão sendo fotografadas? Quem são esses sujeitos?

Uma das principais festividades que marca o calendário escolar é a Semana da Pátria<sup>75</sup>, em que as comemorações de 07 de setembro tornam-se mecanismo de civismo e de enaltecimento de símbolos nacionais. Dessa forma, marcam também outros momentos da vida escolar, através das preleções, inaugurações, exames finais e datas

---

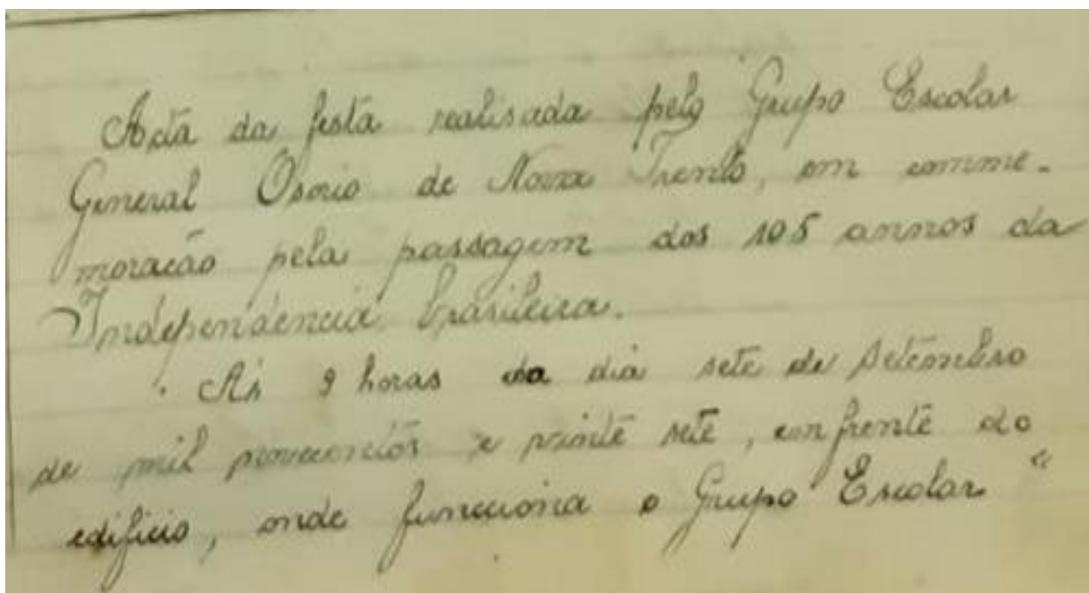
<sup>74</sup> O canto orfeônico é marcado pela utilização da música nas festividades e comemorações cívicas, tendo como expoente os projetos Heitor Villa-Lobos. Sobre o canto orfeônico é válido consultar a dissertação de Santos (2018).

<sup>75</sup> Com o Estado Novo (1937-1945), recebe essa denominação.

festivas que contemplam a organização escolar. Com as festividades, a presença da comunidade escolar, de autoridades e até mesmo de bandas enriquecem o momento, através do enaltecimento da data como forma de aliança entre a Escola e a República, atreladas aos valores cívico-patrióticos.

A festa de 07 de setembro de 1927 comemorou a passagem dos 105 anos da Independência do Brasil, conforme apresentado na Imagem 19.

**Imagem 19:** Fragmento em comemoração à Independência do Brasil, 1927.



**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

A festividade dos 105 anos de aniversário da Independência Brasileira contou com inúmeros presentes, que prestigiaram o hasteamento da Bandeira Nacional e o canto do Hino Nacional acompanhado pela Banda Municipal José Garibaldi. Ocorreram também as inaugurações de retratos de Borges de Medeiros e Protásio Alves, dois políticos com vertentes positivistas. Ao findar a cerimônia, houve passeata cívica, canções patrióticas, recitação de poesias, exercícios de ginástica e a presença da Bandeira Nacional.

No desfile cívico da festividade de 07 de setembro que antecede os anos 1930, conforme a Figura 20, inúmeros sujeitos contemplam o momento. No primeiro plano, é possível observar crianças e adolescentes do sexo feminino usando vestidos brancos e

meias até o joelho. Na sequência, homens carregam bandeiras. Outras características que marcam a imagem são: pessoas nas laterais assistindo ao desfile, a rua de chão batido e a existência de bandeirolas como decoração.

**Figura 20:** Desfile cívico que antecede os anos 1930.



**Fonte:** Livro Heitor Curra - Um cidadão Florense - Vida e Obra.

Na festividade de 07 de setembro de 1929, ocorre o hasteamento da Bandeira Nacional, cantos, recitação de versos e preleções, como é possível perceber pela transcrição abaixo:

Com os alunos uniformizados, em sinal de respeito, foi hasteada a Bandeira Nacional e cantado o Hino Nacional. Após o ato, foi designada a professora D. Alzira Finger a falar sobre a data. Em seguida foi cantado o Hino da Independência e a recitação de versos alusivos a grande data por dois alunos. Após o momento patriótico, foram feitas preleções comemorativas a grande data por duas alunas. Ao final foi cantado o Hino da República. (Transcrição do Livro de Atas de 07 de setembro de 1929).

Já no desfile cívico de 07 de setembro de 1929, disposto na Imagem 21, inúmeros sujeitos que contemplam a festividade chamam a atenção em razão do

---

ordenamento de corpos. No primeiro plano, todos os meninos, de diferentes idades e tamanhos, estão organizados dispostos em três fileiras e se apresentam usando uniforme (calça, blazer, sapatos e quepe).

Na frente do grupo, três meninos estão com tambores, seguidos de outros quatro, que portam bandeiras. De acordo com a descrição de Boscatto (1994), os sujeitos do primeiro plano eram parte dos soldados do Tiro de Guerra. Logo atrás deles, estão os estudantes do Grupo Escolar e da Escola São José, pois caracterizam um número maior de alunos. A Banda Garibaldi também marca presença, além de outras pessoas da comunidade.

**Figura 21:** Desfile cívico de 07 de setembro, 1929.



**Fonte:** Memórias de um Neto de Imigrantes Italianos.

Torna-se possível perceber com maior ênfase o ordenamento e a disposição dos corpos, a presença dos símbolos nacionais pátrios através da Bandeira e do Hino Nacional. De acordo com Souza (1998, p. 270), as meninas eram excluídas dos rituais militares, e as ruas ganhavam exibições de ordem, através dos desfiles, cantos e marchas. Todo o ritualismo se condiciona a “promessas de cidadãos honrados, bons trabalhadores cumpridores de seus deveres, amantes da Pátria e da ordem.

---

Segundo Damatta (1990), no dia da pátria, os rituais em relação à República se transformam em paradas militares. O desfile, no andar em filas, carrega um sentido de unidade, através de gestos, vestes e verbalizações. Em relação à roupa, o uniforme se faz presente como símbolo de igualdade.

Ainda sobre as festividades pátrias, a Figura 22 contempla o momento cívico dos anos 1930, em que se fazem presentes alunos do Grupo Escolar e do Colégio São José. Segundo a descrição da imagem, encontra-se no primeiro plano o Diretor do grupo, Reinaldo Santana.

**Figura 22:** Evento Cívico, final dos anos 1930.



**Fonte:** Livro Heitor Curra - Um cidadão Florense - Vida e Obra.

Na mesma direção de Santana, é possível perceber uma mulher usando um vestido longo. Analisando a fotografia, torna-se visível que ocorre uma separação entre o primeiro pelotão do primeiro plano e do segundo plano. Supõe-se que o primeiro plano traz os alunos do Grupo Escolar, e o segundo, as alunas do Colégio São José. Os símbolos pátrios se fazem presente através das bandeiras, provavelmente a Nacional.

Em relação à Figura 23 – sequência da imagem apresentada anteriormente –, vê-se que ocorreu o deslocamento dos sujeitos. No canto direito, estão alguns meninos do

grupo, e na sequência, as meninas do colégio. À frente do pelotão, outra bandeira, e próximo a ela é possível perceber mulheres adultas, possivelmente as professoras do colégio e uma freira. Uma característica em comum nas duas figuras é que os alunos estão segurando uma bandeirinha com traços que lembram a Bandeira Nacional (forma do losango).

**Figura 23:** Evento Cívico, final dos anos 1930.



**Fonte:** Livro Heitor Curra - Um cidadão Florense - Vida e Obra.

Na comemoração da festividade de 07 de setembro de 1932, conforme a Imagem 20, é caracterizado o momento cívico, sendo ele iniciado com o “[...] Hino da Independência, [...] poesias alusivas à data [...] Hino à Mocidade Brasileira e Nacional [...] Viva ao Brasil [...]” (Fragmento do Livro de Atas, setembro de 1932).

**Imagem 20:** Sessão cívica, 07 de setembro de 1932.

Ata da reunião cívica em  
comemoração ao dia da 7 de Setembro.

Nos seis dias do mês de setembro de mil nove-  
centos e trinta e três, numa das salas do edifício  
do Grupo Escolar de Nova Trento, às onze horas  
da manhã, reunidos professoras e alunos, rea-  
lizou-se uma reunião cívica em homenagem  
à data do aniversário de nossa Independência.  
A reunião foi iniciada com o Hino Inde-  
pendência. Em seguida falou sobre a data  
a Ex<sup>ma</sup> Diretora que foi muito aplaudida.  
Diversas meninas recitaram belas poesias plu-  
sivas a data.  
Foram cantados ainda os hinos Sociedade Bra-  
sileira e Nacional.  
A reunião foi encerrada com um Viva ao  
Brasil proferido pela Ex<sup>ma</sup> Diretora e corres-  
pondido com muito entusiasmo pelos alunos.  
Para constar foi lavrada a presente ata  
para ser assinada pela Diretora e profes-  
soras.

Nova Trento, 6 de Setembro de 1933

Sylvia Barone  
Mazza Dal Conte  
Mina Finger  
Beatriz Noog Eder

**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

Em outra festividade nacionalista - o desfile de 07 de setembro - é possível identificar novamente os alunos do Grupo Escolar, do Colégio São José e seus professores/diretores, sendo possível observar as separações dos pelotões em relação aos uniformes, como se percebe na Figura 24.

**Figura 24:** Desfile cívico entre os anos de 1936 e 1938.



**Fonte:** Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

No primeiro plano, apresenta-se um grupo de meninas, vestidas com camiseta branca e saia escura até o joelho, e na lateral, uma professora, com o intuito de acompanhar/organizar o desfile. Logo na sequência e em um número maior, na mesma ordem, aparecem os alunos do Grupo Escolar. Outras características presentes na imagem são o ordenamento dos corpos através de filas, e as bandeirolas que ornamentam a festividade.

O evento cívico realizado na praça central entre os anos de 1936 e 1938 é outro momento ligado pelos processos nacionalistas, em que vários sujeitos contemplam a cerimônia: autoridades civis, militares, alunos e professores do Colégio São José e do Grupo Escolar.

Na parte elevada, pode-se observar o local designado como “altar da pátria”, montado para encenações teatrais. No palco, encontram-se alguns alunos que utilizam o espaço para uma apresentação, onde é visível, no topo da armação, e que recebe destaque na Figura 25, o retrato de Getúlio Vargas, Presidente do Brasil.

**Figura 25:** Festividade cívica, 1936-1938.



**Fonte:** Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Na decoração do espaço, percebe-se a caricatura de Vargas, disposta na lateral esquerda do palco, e as bandeirolas. Outro destaque que marca o evento é a disposição do símbolo pátrio, provavelmente a Bandeira Nacional, ao topo da estrutura.

O culto à imagem de Vargas e aos símbolos nacionais, em especial à Bandeira Nacional durante o Estado Novo (1937-1945), foi um dos principais mecanismos utilizados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), como forma de enaltecer e disseminar a ideologia política de Vargas em todo o território brasileiro. Sendo assim, a reverência à imagem de Vargas, segundo Bencostta (2006), marcará o calendário escolar:

O investimento em torno da imagem de Vargas foi responsável por inserir a data de seu aniversário no calendário de comemorações cívicas como instrumento de convencimento, o que levou alunos a trocarem os bancos das escolas pelos desfiles nas ruas do país em homenagem ao senhor Vargas (BENCOSTTA, p. 303, 2006).

As movimentações acerca da propaganda ideológica e o culto à sua imagem é característica do governo republicano, a fim de perpetuar sujeitos da história, os heróis nacionais e os salvadores da pátria. As festividades com espírito nacional, como o 07 de



setembro (Independência do Brasil) e o 15 de novembro (Proclamação da República<sup>76</sup>), tornavam-se momentos caracterizados pela presença de símbolos nacionais, com o hasteamento da bandeira, recitação de poemas, desfiles, cantos e outros, como forma de reforçar os valores cívicos.

Vale ressaltar que tais festividades eram organizadas de modo a compor a vida social da comunidade. As datas cívicas ocupavam, dessa forma, os pontos altos dentro dos programas dos calendários escolares, eram “datas em que as afetividades políticas eram postas em cena, não deixando de se manifestar o estreitamento de laços de comunhão e de solidariedade cívica entre alunos, professores, funcionários e familiares” (BENCOSTTA, 2005, p. 76).

Todos os rituais que se desenvolveram dentro das instituições escolares são marcas de uma temporalidade histórica, que permite evidenciar que a escola teve papel importante para dissolver os ideais políticos da República em suas diversas formas e esferas, destacando a República, através de seus rituais simbólicos (SOUZA, 1998).

O espaço escolar - local escolhido para a difusão dos ideais políticos republicanos - foi marcado pela disciplina. Assim, as massas escolares deixariam de ser “desordeiras, desviantes ou revolucionárias, para se tornar um recurso político capaz de garantir a segurança e a estabilidade do regime” (PARADA, 2009, p. 49). A juventude para o governo republicano era fator chave para a manutenção política.

De acordo com Parada (2009, p. 49), “as cerimônias cívicas desempenham papel crucial. Sua monumentalidade e capacidade de mobilização emocional ampliavam em muito os níveis de comprometimento da população juvenil”. Os rituais cívicos estavam voltados para a formação da juventude, condicionados ao nacionalismo, ao civismo, ao patriotismo e à disciplina.

A educação física e o canto orfeônico se apresentam através da disciplinarização de corpos<sup>77</sup>, de forma especial de crianças e jovens, fazendo-se presente em todas as

---

<sup>76</sup> As comemorações da Proclamação da República se apresentavam por meio do culto a símbolos construídos pela República, sendo eles inspirações positivistas, como é o caso mais evidente da Bandeira Nacional e o lema “Ordem e Progresso”.

<sup>77</sup> Para saber mais, consultar Parada (2009) e Horta (2012).



figuras abordadas durante o capítulo, pelo ordenamento, disposição em fileiras e o respeito a símbolos pátrios.

O corpo juvenil torna-se para o governo republicano objeto de cuidado dentro das práticas, que se caracteriza por corpos saudáveis, disciplinados e úteis para o desenvolvimento da nação (PARADA, 2009). Em relação ao canto orfeônico, sua utilização deu-se como instrumento de promoção do civismo e da disciplina coletiva” (HORTA, 2012, p. 168). A música torna-se outro instrumento para difusão da propaganda republicana, como sinal de respeito e de igualdade dos sujeitos.

Segundo Parada (2009, p. 195), “o ensino do canto orfeônico e as grandes demonstrações cívicas decorrentes da prática escolar tornaram-se uma das marcas mais fortes da imagem pública do regime”. O canto assume, assim, também um caráter formador, moral e cívico, pois o ato de comemorar as grandes datas e festejar acontecimentos se evidencia como um dos principais instrumentos utilizados pelo governo.

Como ação pedagógica, o canto orfeônico se apresenta na “participação da vida cotidiana da escola de forma a imprimir no ambiente escolar uma impressão de sentimento cívico, de solidariedade coletiva e de disciplina” (PARADA, 2009, p. 216). A inserção da música no ambiente escolar e nas diversas festividades que contemplam o calendário através dos hinos (Nacional ou outro) se apresenta como instrumento de unidade patriótica, em que todos cantam juntos.

Os Grupos Escolares, contemplados pelos signos republicanos e pelos seus símbolos, se transformam em um “templo sagrado, um lugar para ser respeitado e reverenciado” (SOUZA, 1998, p. 277), com valores e símbolos ligados à moralidade patriótica, objetivando o progresso e o desenvolvimento de cidadãos úteis à nação.

Percebe-se, assim, que os Grupos Escolares foram as instituições onde se evidenciaram de forma vertiginosa os rituais republicanos em diversos momentos do ano letivo. Os rituais se constituíram como forma de enaltecer, comemorar e exaltar os heróis e símbolos nacionais, tendo consigo o espírito republicano permeado no contexto histórico, que marca a instituição escolar, através das festas carregadas de simbologias e significados, que se transformam em um grande espetáculo público.

#### 4.2 A prática da sabatina: um modo de ensaio para os exames finais

As práticas escolares desenvolvidas dentro dos Grupos Escolares são mananciais exploratórios que merecem atenção, especialmente pela difusão de ideais nacionalistas e patrióticos presentes no contexto político em vigor. Os testes escolares, mais conhecidos como sabatinas, são criados e inseridos no ambiente escolar com a intenção de medir o grau de conhecimento, habilidade e aptidão dos estudantes. Com o passar do tempo, esses exames foram se tornando eventos festivos, na medida em que a comunidade adentrava o espaço escolar, com intuito de participação.

Os exames se transformaram, dessa forma, como mecanismo que visava a classificar os estudantes e sua separação. As primeiras classes comportavam os melhores alunos, e a realização dos testes ocorria em diferentes períodos do calendário escolar. Conforme localizado nas fontes documentais, no decorrer do ano ocorriam testes parciais, e nos meses finais, como novembro e dezembro, aconteciam os exames finais. Os principais testes localizados e que foram aplicados no período analisado são exames oral e escrito de aritmética, geografia, história, oficieira, civismo e português.

Durante as sabatinas, inúmeros sujeitos contemplavam o momento, como a comissão organizadora (professores e diretores), intendente municipal (prefeito), autoridades diversas e outros convidados. Pode-se entender que as aplicações dos testes eram caracterizadas como momento de testagem dos conhecimentos adquiridos em um curto período de tempo ou no decorrer do ano letivo, podendo também ser instrumento que verificasse as práticas docentes, conforme apresentado na Imagem 21 e na transcrição abaixo:

[...] perante a comissão examinadora designada pela diretoria do grupo e constituída das professoras D. Aracy Lima e D. Alda Andrade e presidida pelo diretor Apolinário Alves dos Santos, deu-se começo aos trabalhos do exame, tendo comparecido somente vinte alunos, dos quais, treze fizeram pequenos exercícios, demonstrando boa aplicação e aproveitamentos nos estudos e os nove restantes prestaram exames escrito e oral [...] (Transcrição parcial do teste aplicado em 15 de dezembro de 1925).

Imagem 21: Ata de exame final, 1925.

Of. em que foi avaliado	Nome dos alunos	Nota do exame escrito	Nota do exame oral	Média geral	Grau de aprovação
✓	1 Domingos Paganin	4,1	3	3,55	4
✓	2 Claudino Lhuiz	3,5	4	3,75	4
✓	3 Luda Brito	3,5	4	3,75	4
✓	4 Danilo Tunes	3,7	4	3,85	4
✓	5 Danilo Dal Lott	3,5	4	3,75	4
⊗	6 Elsa Dal Lott	3	4	3,5	3
⊗	7 Claudino Niccola	3	3	3	3

Of. em que foi avaliado	Nome dos alunos	Nota do exame escrito	Nota do exame oral	Média geral	Grau de aprovação
⊗	8 Rosa Tunes	3	3	3	3
	9 Zelinda Volian	3	3	3	3

Terminados os exames, o Director do  
 Estabelecimento de Ensino do Santo procedeu  
 a leitura em voz alta das notas  
 de aprovação dos alumnos, decla-  
 rando em seguida encerrados os  
 trabalhos.

Fonte: Livros de Atas EEEMFC.

No fragmento da ata, apresentam-se os nomes dos estudantes, os resultados da “nota do exame escrito”, da “nota do exame oral”, “média geral” e o “grau de aprovação”. A participação de diversos sujeitos e autoridades, além de supervisionar e acompanhar os testes, se condicionava como forma de controlar a qualidade dos exames e de fiscalizar o papel da instituição escolar durante a aplicação dos testes. De acordo com Souza (1998, p 242), a escola da República “deveria ter prestígio e qualidade,

haveria de ser austera e rigorosa. Os exames foram dispositivos adotados para reafirmar esses atributos”.

No fragmento da Imagem 22, é possível perceber alguns sujeitos que estiveram presentes nos exames finais, conforme é apresentado na transcrição abaixo:

[...] constituída das professoras D. Aracy Lima e D. Alda Andrade e presidida pelo diretor Apolinário Alves dos Santos, procedeu-se aos trabalhos do exame, a que estiveram presentes o In. Cap. Joaquim Mascarello, Intendente Municipal e In. Antonio Frico, conselheiro municipal, Victorio Ranzzolin, coletor estadual, Cap. Leraico Caminha, Francisco Leitão, Diogeices dos Santos Norte, Manoel Carvalho e Alseldo Carpeggiani. (Transcrição parcial da ata de exame, 15 de dezembro de 1925)

**Imagem 22:** Exames finais, 1925.

N.º	Nome dos alunos	Notas das avaliações quinzenais		Nota do exame escrito		Nota do exame oral	Nota geral	Classificação
		primeira	segunda	primeira	segunda			
1	Domingos Rodrigues	3,4	4,80	4,3	3	4,5	4,01	4
2	Francisco Paes	3,7	3,7	3,5	3	4	3,58	4

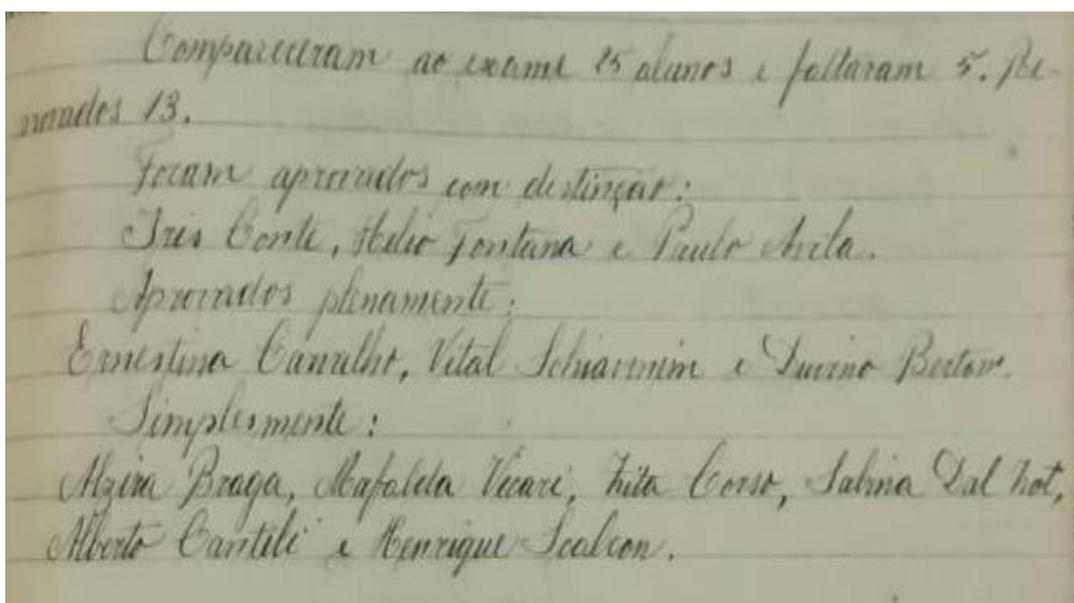
N.º	Nome dos alunos	Notas das avaliações quinzenais		Nota do exame escrito		Nota do exame oral	Nota geral	Classificação
		primeira	segunda	primeira	segunda			
3	Teodoro Balduino	3,7	3,9	3,25	6	3,2	3,58	4
4	Tolanda Berton	3	3,2	3,7	4	4	3,28	3
5	Wilma Sal Costa	2,9	3,25	4,25	2	4,2	3,32	3
6	Salomacia Rodrigues	2,4	4,1	5	2	3,6	3,5	3
7	João Roff	3,2	3	4	2	3,5	3,18	3
8	Felicia Berton	3,3	2,6	2,2	4	3,5	3,1	3
9	Lina Giovannini	2,4	4,35	4,5	1	4,1	3,22	3
10	Julia Martins Vello	3,2	3,9	4	1	4,25	3,28	3
11	Waldemar Boretto	2,3	3,95	3,25	1	3,2	2,84	3
12	Angelo Claboni	2,2	2,25	2,5	3	2	2,55	1
13	Catalina Belli	2,6	2,2	2,5	0	4	2,56	2

**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

O teste em questão levou em consideração as médias quinzenais (escrita e oralidade), as notas de escrita (português e aritmética) e a oralidade. Com a presença de muitos sujeitos durante as sabatinas, pode-se pensar que o momento da realização dos exames se tornava verdadeiro ato público e político, como meio de fiscalizar as aplicações. A instituição escolar, nesses momentos, parecia ganhar uma visibilidade acerca dos processos avaliativos.

A partir da análise documental, foi possível verificar que ocorreram mudanças nos processos avaliativos. Desse modo, os resultados finais passaram a ser apresentados por meio de distinções, visíveis na Imagem 23: Plenamente (aprovado), Simplesmente (mediano) e Inabilitado (reprovado).

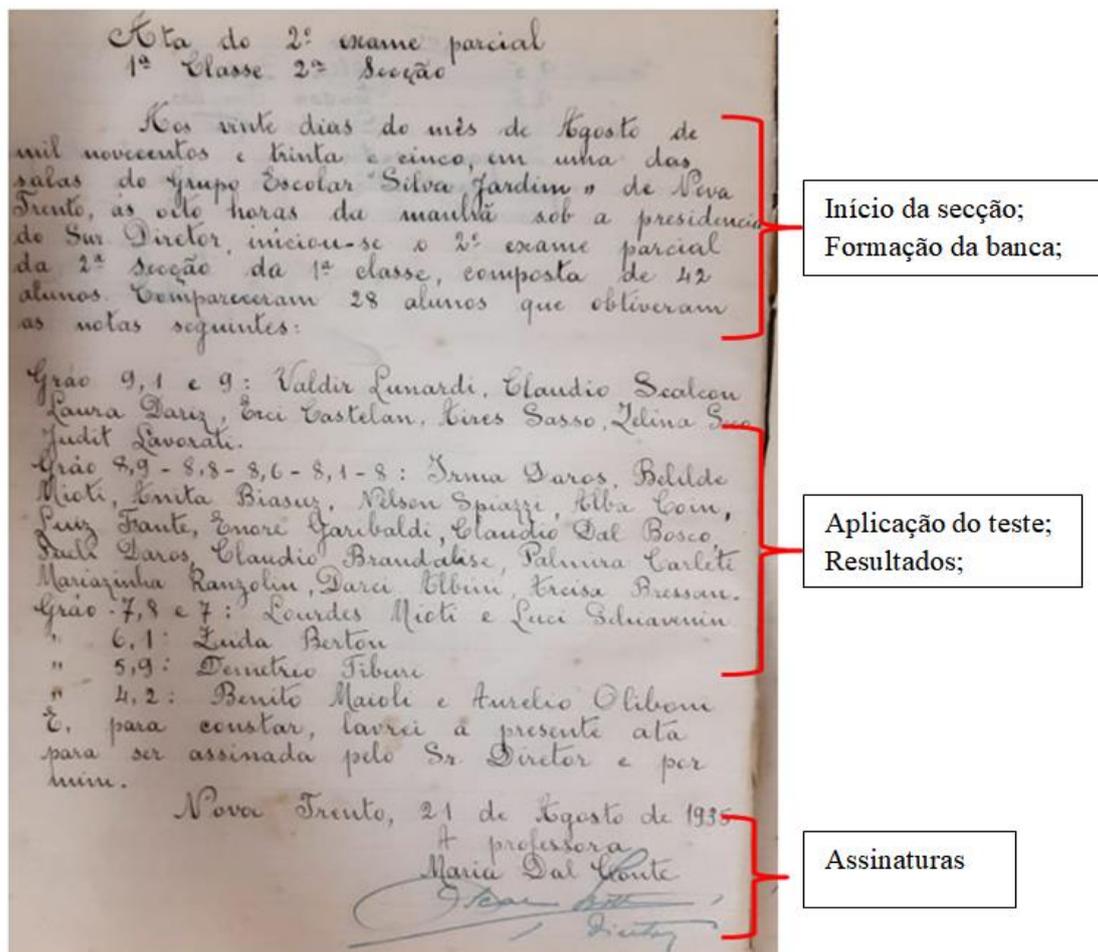
**Imagem 23:** Exame dos resultados finais, 1931.



**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

Em relação à organização da ata referente aos exames, podem-se observar pontos importantes do documento. Na parte inicial, é registrado quem irá presidir a sessão e a quantidade de alunos presentes e faltantes, em seguida são apresentados os resultados obtidos pelos alunos e ao fim a banca examinadora faz a assinatura como forma de validação do documento, o que é possível observar na Imagem 24.

**Imagem 24:** Ata de exame parcial, 1935.



**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

Os exames, como dispositivos da República, se transformam em mecanismos de classificação, além de serem sistêmicos e contínuos no ensino primário (SOUZA, 1998). Segundo a autora, os exames compreendiam provas escritas, práticas e orais. Duas práticas foram difusas nas escolas graduadas: a distribuição de premiações e a festa de encerramento do ano.

A prática da sabatina como método de avaliação marca a história dos Grupos Escolares, por sua organização estruturada e verticalizada, com o principal objetivo de medir o grau de conhecimento. Mas, afinal, qual era o trabalho da banca examinadora? Além de aplicadores dos diferentes testes, os examinadores, segundo Souza (1998),

---

deveriam ser rigorosos em relação à escrita das atas, com a assinatura ao final do documento, para fins de validação das atividades realizadas.

Assim como nos exames, a ritualização se apresenta também nas festas de encerramento do ano letivo, que contam também com exposições de trabalhos dos estudantes, servindo como estímulo para as crianças, e como reconhecimento da escola pela comunidade. Os significados sociais e culturais se transformam através da decoração dos espaços, da exposição de trabalhos, da presença de autoridades e de seus discursos (SOUZA, 1998).

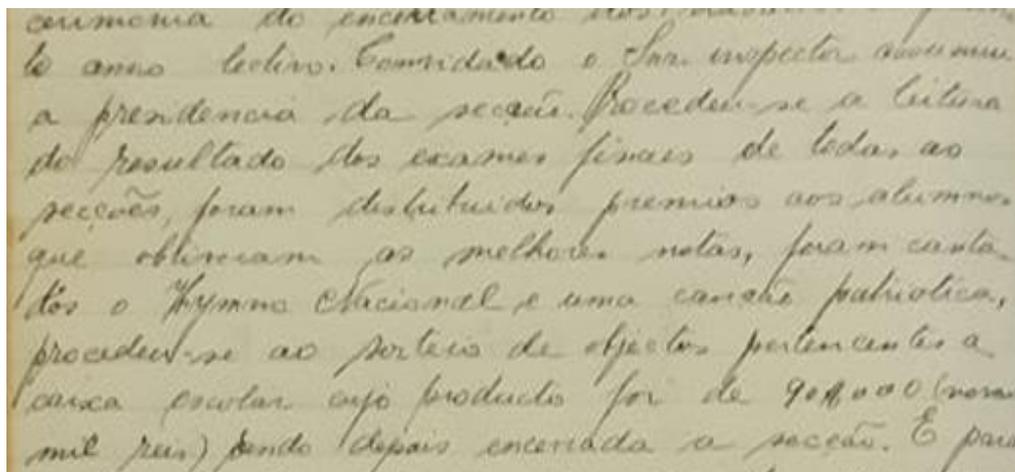
As exposições escolares se transformam em verdadeiras vitrines, pois têm como objetivo a apresentação de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo para toda a comunidade escolar, numa demonstração da excelência das atividades realizadas. Em relação à organização do evento, a figura do diretor ganha papel de destaque. Além disso, as exposições tinham como propósito mostrar para a comunidade a qualidade da escola republicana, de seus métodos diversificados e dos materiais utilizados em seus processos educacionais (TEIVE; DALLABRIDA, 2011).

A festa mais esperada era aquela que se associava, ao final do ano, aos exames finais. As provas e exames também atendiam a uma prática educativa, inventada pela escola moderna, e que adquiriu formas distintas ao longo do tempo, a partir das regulamentações que surgiram para normalizar estas práticas (SOUZA, 2015b, p. 205).

Na ata de encerramento de novembro de 1928, caracterizada pela Imagem 25, consta que, após o término da sessão, foi efetuada a leitura dos resultados, momento em que foram distribuídas as distinções para os alunos com as melhores notas. O canto do Hino Nacional e de mais uma canção patriótica também marcaram o momento, conforme transcrição abaixo:

[...] leitura dos resultados finais de todas as secções, foram distribuídos prêmios aos alunos que alcançaram as melhores notas, foram cantados o Hino Nacional e uma canção patriótica, procede-se ao sorteio de objetos pertencentes a caixa escolar cujo produto foi de 90\$000 (noventa mil réis), sendo depois encerrada a sessão. (Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1928).

**Imagem 25:** Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1928.

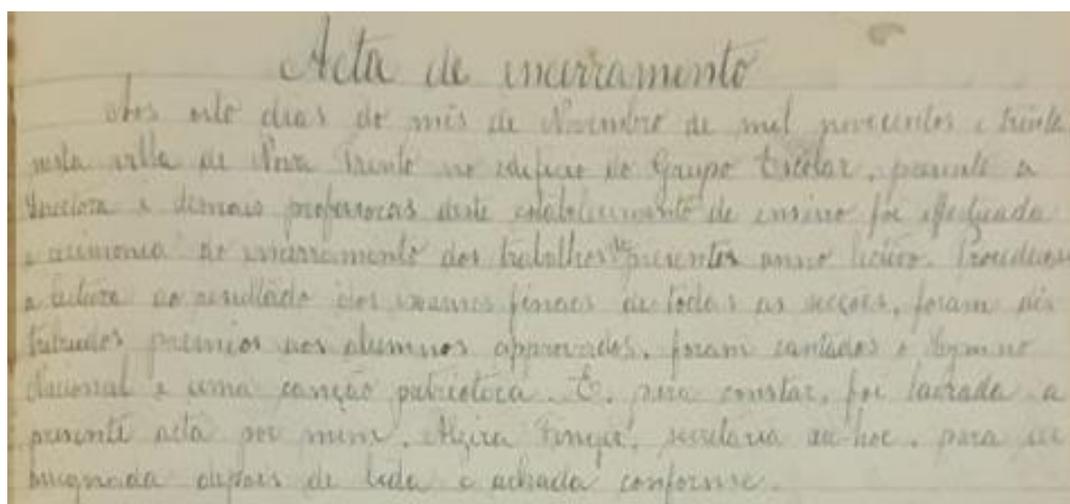


**Fonte:** Livros de Atas EEEMFC.

Em relação à ata de encerramento de 1930, caracterizada pela Imagem 26, verifica-se que, logo após a abertura da sessão, foi realizada a leitura dos resultados, sendo distribuídos prêmios aos alunos aprovados, conforme transcrição:

[...] encerramento dos trabalhos do presente ano letivo. Procedeu-se a leitura do resultado dos exames finais de todas as seções, foram distribuídos prêmios aos alunos aprovados, foram cantados o Hino Nacional e uma canção patriótica. (Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1930).

**Imagem 26:** Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1930.



**Fonte:** Livro de Atas EEEMFC.



De acordo com Souza (1998), as exposições se transformavam em momentos de orgulho onde se mostravam os cadernos, trabalhos manuais e outros registros oriundos das atividades escolares. No encerramento do ano letivo de novembro de 1931, ocorreram recitações de diversos poemas patrióticos e a leitura dos resultados dos testes, em que foram destacados os alunos que obtiveram os melhores resultados. A exposição de trabalhos confeccionados manualmente também marca o momento festivo, conforme apresentado na transcrição<sup>78</sup> da ata:

[...] presentes inúmeros convidados, corpo docente e discente do grupo escolar, foi pela E. Diretora Dona Silvia Barone convidado a vir S. Oscar Canteiro Castilhos para presidir a mesa dos trabalhos, tendo este convidado para fazer parte da mesa os S. Laurindo Avila Neto, coletor estadual e Carlos Alcantara Guimaraes, coletor federal desta vila. Aberto os trabalhos pelo S. Presidente [...]. Diversos alunos recitaram poesias patrióticas, tendo cantado o Hino Nacional. Destacaram-se nos exames finais os seguintes alunos: [...] Pela bela exposição de trabalhos manuais confeccionados, com esmero e gosto e pelos resultados do ensino, verificado nas diferentes atas dos exames parciais depende-se que as dignas e adagadas professoras não pouparam esforços e sacrifícios em prol da instrução dos alunos no corrente ano letivo, tendo sido seus sacrifícios coroados de feliz êxito [...]. (Ata de encerramento do ano letivo, novembro de 1931).

As diversas festas que marcam o calendário escolar e, de forma especial, o encerramento do ano letivo, tornam-se momentos de visibilidade da instituição escolar, como forma de oportunidade para a comunidade adentrar ao espaço escolar, conhecer suas rotinas, observar os materiais e trabalhos realizados durante o ano letivo. Para os alunos, trata-se de uma ocasião para demonstrar seus aprendizados e conhecimentos (CÂNDIDO, 2015).

De acordo com Souza (1998a, p. 247), “a distribuição de prêmios por ocasião dos exames finais e festas de encerramento do ano letivo significava o coroamento, levando em conta todos esses mecanismos de motivação e incentivo escolares”. Os prêmios significavam, assim, valorização de méritos e competências.

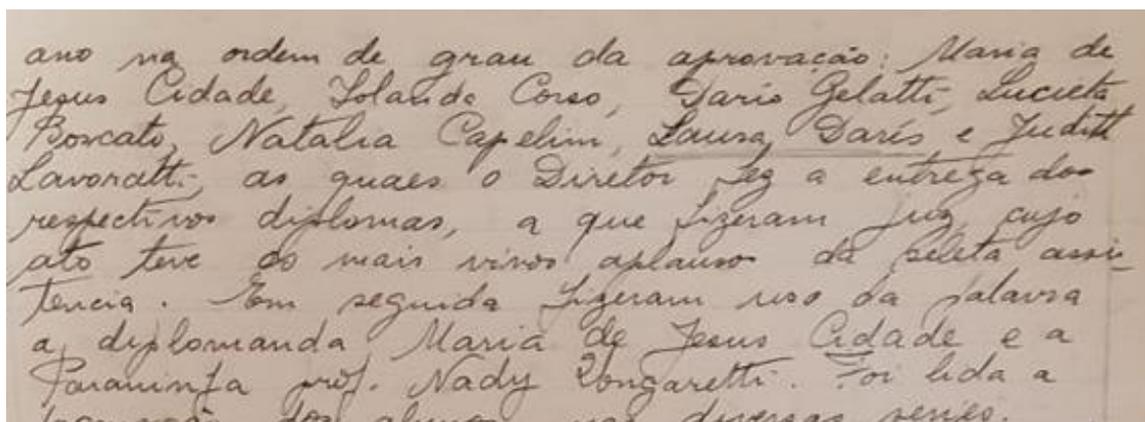
Segundo Cândido (2015, p. 239), “as festas serviam para reforçar com os alunos, com os professores e com a sociedade a importância que a educação formal devia assumir nos contextos político e social brasileiro”, tendo como principal fator dar visibilidade à República.

---

<sup>78</sup> Para ter acesso à ata de encerramento na íntegra, ver Anexo D.

Na ata de encerramento do ano letivo de 1940<sup>79</sup>, caracterizada pela Imagem 27, consta que após a abertura da sessão foi cantado o Hino Nacional e realizada a chamada nominal, pelo grau de aprovação, ocorrendo a entrega de diplomas.

**Imagem 27:** Ata de encerramento do ano letivo, 1940.



**Fonte:** Livro de Atas E.E.E.M.F.C.

O sistema de avaliação torna-se, com o passar do tempo, cada mais vez normatizado, com regras de aplicações, como datas e locais específicos, ocorrendo assim uma padronização, visto que a aplicação contemplava os demais Grupos Escolares.

Os exames parciais/finais ou as sabatinas se constituíram como mecanismo e instrumento que objetivava a classificação dos estudantes, através de diferentes testes durante o ano letivo. Com o encerramento do mesmo, configura-se também o término de um ciclo ou etapa, marcado por festividades, pela entrega de diplomas, exposição de trabalhos, reconhecimentos e outros.

Todo esse momento festivo pode ser caracterizado como meio de integração, aproximação e interação entre a comunidade escolar e o grupo, objetivando diminuir distâncias e aproximar laços, tendo em vista sua influência na localidade como meio de difundir valores republicanos.

<sup>79</sup> Para ter acesso à ata de encerramento na íntegra, ver Anexo E.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...] apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (GATTI JUNIOR, 2002, p. 20).

As pandemias e as doenças marcam civilizações e a história do homem em diferentes momentos de seu desenvolvimento. A Peste Bubônica, ou a Peste Negra, como também ficou conhecida, imprime o século XIV, quando assola o território europeu. Já o século XX, além de ser marcado pelas inúmeras guerras, também é lembrado pela Gripe Espanhola.

Por sua vez, no momento atual deste século, ocorre a pandemia da Covid-19, que se alastra há mais de um ano e meio. Ela foi responsável por dezenas de milhares de mortes, mais de 500 mil só no Brasil, marca que representa mais de 500 mil famílias dilaceradas, sonhos perdidos e histórias que foram interrompidas.

Durante esse período pandêmico, a empatia, o humanizar e a sensibilidade com o outro se fizeram presentes cotidianamente. O isolamento social alterou as formas de as pessoas se relacionarem e também suas rotinas diárias.

Foi preciso se adequar à nova realidade que nos cercava, o trabalho em *Home Office* começou a fazer parte da vida das pessoas, a educação remota também se fez presente em todas as etapas do processo educacional: educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior. Os professores, nesse contexto, se transformaram em uma espécie de *Youtubers*, no planejamento, gravação de vídeos, edição e postagem. O ensino remoto modificou as formas de ensinar e das interações que o ambiente educacional proporcionava.

Foi nesse contexto, de profunda tristeza, incertezas e inseguranças, que esta escrita emerge, como uma válvula de escape. Com arquivos, bibliotecas e instituições fechadas ou com menor número de funcionários, o acesso, a obtenção e a coleta de materiais empíricos para o desenvolvimento da escrita deram-se de forma bastante restritiva.



Voltando para o objeto em questão, o Grupo Escolar, este estudo se apresenta e se articula além de contar a história de uma instituição, mas como forma de produção histórica e de memória, como meio de contribuir com o conhecimento e a ciência, a fim de analisar e compreender as práticas de escolarização desenvolvidas no Grupo Escolar Frei Caneca, tempo como recorte temporal o período de 1925 a 1940.

O Grupo Escolar Frei Caneca, que na atualidade é denominado EEEMFC, foi o local onde realizei meu estágio docente da graduação em Licenciatura em História, no ano de 2017, com uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Permanecendo um pouco mais de dois meses, em minhas entradas e saídas, observava os traços e as características arquitetônicas do prédio escolar.

A análise documental foi norteadora para a articulação, estruturação e organização da escrita, que só foi possível em virtude do acesso e da disponibilidade das fontes pela instituição escolar. A partir da coleta, análise, transcrição e problematização dos documentos encontrados, emergiram as categorias de análises, que foram englobadas dentro dos capítulos da escrita, levando em conta o contexto histórico-social que marca o período da investigação. As principais categorias emergentes da análise documental se apresentam por meio dos exames parciais e finais, festividades diversas, preleções, reinaugurações e outros momentos internos que caracterizam o Grupo Escolar.

Outro fator de grande relevância dá-se em relação ao intenso fluxo migratório que marca o contexto histórico. A formação e o núcleo social que caracterizam Flores da Cunha no início do século XX se apresentam por meio da Igreja Matriz, praça e por outros espaços e construções públicas, tendo o contexto marcado pela forte presença da religião católica, e pelo trabalho, um dos principais fatores do desenvolvimento da localidade.

Com o desenvolvimento, a educação começa a ganhar atenção, sendo criados diversos espaços para a instrução (escolas isoladas, aulas mistas) tendo tempo depois o ensino confessional se tornando atuante em virtude da chegada de dois grupos religiosos. Com a emancipação política em 1924, é criado, o Grupo Escolar General Osório, marcando fortemente o desenvolvimento do ensino em Flores da Cunha.

---

A partir da criação do Grupo Escolar, a educação se faz cada vez mais presente na vida dos moradores da localidade, tornando-se assim motivo de alegria e satisfação para a comunidade, pois está relacionada aos processos de desenvolvimento local.

O Grupo Escolar se caracteriza por marcar o desenvolvimento do ensino público no núcleo de Flores da Cunha, com um espaço próprio para os fins educacionais. Nesse contexto, emerge a figura do diretor, sendo ele o responsável pela administração do prédio escolar. Já as professoras ficam à frente do processo de instrução, em que há uma separação de alunos por classes (turmas) referentes às diferentes etapas escolares.

Com as análises das fontes, foi possível elencar as festividades e sua relação com o contexto, que se transformam em culturas escolares próprias e distintas de outras instituições, marcando o espaço escolar por meio de suas ritualizações diversas.

A constituição do “eu pesquisador” dentro do processo de investigação e da construção da escrita me levou a conhecer novos conceitos e métodos relacionados à História Cultural e à História da Educação, como forma de aprofundar conhecimentos. Destaca-se que a História Cultural busca investigar a passagem humana, levando em consideração o tempo e o espaço, bem como seus vestígios e heranças. O pesquisador, nesse processo, transcende o papel de mero investigador, detetive ou médico, na medida em que se torna um articulador, que une, junta e associa informações coletadas nas fontes.

Para os pesquisadores culturais, diversas fontes tornam-se instrumento de investigação, para conhecer culturas, sujeitos, práticas, relações e outros. É partindo desses condicionantes que a História da Educação se articula para investigar acerca da instituição escolar, sua história, seus métodos e práticas de ensino, culturas e sujeitos que permeiam o espaço e o tempo, a arquitetura e as permanências, o calendário escolar, disciplinas escolares e outros, ocasionando assim uma gama de possibilidades de investigação.

Os Grupos Escolares, oriundos do governo Republicano, tornam-se instituições que se destacam na difusão de ideais e valores do governo, por meio de práticas cívicas e do nacionalismo que marcam o espaço escolar. Essas instituições podem ser



caracterizadas como agrupamento de escolas isoladas em um único prédio, objetivando diminuir gastos e aumentar a fiscalização docente. Desse modo, marca-se a constituição e o desenvolvimento da escola primária.

Referente à justificativa do recorte do temporal pode-se levar com conta os seguintes aspectos: o ano de 1925 é quando se inicia o ano letivo no grupo e a inauguração do prédio escolar; já o ano de 1940, é caracterizado pela entrega de um novo espaço, com arquitetura<sup>80</sup> ligada à modernidade, através das movimentações da Secretaria da Instrução Pública do Estado, ocasionando também a alteração de nomenclatura do grupo, passando a ser denominado Grupo Escolar Frei Caneca.

O Rio Grande do Sul, dentro desse contexto, é caracterizado pelas forças positivistas e republicanas de Borges de Medeiros (1917-1928), Getúlio Vargas (1928-1930) e Flores da Cunha (1930-1937), sendo este último governo caracterizado por significativas movimentações e reformulações do sistema educacional em todo o Estado. Através das fontes analisadas não são perceptíveis as movimentações políticas dentro do GEFC acerca das trocas de presidentes do Estado.

O culto a heróis nacionais, à bandeira, ao hino e a monumentos construídos pela República, através do civismo, disciplina e domesticação dos corpos, permeia o calendário escolar, por meio das festividades e exaltações nacionalistas em momentos diversos que marcam o Grupo Escolar. O culto nacionalista se constitui nas fontes analisadas de forma bastante significativa, de modo especial nas datas cívicas, como o 07 de setembro, constituído por meio de desfiles cívicos, tiros de guerra, cantos orfeônicos, poemas patrióticos, preleções, além da atenção especial à Bandeira e ao Hino Nacional.

A festividade cívica de 07 de setembro, que mais tarde se torna Semana da Pátria, conta com inúmeros rituais festivos: desfiles cívicos pelas ruas principais da localidade, a presença de símbolos nacionais e a organização e a disposição dos corpos dos estudantes em filas, como forma de expressão e linguagem coletiva.

---

<sup>80</sup> O prédio da instituição EEEMFC é considerado um patrimônio histórico em virtude de seu valor cultural, levando em conta o período de sua construção e percebendo a ausência de prédios históricos na localidade.



O nacionalismo e o respeito a objetos nacionais caracterizam a República nas mais diversas formas, que, em consequência das ações do Estado Novo, se evidenciam de maneira mais significativa, em decorrência de uma ampla difusão da propaganda do governo. Todo esse aparato se caracteriza como instrumento para formar as crianças e domesticar corpos, numa representação de pertencimento.

Além dos signos nacionalistas que permeiam o grupo, a religião católica também está presente no espaço escolar, mesmo o Estado se designando laico. O exemplo da participação da Igreja dentro do GEFC se faz em relação às festividades de inaugurações através das missas e da presença de crucifixos dispostos nos diversos ambientes e espaços da instituição escolar.

Outra festividade que caracteriza o calendário escolar do GEFC está nos exames/sabatinas finais do ano letivo. As sabatinas caracterizam-se como instrumento de avaliação de aptidões e potencialidades. Com os exames finais, acontecem as festas de encerramento, em que são lidos os resultados e entregues os certificados aos estudantes destaques. As exposições de trabalhos, cadernos, atividades e outros também marcam o momento, ocasião em que a comunidade em geral adentra à escola, como meio de conhecer sua estrutura, seus métodos e processos didáticos.

De modo geral, as festividades cívicas encontradas nos documentos e fontes analisadas do GEFC perpassam o espaço escolar como meio de difusão dos ideais da República, tendo os desfiles o objetivo principal de estimular o civismo, o patriotismo e o amor à pátria para os demais sujeitos da localidade. Sobre as práticas de escolarização que permeiam o GEFC, destacam-se sua organização interna e a do calendário escolar.

As denominações do grupo também são características de seu desenvolvimento. No período de 1925 a 1940, quatro denominações o caracterizam: General Osório, Silva Jardim, Eduardo Marques e Frei Caneca, denominação atual. Percebe-se que as diferentes denominações que o constituíram tornam-se meio de homenagear Homens, de forma especial gerais e ativistas políticos republicanos que contribuíram para a História do Brasil. Frei Caneca, que contempla o título desta pesquisa, juntamente com outros personagens republicanos, tornam-se construções do regime, caracterizados como heróis nacionais.

---

Em relação ao quadro dos administradores do GEFC, é possível perceber que ocorre uma defasagem do gênero feminino à frente ao cargo de diretor(a), conforme caracterizado no decorrer desta escrita. Em 1927, assume Amália Moro, filha do Intendente Municipal Joaquim Mascarello. Assim, emergem-se questões pertinentes: a entrega do cargo funcionou como nepotismo ou apenas foi uma coincidência de funções nos cargos públicos? Uma das possíveis conclusões é que Mascarello viu potencialidades oriundas da formação de Amália, entregando-lhe o cargo, também com o objetivo de estar mais próximo e de fiscalizar as atividades do grupo.

Já sobre o corpo docente do GEFC, nota-se que em sua totalidade há a predominância da figura feminina, tendo uma das professoras merecendo atenção especial, a senhora Ilka Fontana, que assumiu o cargo docente no grupo em 1932. É relevante citar a docente, pois foi aluna do grupo nas primeiras turmas, e para dar continuidade aos seus estudos ingressa na Escola Complementar Duque de Caxias em 1930. Após dois anos, conclui seus estudos, o que permite a ela assumir a regência no Grupo Escolar.

Os processos de escolarização que constituem o GEFC se diferenciam de outras instituições, através da sua organização e estruturação interna, resultando em uma configuração própria e singular, condicionada pelo encontro das culturas que compõem esse ambiente escolar.

As possibilidades investigativas acerca do GEFC se relacionam à questão de gênero dos(as) diretores(as) do grupo e a pesquisas biográficas acerca de sujeitos que marcam presença na instituição, de forma especial da professora Maria Dal Conte, que se torna diretora e permanece à frente da administração por mais de uma década.

Outra potencialidade de investigação se apresenta através das disciplinas que permeiam os exames finais, como a aritmética, geografia, história, português e a escrita, tendo elas como norteadoras para verificar as práticas desenvolvidas cotidianamente dentro do espaço escolar.

Ao longo do desenvolvimento e evolução do GEFC, podem-se fazer aproximações em relação à constituição do ensino ginásial em Flores da Cunha. O



surgimento do ginásial marca a continuidade dos estudos, e inicia suas atividades em 1958, com incentivos da Mitra Diocesana, tendo como diretor o padre Pedro Rizzon.

O ensino ginásial se desenvolveu dentro do espaço do GEFC, pois não havia uma Sede ou prédio para sua inserção. Após quase dez anos, muda-se para um espaço próprio. A década de 1960 é caracterizada pela criação de outros Grupos Escolares em diferentes partes da localidade.

Ao longo do tempo, a instituição Grupo Escolar Frei Caneca é responsável por transformar os processos de escolarização desenvolvidos em Flores da Cunha, disposta em um espaço próprio e amplo para comportar um maior número de estudantes do núcleo da localidade e de áreas próximas, marcando o desenvolvimento da instrução pública.

A Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca (denominação atual), neste ano de 2021<sup>81</sup>, comemora seu 96º aniversário, o que a configura como a instituição escolar mais antiga da cidade, responsável pela instrução de inúmeros sujeitos, destacando-se pelo ensino de excelência e qualidade.

Preservar a história de uma instituição escolar é uma forma de preservar sua identidade, em virtude dos processos próprios, das culturas que constituíram aquele espaço e dos sujeitos que ali marcaram presença. Através de documentos e materiais históricos é possível conhecer o interior de escolas, suas especificidades e características singulares.

É com a construção de locais e espaços de resguarda, como museus ou acervos escolares, que se pode conhecer os processos e as práticas docentes de uma determinada temporalidade, os vestígios de culturas, legislações e decretos, cadernos, anotações, móveis, documentos administrativos, Livros de Atas e outros que constituem a história de uma instituição escolar. O espaço escolar torna-se nesse contexto um organismo vivo, pois contempla e faz parte dos processos históricos de um determinado tempo e espaço social.

---

<sup>81</sup> Para ter acesso às festividades de aniversário, ver Anexo A1, A2, A3, A4 e A5.



Toda essa mobilização, acerca da preservação da história de uma instituição escolar, tem como característica estudar, analisar, conhecer processos educacionais e pedagógicos que se fizeram atuantes em uma determinada temporalidade, suas rupturas e prevalências, levando consigo o contexto histórico.

Os quatro capítulos dispostos nesta pesquisa se articulam entre si, fazendo uma espécie de linha cronológica com suas ramificações, englobando inúmeros aspectos de ordem social, política, educacional ou histórica, que são contemplados desde os tempos primórdios da colonização italiana até a primeira metade do século XX.

Para concluir esta escrita, compreendo a importância deste estudo, que se vincula à História da Educação, e de forma especial à história das instituições escolares, tendo como objeto investigativo as culturas, as práticas e os processos de escolarização desenvolvidos dentro do espaço escolar. Embora esta pesquisa contemple uma instituição de ensino local, poderá contribuir com estudos futuros, em esfera regional, estadual ou nacional.

---

## REFERÊNCIAS

ADAMI, João. Spadari. **História de Caxias do Sul (educação)**. Caxias do Sul, EST, 1981.

ANDREOTTI, A. L. **A administração escolar na era Vargas e no nacional desenvolvimentismo (1930 - 1964)**. Revista Histedbr On-line, Campinas, n. especial, p. 102–123, ago. 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna. 2006.

AZEVEDO, Crislaine Barbosa. **Escola da ordem e do progresso: grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte**. Brasília, Liber Livro, 2012a. 164 p.

AZEVEDO, Tales de, 1994. **Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul/** Thales de Azevedo; síntese biográfica do autor por Fernando Sales; prefácio de Guilhermino César. 2. ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1982b.

BASTOS, Maria Helena Câmara; TAMBARA, Elomar Callegaro. **A nacionalização do ensino e a renovação educacional no Rio Grande do Sul**. In: QUADROS, Claudemir de (Org.). Uma gota amarga itinerários da nacionalização do ensino no Brasil. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014, p. 71-118

BECK, Dinah Quesada; FELIPE, Jane. **Gênero e uniformes escolares: a produção de corpos espetáculo na infância**. Textura, Canoas n.32, p. 169-186 set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1250/940>. Acesso em 15 mai. 2021.

BENCOSTTA, Marcus Levy. **Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e memórias da educação no Brasil, v. III: Séculos XX. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 68-76.

BENCOSTTA, Marcus Levy. **Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971)**. In: VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.).

---

Grupos Escolares: cultura escolar e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

BENITO, Agustín Escolano. **A Escola como cultura:** experiência, memória, arqueologia. Ed. Alínea, Campinas, 2017.

BITTAR, Marisa. **História da educação no Brasil:** a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum Education. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, Jul-Dez, 2012.

BOSCATTO, Claudino Antônio. **Memórias de um neto de imigrantes italianos:** pioneiros de Nova Trento. Flores da Cunha, RS: O Florense, 1994.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. **Arquitetura e Educação:** Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971. São Carlos: EDUFSCar/INEP, 2002. 174 p.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **A educação no projeto nacionalista do primeiro governo Vargas (1930-1945).** In: LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). Navegando na história da educação brasileira. 1ª Ed. Campinas: EDFE- UNICAMP, vol. 1, p. 1-24, 2006.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Denice Barbara Catani e Décio Gatti Junior (org). Uberlândia, EDUFU, 2015.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica:** higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). São Paulo, USF, 1998.

---

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012 (Coleção Sociologia).

CORSETTI, Berenice. **A construção do cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República**. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas(8): 175 – 192, set. 2000.

CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [31]: 55-69, julho/dezembro, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ricco, 1977.

ERMEL, Tatiane de Freitas. **O gigante do alto da bronze: um estudo sobre o espaço e arquitetura escolar do Colégio Elementar Fernando Gomes em Porto Alegre/RS (1913-1930)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUCRS, Faculdade de Educação, 2011.

ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa**. Espaço-escola e currículo. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões**. Revista da Faculdade de Educação, vol. 24, n. 1, São Paulo. Jan/Jun, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Processo de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa**. In: MENEZES, Maria Cristina. (Org.). Educação, memória, história: possibilidades, leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

---

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: forma e culturas escolares em Belo Horizonte (1906-1918)**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. **Os Tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação, n.14, p. 28-41, 2000.

FERREIRA FILHO, Arthur. **Nomes tutelares do ensino rio-grandense**. 2. Ed. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17°. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRAGO, Antonio Vinão; ESCOLANO, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001. 152 p.

GERTZ, René Ernaini . **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.

GATTI JUNIOR, Décio. **A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

GIRON, Loraine Slomp. **RS: Imigração & Colonização**. José H. Dacanal E Sergius Gonzaga (org.) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

GIRON, Loraine Slomp. **Colônia Italiana e Educação**. História da Educação, v. 2, n. 4, p. 86-106, Jul./Dez. 1998.

GIRON, Loraine Slomp. **NOVA TRENTO: O PREÇO DA EMANCIPAÇÃO**. 2012. Disponível em: <https://historiadaqui.blogspot.com/search?q=nova+trento>. Acesso em: 20 maio 2021.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991** / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

---

HOBSBAWM, Eric. **Introdução: A invenção das tradições.** In.: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (org.). A invenção das tradições. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Coleção Pensamento Crítico).

HORTA, José Silvério Baia. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945).** 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, cidade, n. 1, p. 9-38, Jan./Jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. **Memória e Memória e História.** Campinas: Editora Unicamp, 1990.

LOZANO, Jorge. **El discurso histórico.** Alianza Editorial S.A, Madrid, 1994.

LUCHESE, Terciane Angela. **“Per essere alcuno nella vita”:** escolas na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul. MÉTIS: história & cultura – v. 9, n. 17, p. 153-168, Jan./Jun. 2010.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: Educus, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; RADUNZ, Roberto; STUMPP, Monika Maria; SARTORI, Roberta. **A arquitetura escolar na Serra Gaúcha no contexto da modernidade.** In: 9º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 2011, Brasília. Anais [...] Brasília: 2011. p. 1-14. Disponível em: <[http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/088\\_M03\\_RM-AArquiteturaEscolarNaSerraGaucha-ART\\_maria\\_machado.pdf](http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/088_M03_RM-AArquiteturaEscolarNaSerraGaucha-ART_maria_machado.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

---

MICHEL, Caroline. Braga. Missão de estudos ao Uruguai: Mudanças no ensino do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira História da Educação**, Curitiba, v. 18, n. eo43, p. 1-25, 2018.

MOLON, Floriano. **Otávio Rocha** – Cem anos de Vida Colonial. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo, Editora EP, 1974.

NOSELLA, Paulo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Ed. Alínea. 2009.

OLIVEIRA, Evandro Luiz de. **Heitor Curra: um cidadão florense**, vida e obra. Caxias do Sul: Ed. Do Maneco, 2006. 324 p.

OLIVEIRA, Cecília Salles. **Dicionário de datas da história do Brasil**. Organizadora Circe Bittencourt. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PARADA, Maurício. **Educando Corpos e criando a Nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir: a escola como oficina da vida - discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959)**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 493f. Tese (doutorado em Educação).

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. **Introdução ao estudo da história: temas e textos**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

PIMENTEL, Adriana. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 114, p.179-195, Nov. 2001.

PINHEIRO, Marinaldo Pantoja; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. **Berço da Civilidade: rituais formativos no grupo escolar de Igarapé-Miri, Pará (1904-1942)** -1. ed-Curitiba: Appris, 2020.

---

QUADROS, Claudemir. **Uma gota amarga:** itinerários de nacionalização do ensino no Brasil. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990** - 2. ed. I. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SEYFERTH, Giralda. **Repensando o Estado Novo.** Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

SOUZA, José Edimar de. **As escolas isoladas:** práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952). 295 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2015b.

SOUZA, José Edimar de. **Educar:** perspectivas e construções. São Leopoldo; Oikos, 2019c.

SOUZA, Rosa Fátima de. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Dermeval Saviani (org). Campinas, SP: Autores Associados, 2004d.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização:** a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998a.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das letras, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon; Helena M. B. B; Costa, Vanda M.R. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

STEPHANOU, Maria. **Tratar e Educar:** discursos médicos nas primeiras décadas do século XX. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, 1999.

TEIVE Gladis Mary Ghizoni; DALLABRIDA, Norberto. **A escola da república:** os grupos escolares e modernização primária em Santa Catarina (1911-1918). Campinas: Mercado de letras edições e livrarias LTDA, 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX:** Maneiras de fazer educação física na escola. Caderno Cedes, vol. 19, nº 48, 1999.

---

VAILATTI, Gissely Lovatto; CHINATO, Luíza Dani; ALVES, Silvia Leticia Rijo. **Ensinar e aprender:** A história da educação nos 85 anos de emancipação do município de Flores da Cunha (1876-2009); Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade da Serra Gaúcha; Caxias do Sul, 2009.

VAILATI, Gissely Lovato. **Nossa História de Nova Trento a Flores da Cunha.** Org. Gissely Lovato Vailati; Graziela Marzzarotto. Porto Alegre. Evangraf, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive **A escolarização como projeto de civilização.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 90-103, set. 2002. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QsmTD5KL9kvn8BF9Z6dSynq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 15 jul. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos Escolares:** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893 – 1971). Campinas, São Paulo. 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. **No interior da sala de aula:** ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras. Universidade de São Paulo, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun, 2009.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, Facultad de Educación, Universidad de Murcia, Nº 0, p. 63-82, Set/Out/Nov/Dez, 1995.

WEIMER, Gunter. **Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945.** Santa Maria. Editora Universidade Federal de Santa Maria. 207 páginas. Edição 2014.

ZUGNO, Vanildo. **Os Capuchinhos da Saboia no Rio Grande do Sul, 2020.** Disponível em: <<https://www.capuchinhos.org.br/caprs/institucional/historia-1>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

## Fontes documentais

### 1- Jornais pesquisados no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira

*A FEDERAÇÃO:*

**A FEDERAÇÃO.** NOVA TRENTO. Porto Alegre, p. 3, 24 mai.1924.

**A FEDERAÇÃO.** NOTÍCIAS DE NOVA TRENTO. Porto Alegre, XLII, n. 201, p. 4, 31 ago. 1925.

**A FEDERAÇÃO.** NOVA TRENTO. Porto Alegre, ano XXII, n. 272. 3, 24 nov. 1905.

**A FEDERAÇÃO.** “Flores da Cunha” - um índice de progresso do Rio Grande. Porto Alegre, p. 23, 01 jan. 1937.

**A FEDERAÇÃO.** Decreto n.3.45, de 19 de março de 1925. Porto Alegre, ano XLII, n. 67. p. 2, 19 mar. 1925.

*Caxias – Jornal:*

**CAXIAS - JORNAL.** MUNICIPIO DE NOVA TRENTO. Caxias. n. 69, 26 jun. 1933.

*A ÉPOCA:*

**A ÉPOCA.** A SEMANA DA PÁTRIA NOS MUNICIPIOS DA REGIÃO. Caxias. 01 set. 1940.

**A ÉPOCA.** Semana da Pátria. Caxias, ano II, n. 57, 01 set. 1940.

*O MOMENTO:*

**O MOMENTO.** De Flores da Cunha. Caxias do Sul, ano IV, n. 188, 21 set. 1936.

**O MOMENTO.** De Flores da Cunha. Caxias do Sul, ano IV, n. 184, 24 ago. 1936.

*O FLORENSE:*

**O FLORENSE.** Escola Frei Caneca faz 70 anos. Flores da Cunha, ano XVIII, n 352, 06 set. 1995.

**O FLORENSE.** 80 anos dedicados à educação. Flores da Cunha, ano XIX, n 868, 02 set. 2005.

## **2- Acervos e arquivos**



Acervo pessoal fotográfico de Rui Boff.

Acervo pessoal fotográfico de Lourdes Curra.

Acervo Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca.

Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi- MAMHPR (Flores da Cunha /RS).

Arquivo Histórico Municipal João Spadari- AHMJSA (Caxias do Sul/RS).

Centro Documental da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul- SEDUC/RS (Porto Alegre/RS).

Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul. Edição Oficial 1935.

Fundação de Economia e Estatística. **De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul** - Censos do RS 1303-1950.

### **3- Leis e decretos**

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 1.479**, de 26 de março de 1921. Modificação do ensino para colégios elementares. Relatório de Instrução Pública do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 3.898**, de 04 de outubro de 1927. Regulamentação do Ensino primário. Jornal A Federação (Hemeroteca Nacional Digital).

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 8.020**, 29 de novembro de 1939. Programa mínimo do ensino primário. Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 3.320**, de 17 de maio de 1924. Criação do novo município. Jornal A Federação (Hemeroteca Nacional Digital).

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 3.445**, de 19 de março de 1925. Institui o Grupo Escolar na vila de Nova Trento. Jornal a Federação (Hemeroteca Nacional Digital).

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 2.224**, de 29 de novembro de 1916. Ensino elementar e complementar. . Jornal A Federação (Hemeroteca Nacional Digital).

#### 4-Plataformas diversas

**MAPA REGIONAL.** Corede Serra, 2021. <Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095107-perfis-regionais-2015-serra.pdf>>. Acesso em: 15 mai.2021.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/flores-da-cunha/panorama>>. Acesso em 23 ago. 2021.

## APÊNDICES

## ANEXOS - LIVROS DE ATAS

## A - Inauguração do Grupo Escolar de Nova Trento, setembro de 1925.

N.º 12  
 Acta da festa realizada pelo Grupo Escolar de Nova Trento por ocasião da substituição do nome de "General Osorio" pelo de "Silva Jardim" ás 9 horas da tarde, quinze de Novembro de mil novecentos e vinte e sete, em frente do edificio onde funciona o Grupo Escolar, com sollemnidade iniciaram-se os festejos premevidos pela substituição do nome deste estabelecimento que deixará o de legendario Osorio e receberá o nome do eminente brasileiro Antonio da Silva Jardim. A mudança de ~~este~~ nome é devida ao facto de haver sido criado na villa General Osorio um Grupo que por direito recebeu o nome daquela localidade. Iniciou-se a sollemnidade com o hasteamento da Bandeira, sendo assistido pelas autoridades locais, demais pessoas e pelos alumnos que reunidos e enfileirados entoaram o hymno Nacional e o hymno á Bandeira, acompanhados pela banda

continua...

gymnásticos. Em seguida, os alumnos Hugo  
 Juchem e Rosalina Schiavonini ditam as  
 poesias "Hino de Setembro" de Thomas  
 Costa; "Prece a Bandeira" de Julio  
 Socio Loria.

Terminada então a festa ao som do  
 Hymno das Independencias, cantado  
 por todos os alumnos.

Nada mais havendo a tratar a  
 Sra Directora D. Amalia Boas, dá a  
 por encerrada a patriótica festa  
 solennemente.

Em seguida será lavrada a presen-  
 te acta que foi escripta pela profes-  
 sora Epistina Queros; sendo por  
 todos assignada.

Praym. Muscovitan  
 Anstom Carpegiani  
 Vitor Dargatzis

Abraço a todos os presentes - Residente No 688 -

Alvaro Pinto de la, D. de J. P.

Henrique M.

Adão Munkini 12 tocat strada

• Caetano Pascale

Felix M.

Alf. Dargatzis

Francisco Mascarello

Olympio Dargatzis

Alzise Ferris

Justino

Francisco Dargatzis

A. L. Castel Roney

Francisco Menejat

## B - Ata de substituição de nome de General Osório para Silva Jardim.

Ata da festa realizada pelo Grupo Escolar de Nova Friburgo, por ocasião da substituição do nome de "General Osório" pelo de "Silva Jardim" às 9 horas da tarde, quando da abertura de mil novecentos e vinte e sete, em frente do edifício onde funciona o Grupo Escolar, com solenidades iniciaram-se as festas promovidas pela substituição do nome deste estabelecimento que duraram a do legendário Osório e passou o nome do eminente libertador Antônio da Silva Jardim. Comemoração do nome é devida ao facto de haver sido criado na villa General Osório um Grupo que por direito recebeu o nome lúgubre localidade.

Foram-se as solenidades com o hasteamento da Bandeira, sendo assistida pelas autoridades locais, demais pessoas e pelos alunos que reunidos e enfileirados entoaram o hynno Nacional e o hynno da Bandeira, acompanhados pela banda

Município gentilmente cedida pelo Sr. Intervinte Sr. Joaquim Mascarello.

Após isto, os alunos se mandou de frente e de volta fizeram sentença e se parthai seguinte

Em seguida, na sala onde funciona a 2ª seção da 1ª classe do mesmo Grupo, com a presença do Sr. Intervinte, demais autoridades, e de todos os alunos e os mais pessoas, fallaram os alunos Laura, Alvaro, que com todo o ardor proferiram sobre a data consagrada a comemoração da Proclamação da nossa Republica e sobre a biographia e o que se ha de fazer Silva Jardim.

Após o discurso fallaram também os alunos Amara, Nady, Vinny e Itha Fontana.

As terminas promulgadas pelo alumnado e hynno de Republica.

Festa mais breve e tratou a Sr.ª Directora Sr.ª Louisa M. Amor seu foi encerrada a pratica festa, solemnemente.

Em seguida foi lavrada a presente ata, a qual foi scripta pela professora Ata, substituído Mascarello, tendo sido feita a seguinte

José Maria Mascarello  
 Antonio Tava  
 Assessoria de Proffessores  
 - Aluno de Nova Friburgo  
 Louisa Amor

## C - Ata de inauguração do Grupo Escolar Silva Jardim, abril de 1932.

## Ata da inauguração do Grupo Escolar "Silva Jardim"

Aos vinte e seis dias do mês de Abril de mil novecentos e trinta e dois, às nove horas, no edifício novo deste grupo, com a presença das autoridades civis, militares e eclesástica foi feita a inauguração do novo prédio, falando por essa ocasião o Sr. Adalberto Pio Sauto, que ao terminar entregou a chave à Diretora, Sr.ª Silvia Barone, fazendo votos de felicidade ao corpo docente do colégio. Em seguida falou a professora senhorina Maria Dal Conte, que agradeceu ao Sr. Adalberto Pio Sauto e elogiou a sua bela administração que vem aplicando a este município e à instituição. Depois dos cumprimentos feitos a ambos os lados pela assistência o Sr. Pio Sauto dirigiu-se para a aula onde se achavam reunidos os alunos, fazendo uma palestra sobre a educação e higiene, terminando a palestra a Diretora com a gentileza da qual é dotado concedeu todos os presentes para visitar as salas do colégio. O Reverendo Padre Boaventura, usando da palavra fez também uma palestra, exortando as crianças a obedecerem as professoras e seus pais. Foi cantado por pelos alunos a canção "Brasil". Ainda mais tendo a costar deu-se encerrada a presente ata, feita por mim Alzira Fingor que juntamente de vertaria a escrever e assinou com todos os presentes.

Adalberto Pio Sauto  
 Padre Boaventura Op.  
 Sr. Oscar G. da Costa  
 Francisco Penegaf Alzira Fingor  
 Olímpio Dória  
 Joaquim de Sá  
 Juvenio Falmagna  
 Padre Sebastião

## D- Ata de encerramento do ano letivo, 1931.

Ata de encerramento dos trabalhos escolares do Grupo Escolar Juba Jardim.

Nos vinte e nove dias do mês de Novembro de mil novecentos e trinta e um, as dez horas, nesta vila de Vera Cruz, no edifício do Grupo Escolar, presentes numerosos convidados, corpos docente e discente do Grupo Escolar, foi pela Srma. Diretora dona Filória Barone, convidado o Sr. Oscar Lantieri Castilhos para presidir a mesa dos trabalhos, tendo este convidado, para fazer parte da mesma mesa o Sr. Laurindo Sivilla Netto, coletor Estadual e Carlos Flencastro Guimarães coletor Federal desta vila. Aberto os trabalhos pelo Sr. Presidente, foi dada a palavra a Diretora do Grupo Escolar, que discorreu brilhantemente sobre a instituição pública, tendo sido muito aplaudida e felicitada ao finalizar. Diversos alunos recitaram poesias patrióticas, tendo cantado o Hino Nacional. Destacaram-se nos exames finais os seguintes alunos: 1ª classe e 1ª seção Antonia Lira e Ivo Larios, 1ª classe 2ª seção Tres Lente e Helio Fontana, 2ª classe 1ª seção Odacira Fortuna e Traldino Antoniazzi, 2ª classe 2ª seção Lanna Mascarello e Osvaldo Letti, 1ª seção 3ª classe Helia Scalcon e Aldo Fontana; a todos os louvores da mesa. Pela bela exposição de trabalhos manuais confeccionados com empenho e gosto e pelos resultados do ensino verificados nas diferentes artes dos exames parciais, depreendendo-se que as dignas e abnegadas professoras não pouparam esforços e sacrifícios em prol da instituição dos alunos no corrente ano letivo, tendo sido seus sacrifícios coroados de feliz êxito.

to. Se meira devia aqui consignados os seus votos de louvor e gratidão. Eu Aurimundo Leonardo, servindo de secretário, larei a presente ata que vai assinada por todos os presentes.

Oscar L. de Cast. Sr.

## E - Ata de encerramento do ano letivo de 1940.

Ata de encerramento do ano letivo do  
Grupo Escolar "Três Cordeiros" de Flores de Cunha.

Nos 14 dias do mês de Dezembro do ano 1940  
às 21 horas, no Cine. Central, caprichosamente orga-  
mentado, presentes o Diretor, Professores e alunos com  
a assistência do escol desta cidade, realizou-se com  
ato festivo o encerramento deste ano letivo do Grupo  
Escolar acima citado, como determina um dos  
dispositivos do Regulamento da Instrução Pública.  
Inicialmente foi cantado o Hino Nacional por  
todos os presentes. Pela professora secretária, foi  
feita a chamada nominal dos diplomandos deste

ano na ordem de grau da aprovação: Maria de  
Jesus Cidade, Lolado Corso, Gáris Gelatti, Luciete  
Porcato, Nátalia Capelini, Laura Gáris e Judith  
Lavoratti, as quais o Diretor fez a entrega dos  
respectivos diplomas, a que fizeram jus, cujo  
ato teve os mais vivos aplausos da plebe assis-  
tência. Em seguida fizeram uso da palavra  
a diplomanda Maria de Jesus Cidade e a  
Paranimfa prof. Nady Bongaretti. Foi lida a  
promoção dos alunos nas diversas series.  
Proseguindo-se pelo Sr. Diretor foi feita entre-  
ga de prêmios aos seguintes alunos: 1º ano -  
Gáris Roveda e Lia Oldra. 2º ano - Yosi  
Curra Netto. 3º ano - Belita Cochetta.  
4º ano - Valdir M. Messa. 5º ano - Humberto  
Curra. Após o que foi cantado o hino às  
Féris. Nada mais constando lavrou-se a  
presente ata, em, Ilho Fontana, servindo de  
Secretária a escrever e assinar.

## JORNAIS: O FLORENSE

### A1 - 70 anos da Escola Frei Caneca.

# O Florense

## Especial 70 Anos de Escola Frei Caneca

Encartado na Edição 352 - 06 de setembro de 1995

# Escola Frei Caneca faz 70 Anos

A Escola Frei Caneca foi fundada no dia 07 de setembro de 1925, na antiga Vila de Nova Trento, exatamente às 10 horas da manhã. A cerimônia ocorreu numa das salas onde funcionava o prédio antigo e foi presidida pelo Diretor, professor Apolinário Alves dos Santos.

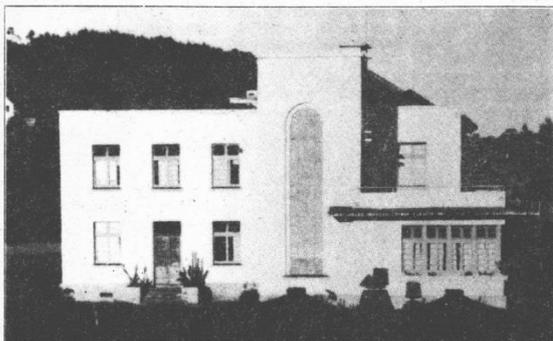
Estiveram presentes à fundação da Escola o Intendente Municipal Capitão Joaquim Mascarello; o Vigário da Paróquia Frei Angélico; o Juiz Distrital Dr. Evaristo da Silveira; o Capitão Serrano Caminha e o secretário Athaide Osório Rodrigues.

Naquela ocasião, a Instituição recebeu o nome de Grupo Escolar General Osório passando, posteriormente, a chamar-se Grupo Escolar Silva Jardim.

Em junho de 1940 foram inauguradas as instalações do



Desde 1925 a Escola Frei Caneca faz parte da história de Flores da Cunha.



prédio atual, passando a chamar-se, então, Grupo Escolar Frei Caneca.

O nome da Escola homenageia um padre pernambucano, professor de geometria, retórica e filosofia. Seu nome era Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, que foi fuzilado em Recife no ano de 1825.

Frei Caneca é lembrado como um dos principais líderes políticos e revolucionários do Brasil, por ter trabalhado em duas revoluções pernambucanas - em 1817 e 1824. Preso na primeira revolução, Frei Caneca lecionava geometria e cálculo aos companheiros de cela e escreveu também uma gramática da Língua Portu-  
sa.

Anistiado em 1821, fundou o jornal Tifis Pernambucano, onde pregava suas idéias republicanas e combatia o governo autoritário de D. Pedro I. Na revolução de 1824 foi preso e condenado à forca, mas nem o carrasco, o ajudante ou os presos da cadeia quiseram enforcá-lo, por isso, ele foi fuzilado em 13 de janeiro de 1825.

Esta data foi de grande significação e, cem anos depois, quando era comemorado o centenário de sua morte, houve a fundação do Grupo Escolar Frei Caneca.

### Créditos

Especial 70 Anos de  
Escola Frei Caneca

#### Textos:

Admir Zanella e  
Natalina F. Francisconi

#### Fotos:

Fabiana Lavoratti e  
Carlos R. Paviani

#### Comercialização:

Vilson José Scariotto e  
Luano Bassanesi

#### Apoio:

Direção e CPM da Escola  
Frei Caneca



GREEN VALLEY

O whisky da garra  
vazia saúda  
os 70 anos da  
Escola Frei Caneca

Rua Frei Eugênio, 855  
Fone 292-2700

## Casa de Carnes Sugari

Agora em novas instalações

Derivados de frango com preço direto do frigorífico

Frango resfriado Kg	R\$ 1,10	Asa Kg	R\$ 1,50
Coração/frango Kg	R\$ 5,50	Figado Kg	R\$ 1,30
Coxa/sob. coxa Kg	R\$ 2,00	Moela Kg	R\$ 1,70
Peito C/osso Kg	R\$ 2,40	Coelho Kg	R\$ 5,50
Peito S/osso Kg	R\$ 4,50	Galeta al primo	
Galinha velha Kg	R\$ 1,40	canto Kg	R\$ 2,00

Aos domingos atendemos encomendas de frangos assados - inteiro R\$ 3,50 -, carne de gado, salsichão, lombo de porco, coração de frango, polenta e maionese.

Rua Rodolfo Fortunatti - Próximo a Escola 1º de Maio,  
Saída p/ N. Roma - Fone: 292 - 1257

## A2 - 70 anos da Escola Frei Caneca.

# De uniforme, alunos marcham pela Pátria

O domingo ensolarado do último final de semana permitiu que fossem realizados os desfiles cívicos em comemoração à Independência do Brasil.

Os alunos das escolas de Nova Pádua desfilaram pelas ruas daquela cidade pela manhã do domingo. Além dos tradicionais uniformes escolares, a criatividade fez parte das alegorias apresentadas pelos alunos. Em homenagem aos 120 Anos de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul parte dos alunos encenaram a chegada dos primeiros imigrantes, devidamente trajados. Participaram do desfile em Nova Pádua, além dos alunos, a Banda Santa Cecília, a Banda Furiosa de Flores da Cunha e o CTG Laço Italiano.

As autoridades municipais de Nova Pádua prestigiaram o desfile cívico em frente à Igreja Matriz.

Em Flores da Cunha o Desfile Cívico aconteceu na parte da tarde. Por mais de três horas o público que lotou a avenida 25 de Julho viu passar os mais de 4.000 alunos da rede municipal e estadual de ensino. A grande atração do desfile foram, mais uma vez, as Bandas das escolas. Neste ano, além das bandas já existentes, a Banda da Escola Tiradentes fez sua primeira apresentação. A Banda da Escola Francisco Zilli, de Otávio Rocha, também participou do desfile no domingo à tarde.

O diferencial percebido neste ano durante o desfile ficou por conta da Escola São Rafael. A Banda, equipada além dos instrumentos tradicionais com escaletas, proporcionou ao público ouvir melodias como "Mérica, Mérica" entre outras. Enquanto a Banda fazia

sua apresentação em frente a Igreja Matriz, mais de 900 alunos cruzavam a avenida dando continuidade ao desfile.

Desfilaram em homenagem à Pátria, ainda, os Clubes de Mães, Banda Florentina, Coral Nova Trento, APAE, Grupo de Danças Típicas, Cavaleiros e o Grupamento do Corpo de Bombeiros.

O Prefeito Municipal Renato Cavagnoli prestigiou o desfile em companhia da Primeira Dama Odete Cavagnoli, Presidente da Câmara Jorge de Godoy, diversos vereadores, secretários municipais e do Secretário Estadual de Turismo Alberto Walter de Oliveira.

As comemorações da Semana da Pátria tiveram ainda, nesta semana, Hasteamento e Arriamento dos Pavilhões Nacional, Estadual e Municipal, na Praça da Bandeira, a cargo das escolas.

O encerramento da Semana da Pátria acontece amanhã, dia 07, com a seguinte programação:

- 08 horas - Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Estadual e Municipal a cargo:
  - Renato Cavagnoli - Prefeito Municipal
  - Jorge de Godoy - Presidente da Câmara de Vereadores
  - Joni V. Simões - Juiz de Direito
- Chegada do Fogo Simbólico
- 09 horas - II Pernada Infantil
- 10 horas - Passeio Ciclístico - da Praça da Bandeira ao Portão de entrada da cidade.
- 17 horas - Repicar dos Sinos - Hora da Independência
- 18 horas - Arriamento dos Pavilhões Nacional, Estadual e Municipal e extinção do Fogo Simbólico a cargo da 4ª Subseção de Combate a Incêndios.

## Busatto vem lançar campanha "Quero Nota dá Reais"

O Secretário Estadual da Fazenda César Busatto estará em Flores da Cunha, dia 12 de setembro, para o lançamento da Campanha "Quero Nota dá Reais".

Acompanhado pelo Secretário Estadual de Turismo e Ex-Prefeito Alberto de Oliveira, Busatto estará no Espaço

Cultural São José, a partir das 19h30min.

A campanha "Quero Nota dá Reais" objetiva aumentar a arrecadação de impostos no município e estado.

**BENOIT**

*Faz Sua Vida Bem Melhor*

**Rua Ernesto Alves, 2471**  
**Fone: 292-1209**

# O Florense

Flores da Cunha, 06 de setembro de 1995 - Ano IX - Edição 352 - R\$ 0,70

Fotos: Fabiana Lavoratti



Desfile em Nova Pádua teve participação da Banda Furio - a formada pelos Ex-alunos da Escola São Rafael, que foi a grande incentivadora, através do exemplo, ao surgimento das demais bandas escolares.



Em Flores da Cunha, desfile durou mais de 3 horas, com a participação de 4 mil alunos das escolas municipais e estaduais.

**VIDRAÇARIA**

**SERRANA**

Os melhores  
Preços da  
Praça

Vidros - Espelhos - Box para Banheiro - Molduras - Aquários

Instalação no Local

Rua Heitor Curra, 2425 - Fone: 2921916  
Flores da Cunha

**NISSOLA**

MOBÍVEIS

Cozinhas Post-forming,  
mogno e cerejeira - Dormitórios  
Tudo sob medida

Fone 292-2347 - F. da Cunha

Novo Telefone do  
Jornal O Florense

**292-2500**

## A3 - 70 anos da Escola Frei Caneca.

4/O Florense Especial

Flores da Cunha, 06 de setembro de 1995

### Alunos participam de concurso para homenagear a Escola

Dentro das comemorações dos 70 Anos da escola, os alunos do Frei Caneca participaram de diversas atividades envolvendo o tema de aniversário. Além de jogos esportivos interséries, os alunos participaram também do concurso de redação, poesia, descrição e composição.

Para analisar os traba-

lhos e apontar um vencedor em cada categoria, a direção da escola convidou a poetisa florense Ana Araldi Sotilli. De acordo com a proposta da escola, que era a de publicar no Jornal O Florense os vencedores do concurso, conheça os trabalhos vencedores em cada categoria:

#### Categoria Descrição

Aluna: **Gabriela Dal Molin**  
3ª série Turma: 31

#### Escola Frei Caneca

Em Flores da Cunha há o colégio Frei Caneca que comemora 70 anos de aniversário. Ele é grande e tem um jardim onde nós brincamos.

Na nossa escola também tem um pavilhão com cancha. Dentro da nossa escola temos bastante salas de aula no primeiro e segundo andar.

Há também diretora, professores, vice-diretores, secretária e funcionárias.

O primeiro nome da nossa escola foi Grupo Escolar General Osório e o segundo Gru-

po Escolar Silva Jardim.

O primeiro diretor foi Apolinário Alves dos Santos. Passaram-se anos e agora temos outra diretora que se chama professora Nádia M.B. Sandi e o nome da vice-diretora é professora Suzana M.R. Vanelli, minha professora é Rejane C. Panizzon.

A E. E. de 1º Grau Frei Caneca tem muitos alunos, é uma escola completa, boa de estudar e estou muito feliz estudando aqui!

#### Categoria Poesia

Aluna: **Jaqueline Conz**  
4ª série Turma: 42

Escola Frei Caneca, Setenta anos de fundação. Fê e trabalho totalmente dedicados, Para a nossa educação.

Uma história bem contada, Dos nossos antepassados. Agora passando a nós, Em forma de recados.

No dia da Independência, Nossa escola foi fundada. Setenta anos depois, Continua conservada.

Na Escola Frei Caneca, Eu adoro estudar, Pois nela eu aprendo, O mundo conquistar.

Na escola onde estudo, Atividades vou fazer, Brincar, correr, pular E fazer o meu dever.

A Escola Frei Caneca, Com seus 20 diretores, Comandaram nossa escola, Com garra e com louvores.

Um mundo de sonhos, Frei Caneca conquista. Ontem, hoje e sempre, Será uma idealista!

#### Categoria Desenhos

Aluna **Marina Brandalise**  
Pré-Escolar/Tarde  
Profª Maria de Fátima Secco

Aluna: **Náima Nissola**  
1ª Série Turma 12  
Profª Laurita

#### Categoria Composição

Aluna: **Aline Brandini**  
2ª série Turma: 21  
Professora: Ondina M. Rigotto

#### Minha Escola

Para mim, a Escola é um lugar muito importante, pois é lá que aprendo a ler, escrever, desenhar, pintar e calcular.

Aprendo também como respeitar as pessoas, fazer novas amizades e como conviver com elas.

A Escola é para mim a

segunda casa, por isso tenho que respeitá-la e conservá-la, porque a Escola é nossa.

É na Escola, com a ajuda de nossos professores, que no futuro vou me tornar uma pessoa importante: uma grande médica.



No dia do desfile cívico, os alunos também fizeram homenagens à Escola.

### ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORES DA CUNHA LEI MUNICIPAL Nº 1.798/95

"Institui campanha para aumento de arrecadação tributária e para promover a justiça fiscal no município de Flores da Cunha, autoriza premiar entidades e dá outras providências".

**Renato Cavagnoli, Prefeito Municipal de Flores da Cunha**, faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir a Campanha "Quero Nota, Dá Reais", que consiste na apresentação de notas fiscais de mercadorias, bens e serviços, adquiridos e/ou prestados no Município de Flores da Cunha, junto à Secretaria da Fazenda do Município e, em troca, receber, em moeda corrente nacional, percentuais de 0,5% (zero virgula cinco por cento) a 2% (dois por cento) do valor total das notas apresentadas.

**Parágrafo Único** - Podem participar desta Campanha somente entidades filantrópicas devidamente constituídas, registradas e sedeadas em Flores da Cunha.

**Art. 2º** - A Campanha ora instituída será executada obede-

cendo às seguintes condições.

a) por Decreto Executivo e dentro do limite estipulado pelo Art. 1º, será estabelecido o percentual a ser pago pelas notas apresentadas e, quando houver mudança deste, outro Decreto antecipará a alteração com um prazo nunca inferior a 20 (vinte) dias do período previsto para a apresentação das notas;

b) somente terão validade as notas fiscais extraídas a partir da data de publicação desta Lei e emitidas para consumidores domiciliados no município de Flores da Cunha;

c) nos meses subsequentes, serão válidas somente as notas apresentadas com prazo não superior a 90 (noventa) dias, contados da data de emissão;

d) não terão validade as notas fiscais relativas às operações não sujeitas à tributação municipal e/ou estadual, bem como só serão aceitos "tickets" de máquinas registradoras cujo uso tenha sido autorizado pelo órgão competente da Fazenda Estadual;

e) a entidade deve apresentar o valor mínimo de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) em cada mês que desejar participar da campanha;

f) as notas fiscais deverão ser entregues, pelas entidades interessadas, na Secretaria da Fazenda do Município do dia 5 (cinco) ao dia 10 (dez) de cada mês, onde serão conferidas e, do dia 25 (vinte e cinco) ao dia 30 (trinta) do mesmo mês serão repassados os valores correspondentes a cada entidade participante;

g) serão aceitas apenas as primeiras vias de notas que serão retidas por um prazo de até 20 (vinte) dias, quando receberão uma marca característica para evitar sua reutilização e serão devolvidas.

**Art. 3º** - Excepcionalmente, o comprovante de transferência do registro de veículos de outro município para Flores da Cunha poderá ser incluído nesta Campanha, sendo-lhe atribuído o valor de uma nota fiscal de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

**Parágrafo Único** - Para a excepcionalidade de que trata este artigo, serão considerados somente veículos fabricados e registrados a partir de 1988.

**Art. 4º** - No final de cada semestre, será oferecido uma bonificação de R\$ 500,00 (quinh-

tos reais) para a entidade que apresentar o maior valor em notas fiscais, no somatório do período.

**Art. 5º** - Na divulgação desta Campanha, deverá ser dada ênfase na forma de instruir o consumidor para que compre somente de quem der nota fiscal.

**Art. 6º** - Os valores mencionados na alínea "e" do Art. 2º, no Art. 3º e no Art. 4º serão corrigidos pela Unidade de Referência Municipal (URM), de forma mensal.

**Art. 7º** - O Poder Executivo Municipal fica autorizado a abrir um crédito especial no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), para a realização de convênios e a promoção de campanhas institucionais para a divulgação, premiação e popularização da Campanha, com a seguinte classificação orçamentária:

**04 - SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO**  
04.03.00.000.0000 - Administração e Planejamento  
04.03.08.000.0000 - Administração Financeira  
04.03.08.030.2044 - Campanha "Quero Nota, Dá Reais"

3.1.3.2.0.000.0000 - Outros Serviços e Encargos.....R\$ 30.000,00

**Parágrafo Único** - O crédito especial se destina a atender as despesas decorrentes desta Lei, no

exercício de 1995, sendo que, para o de 1996, os recursos serão previstos no orçamento anual.

**Art. 8º** - As despesas de que trata o artigo anterior serão cobertas pela redução da seguinte dotação orçamentária:

**05 - SECRETARIA DE TURISMO CULTURA E ESPORTE**  
0501.11.65.363.2011 - Apoio aos eventos do Município  
3.1.3.2 - Outros Serviços e Encargos (516).....R\$ 30.000,00

**Art. 9º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 10º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e seu efeito fundará no último dia útil do mês de novembro de 1996, quando deverão estar quitados todos os créditos devidos às entidades.

**Gabinete do Prefeito Municipal de Flores da Cunha**, aos vinte e nove dias do mês de agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

*Renato Cavagnoli*  
Prefeito Municipal

## A4 - 80 anos da Escola Frei Caneca.

OFLORENSE 8

ESPECIAL

2 de setembro de 2005

## 80 anos dedicados à educação

*Escola Frei Caneca comemora oito décadas em prol da qualidade de ensino*

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Caneca está em festa. São 80 anos dedicados à educação em Flores da Cunha. No decorrer destas décadas, muitas mudanças foram feitas, tanto na estrutura física quanto ao nome da instituição. Veja a trajetória trilhada pela Escola para cumprir seu papel de ensinar com honra e glória.

FOTO/ARQUIVO O FLORENSE

## 1925, anos de criação do Grupo Escolar de Flores da Cunha

Em maio de 1924, logo após a emancipação de Nova Trento, o primeiro Intendente Municipal, Capitão Joaquim Mascarello, começou a formar um Grupo Escolar. Em julho do mesmo ano, o capitão solicitou a instalação de um estabelecimento de ensino no Município, que começaria a funcionar no ano seguinte, em 1925. Com a proposta aceita deu-se início aos trabalhos de matrículas dos novos alunos.

Em 19 de março de 1925, foi instituído o Grupo Escolar na Villa de Nova Trento. A instalação da escola estava localizada num prédio de madeira alagado, na Avenida 25 de Julho, esquina com a rua Maria Dal Conte.

A escola teve como primeiro diretor o professor Apolinário Alves dos Santos. Na ocasião,

### 1927 a 1937

Dois anos depois, em 15 de novembro de 1927, ocorreu a troca de nome, passando a se denominar Grupo Escolar Silva Jardim. No ano de 1936, a escola muda novamente o nome para Grupo Escolar Eduardo Marques. E no ano seguinte, em 1937, houve a terceira troca de nome para Grupo Escolar de Flores da Cunha. A ex-professora da escola, Ika Maria Fontana Moura, lembra que os alunos eram ensinados a fazer bordados, trabalhos manuais e tinham aulas de ginástica. Para incentivar o aprendizado os professores levavam para os alunos sacos de laranja, leite condensado e banana. "Os professores ensinavam de tudo", diz.

*Parabéns Escola Frei Caneca pelos 80 anos.*

*Continuem investindo na educação*



**supermercado**  
**Schiochet**



FOTO/ARQUIVO E MUSEU HISTÓRICO PEDRO ROSSI

a instituição recebeu o nome de Grupo Escolar General Osório. Aluna da primeira turma da escola, Ika Maria Fontana Moura, 88 anos, recorda que os primeiros professores da escola vieram de Porto Alegre. "Eu estudava na 3ª série na escola São José, que era particular, e quando abriu a nova escola meus pais me transferiram", conta.



FOTO/ARQUIVO ESCOLA FREI CANECA

No ano de 1942, foto da turma de formandos do Grupo Escolar Frei Caneca. Sentada, à esquerda, a professora Maria Dal Conte e no centro o diretor Oscar Rodrigues.

*A escola transforma meninos em homens honrados e trabalhadores*

**Obrigado Escola Frei Caneca**

*Parabéns pelos 80 anos dedicados a educação*



*Homenagem: Irineu Francescatto*



Em 1940, escola Frei Caneca passa a funcionar no prédio atual

## 1940, escola recebe o nome de Frei Caneca

Em junho de 1940 são inauguradas as instalações do prédio atual, na rua Maria Dal Conte. O antigo prédio mais tarde serviu para as instalações do Hospital Santa Terezinha. A escola passa então a se chamar Grupo Escolar Frei Caneca. O nome da escola é escolhido em homenagem ao centenário da morte do padre

pernambucano, professor de geometria, retórica e filosofia chamado Frei Caneca. A área de 6.400 m² de terras foi doada pela Prefeitura Municipal, pelo então prefeito Dr. Otto Béliquo Trindade. O prédio e o pavilhão de esportes foram construídos a pedido do prefeito. Nasce assim a Escola Frei Caneca.

### Quem foi Frei Caneca

Joaquim do Amor Divino Rabelo Caneca, que se tornou Frei Caneca, nasceu em 1779, em Recife, no Pernambuco. Aos 17 anos tornou-se Frei na Ordem das Carmelitas e professor. Crente nas idéias de que todos os homens são iguais e influenciado pelas idéias liberais foi chefe da Revolução Pernambucana (1817), que visava a independência do Brasil. Entretanto, o movimento fracassou e Frei Caneca foi preso. Na prisão ele organiza uma escola para os presos. Em 1821, Frei Caneca é solto e continua a planejar a Revolução. Em 1824, junto com os companheiros funda a Confederação do Equador. Só que Frei Caneca acaba sendo preso novamente e é condenado à morte. Muitos pernambucanos apelaram para que ele não fosse morto, mas no dia 13 de janeiro de 1825 ele é fuzilado por soldados.



### 1948

Neste ano é criado o Círculo de Pais e Mestres (CPM) com o objetivo de, junto com os pais, garantir a frequência dos alunos, a pontualidade, a boa apresentação, os deveres de casa, a manutenção da sopa como merenda escolar e o uso de calçados. O CPM tinha como presidente Lolinha Mambrini.

### 1951 a 1955

Nesse período as professoras Odila Oldra e Elvia Maria Luchesi Soldatelli com a colaboração dos alunos criaram o jornalzinho da escola intitulado *Coelhinho Repórter*. No jornal eram veiculados poesias, fábulas, pensamentos, curiosidades, acontecimentos, históricos e festas comemorativas.

### 1957

Uma grande movimentação surgiu neste ano para que houvesse no Município a criação de uma escola que oferecesse os estudos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais. Já que por falta destas séries os alunos tinham que ir para Caxias do Sul. Através de uma comissão foi criado o Ginásio São Rafael, que não tinha um local para funcionar. Assim, o Ginásio São Rafael iniciou suas atividades junto às instalações do Frei Caneca. Para abrigar a todos foi construída a parte da escola que fica paralela à rua Borges de Medeiros. O São Rafael funcionou na escola até 1970, quando já possuía oito turmas.

## A5 - 80 anos da Escola Frei Caneca.

2 de setembro de 2005

ESPECIAL

9 O FLORENSE

FOTOS: ARQUIVO FREI CANECA

### 1967, Maria Dal Conte é homenageada com nome de rua

Em 19 de março de 1967, a rua onde está localizada a escola recebe o nome da professora Maria Dal Conte, que por vários anos se dedicou a Escola Frei Caneca. Tendo iniciado como professora na instituição, Maria Dal Conte desempenhou uma dedicação extraordinária ao trabalho, ocupando o cargo de diretora da escola de 1942 a 1943 e novamente em 1945, permanecendo até 1960. "Eu lembro que nós ajudávamos ela nos estudos. Ela se esforçou muito para conseguir se formar", recorda a professora aposentada Ica Maria Fontana Moura.



1975

Em comemoração ao seu cinquentenário, no dia 7 de setembro de 1975, o Grupo Escolar Frei Caneca cria a bandeira da escola. O símbolo é de cor azul e branco com um retângulo composto por formas estilizadas das letras FC. No centro da bandeira está escrito o nome Frei Caneca. A bandeira foi criada pela professora Maria Beatriz Bevilacqua Gomes.



1980 e 1981

Em 1981, a Escola Frei Caneca passa a funcionar como Escola Estadual de 1º Grau Frei Caneca. No ano de 1980 recebeu autorização para funcionamento da 7ª série e, em 1981, para atender a 8ª série.

1982

A escola ganha autorização para o funcionamento da Classe Especial, que permanece na escola até os dias atuais.

### 1985, nasce o grupo de danças

Em comemoração ao sesquicentenário da Revolução Farroupilha a escola cria o CTG Mirim. O objetivo do CTG era oportunizar aos alunos momentos de lazer e conhecimento sobre as tradições e costumes gaúchos. Sob coordenação da professora Reakla Bruna Oldi Piatti o grupo passa a se denominar *Sentinelas do Amanhã*. O instrutor do grupo em Roberto dos Reis.

No ano de 2004, o grupo de danças gaúchas foi reativado, tendo como coordenadora a professora Stela Maria Palm Lemos Costa. Sob o nome *Horizontes de Tradição* o grupo irá se apresentar na Semana Farroupilha e no 3º Artfest.



1988 a 1990

Em 1988, a Escola Frei Caneca, juntamente com o CPM, o Gênio Estadual, pais e alunos empenham-se na construção de um novo ginásio de esportes, no local onde estava um antigo pavilhão de madeira, que já não oferecia mais condições. Para conseguir os recursos da construção da nova obra, a escola realizou diversas atividades, como jantares dançantes e campanhas.

No ano de 1990, o pavilhão de madeira foi entregue a comunidade escolar.



1992

Em abril de 1992, o presidente do CPM, Jonas Berton, junto com sua direção decide criar uma banda própria. A través de rifas vendidas pelos alunos são comprados 25 instrumentos. No dia 6 de setembro, a banda realiza sua primeira apresentação oficial para a comunidade. Durante a apresentação, os alunos homenageiam e agradecem a banda *Furiosos*, da Escola São Rafael.

Atualmente, a banda de percussão conta com 35 elementos e 8 balizas e é mantida pelo CPM.

1993 a 2004

É criado o Conselho Escolar com o objetivo de tomar as decisões junto com a Direção da Escola. O primeiro presidente do Conselho foi Firmino Cavalli.

No decorrer da década, a escola Frei Caneca passou por algumas mudanças. Foram construídas novas salas de aula e reformados o telhado, o banheiro e a biblioteca. Houve troca de vidros e reconstrução do muro externo. Em 1998, a escola instituiu o concurso Escolha da Rainha das Estudantes, que neste ano completou sua 8ª edição.



### 2005, festa para comemorar o octogenário

Neste ano a Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Caneca comemora 80 anos de existência em prol da educação. Atualmente a escola conta com 460 alunos, nos três turnos. Na parte da manhã funcionam de 5ª a 8ª séries. No turno da tarde de pré a 4ª séries e educação especial e no noturno de 6ª a 8ª séries. O corpo docente é formado por 32 professores. A direção é constituída pela diretora Vera Lúcia Fabro e pelas vice-diretoras, Isabel Moschen (manhã), Maria de Lurdes Pianegonda (tarde) e Rita de Cássia Sangherin (noite). A estrutura da escola é mantida por 4 funcionários, que auxiliam na limpeza e merenda escolar.

A estrutura física da escola é de 10 salas de aula, biblioteca, direção, secretaria, ginásio de esportes, acfatório e sala de professores.

Para auxiliar nas atividades e decisões de caráter funcional a escola tem o apoio do Círculo de Pais e Mestres (CPM) que tem como presidente Valmor Gehlen, e o Conselho Escolar, presidido por Jadir Moçoqar.

#### Atividades programadas

Além das atividades curriculares, a Escola também promove diversas outras ações. Conforme a vice-diretora Maria de Lurdes Pianegonda, a Escola trabalha com o desenvolvimento de projetos trimestrais onde a temática é definida nas reuniões



Encenação do evento 'Noite Feliz', a festa de final de ano da escola.

pedagógicas e com a comunidade escolar. A Escola realiza diversas festividades, como Festa Junina, Semana da Criança, viagens de estudo, Artfest e Noite Feliz. "O Artfest é a culminância dos projetos desenvolvidos. Neste ano a temática será o tradicionalismo", explica Maria de Lurdes. Já a Noite Feliz é um evento de confraternização realizado no final do ano.

Para comemorar os 80 anos da Escola estão sendo realizadas diversas atividades, como trabalhos curriculares, concursos, jantar da família com escolha da Rainha, programas específicos na rádio Flores e no Rô. De acordo com a vice-diretora, as atividades com os alunos estão sendo trabalhadas em cima dos 80 anos. A escola realizou os concursos para criação do símbolo da Frei Caneca

e da canção da escola. O símbolo vencedor foi da aluna da 4ª série, Carolina Lemos Costa. E a canção vencedora da professora Sonia Maria Cemin Fingert.

A culminância em comemoração aos 80 anos acontecerá no dia 8 de outubro com a realização do Bate de 80 anos e do 3º Artfest. O evento acontecerá no CTG Galpão Sertão e terá apresentação do grupo de danças e entrega da premiação aos vencedores dos concursos símbolo e canção da Frei Caneca.

Fonte: Dados extraídos da Secretaria da Escola Frei Caneca. Pesquisa elaborada pela professora Neusa Maria Sanghantini Sandi.

O especial 80 anos Frei Caneca terá continuidade na próxima edição.

## PROGRAMAÇÃO ALUSIVA A SEMANA DA PÁTRIA

Convidamos a comunidade florense para participar da comemoração ao dia 7 de Setembro que será realizada no **Estádio Municipal Homero Soldatelli**, no próximo dia **3, sábado às 15h e 30 min**, tendo como tema a Paz. Participarão entidades, bandas e todas as escolas do município.

**01 de setembro - Quinta-feira**  
Abertura da Semana da Pátria  
Local: Praça da Bandeira  
Horário: 8h hasteamento 16h30 min arriamento

**03 de setembro - Sábado**  
Projeto Cultura e Paz  
Local: Estádio Municipal Homero Soldatelli  
Horário: 15h30 min

**04 de setembro - Domingo**  
Desfile Cívico da Escola Municipal de E. F. Francisco Zilli  
Local: Otávio Rocha  
Horário: 8h e 15 min. Hasteamento, missa e desfile cívico

**07 de setembro - Quarta-feira**  
Missa Alusiva às Comemorações da Semana da Pátria  
Local: Igreja Matriz Nossa Senhora de Lurdes  
Horário: 18h



**PREFEITURA**  
**FLORES DA CUNHA**

PARA TODOS. PARA CRESCER.